

HISTÓRIA DOS COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS E FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR - FPM

COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS E FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR - FPM



ISBN 978 85 92663 12 4



9 788592 663124

356.35:94(817.1)

\$194

Cleber Aparecido Santos
Ubiratan Reges de Jesus Júnior
Waldemar Naves do Amaral

fpm
FACULDADE
DA POLÍCIA MILITAR

**FUNDAÇÃO
TIRADENTES**
"Promovendo o bem estar da polícia militar e famílias"

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA
(62) 3201-1614

Cleber Aparecido Santos
Ubiratan Reges de Jesus Júnior
Waldemar Naves do Amaral

HISTÓRIA DOS COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS E FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR - FPM



000149476

356.35174 (817.3)
000149476

VERSAILLES
COMUNICAÇÃO

Cleber Aparecido Santos
Ubiratan Reges de Jesus Júnior
Waldemar Naves do Amaral

HISTÓRIA DOS COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS E FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR - FPM

APOIO



REALIZAÇÃO



2018

Copyright © 2017 by: Cleber Aparecido Santos, Ubiratan Reges de Jesus Júnior e Waldemar Naves do Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

H578h História dos Colégios Militares do Estado de Goiás e Faculdade da Polícia Militar - FPM / organizadores, Cleber Aparecido Santos, [et al] - Goiânia : Versailles, 2017.
170 p. : il.

1. Goiás – Colégio Militar – História. 2. Educação. 3. Goiás – Faculdade da Polícia Militar. I. Santos, Cleber Aparecido. II. Título.

CDU: 355.23(817.3):37.01

DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2017



Versailles Comunicação

Rua nº 1.121 com 1.124, Qd. 216, Lt. 04
Setor Marista - Goiânia - Goiás / Brasil
CEP: 74175-080
Telefone: (62) 3928-7178
Email: redacao@versaillescomunicacao.com.br

Edição: Tatiana Cardoso
Redação: Ana Paula Machado e Tatiana Cardoso
Projeto Gráfico e Diagramação: Conexão
Propaganda e Editora

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA
(62) 3201-1614

GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Irapuan Costa Júnior

COMANDANTE GERAL

Coronel Silvio Vasconcelos Nunes

COMANDANTE DE ENSINO

Coronel PM Anésio Barbosa da Cruz Júnior

DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO TIRADENTES

Diretor Presidente - Tenente Coronel PM Cleber Aparecido Santos

Diretor Administrativo - Tenente Coronel PM Cleomar de Carvalho Santana

Diretora Financeira - Major PM Cláudia da Silva Lira

CONSELHO DE CURADORES FUNDAÇÃO TIRADENTES

Presidente do Conselho e Conselheiro Curador representante reserva remunerada - Coronel Juraí Alves de Souza

Diretor Presidente Fundação Tiradentes - Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos

Conselheiro Curador representante praças - Jefferson dos Santos Paiva

Conselheiro Curador representante do serviço de saúde - Coronel Waldemar Naves do Amaral

Conselheiro Curador - Jonathas Silva

Conselheiro Curador - César Helou

Conselheira Curadora - Fátima Maria Lindoso da Silva Lima

CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO TIRADENTES

Coronel Carlos Vieira de Brito

Tenente Coronel Marcos de Bastos

Coronel Adenilson Rodrigues do Nascimento

**PROMOTORA DE JUSTIÇA – CURADORIA DE FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES
DE GOIÂNIA**

Marlem Gladys Ferreira Machado Jayme

DIRETORES DA FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR - FPM

Diretor Geral - Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos

Diretor Administrativo / Financeiro - Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior

Diretor Acadêmico - Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral

Secretária-Geral: Jussira Soares Gonzaga de Paula

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Tiradentes

CNPJ: 05.783.472/0001-81

Endereço: Avenida Contorno, nº. 2185, Setor Central

Município: Goiânia-GO

CEP: 74.051-140

Tel: (62) 3269-3399

E-mail: cleber@tiradentes.org.br

Regime Jurídico: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Fundação

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Faculdade da Polícia Militar – FPM

Endereço: Rua T-48 – Setor Oeste

Município: Goiânia-GO

CEP: 74.140-130

Tel: (62) 3269-3399

E-mail: fpm@tiradentes.org.br

CONSELHO EDITORIAL

Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral

Coronel Balthazar Donizete de Souza

Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos

Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior

Major José dos Reis Júnior

ÍNDICE

Introdução	13
Prefácio	
• Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos	21
• Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior	23
• Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral	25
Homenagem Póstuma	27
Módulo I - Governo de Goiás	
• Ex-Governador Irapuan Costa Júnior	31
• Ex-Governador Maguito Vilela	35
• Governador Marconi Perillo	39
• Vice-Governador José Eliton Júnior	43
Módulo II – Parlamentar de Goiás	47
• Deputado Federal Jovair Arantes	49
Módulo III – Comando da Polícia Militar	51
Comando Geral	53
• Coronel Eurípedes José Marques	55
• Coronel Joneval Gomes de Carvalho Júnior	57
• Coronel Sílvio Benedito Alves	61
• Coronel Sílvio Vasconcelos Nunes	65
Comando de Ensino	69
• Coronel Anésio Barbosa da Cruz Júnior	71
• Tenente Coronel Virgílio Guedes da Paixão	79
Módulo IV – Oficiais da Polícia Militar	83
• Coronel Balthazar Donizete de Souza	85
• Coronel Carlos Félix do Nascimento	99
• Coronel André Luiz Gomes Schroder	103

• Coronel Edmond Cardoso da Silva	111
• Coronel Geraldo de Castro	113
• Coronel Helena Aparecida Damásio	117
• Tenente Coronel Kedma Pinheiro Mascarenhas Lemos	121
• Major José dos Reis Júnior	125
• Tenente Coronel Décio Fernandes de Faria	137
• Tenente Coronel Agnaldo Augusto da Cruz	141
• Tenente Adair Araújo Mendes	145
• Coronel Avelar Lopes de Viveiros	147
• Coronel Júlio César Mota Fernandes	151
Módulo V – Fundação Tiradentes	155
• Coronel Elói Bezerra de Castro Neto	157
• Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos	161
Módulo VI – Faculdade da Polícia Militar	163
Consultoria	165
• Andréa Freitas Gondim	167
• Major Emerson Bernardes da Silva	171
Coordenação de Cursos	173
• Tenente Coronel Sérgio Henrique Nascente	175
• Major José dos Reis Júnior	177
• Tenente Coronel Rr Sandra Maria da Fonseca Diniz	179
• Tenente Coronel Avilmar Santos Ferreira	181
Coordenação Faculdade da Polícia Militar - FPM	183
• Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos	185
• Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior	189
• Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral	193
Documentos	197
Registros	205

INTRODUÇÃO

*“Manter a ordem é a missão a todo instante
Avante vamos triunfar
Quer na escola, avenida ou lá na praça
Se faz presente a Polícia Militar.”*

(Trecho do Hino da Polícia Militar do Estado de Goiás)

A História (com H maiúsculo), preocupa-se com a narrativa de fatos reais e tem compromisso primordial com a verdade, aproximando cada vez mais essa disciplina da produção científica. Já a história (com h minúsculo), atenta-se para narrativas folclóricas e acontecimentos que não precisam ser necessariamente verdadeiros; são ficcionais.

Desta forma, fazer um livro que conta uma História é uma missão demasiadamente difícil de ser realizada, contudo o resultado final é engrandecedor e fomentador de diversas concepções sobre um determinado assunto. Além do mais, trata-se da construção da realidade com um método perspectivo, seletivo e construtivo.

A principal dificuldade provém de que cada pessoa tem um ponto de vista de um determinado assunto, passou por fases diferentes e traz consigo uma bagagem cultural, social e intelectual que é somente dela, a influenciando em sua forma de conduzir a vida e com a vê. Ademais, existem vários lados para se observar e compreender, para depois se transmitir para a sociedade uma produção feita com verdade, tempo de apuração e estudo.

A memória também é fator preponderante, uma vez que ela é o que guarda ou exclui um fato que pode ser relevante para um e não para outro, baseado inclusive na vivência que cada um tem na coletividade. Ressalto que a memória, por se tratar de um estado de consciência, pode às vezes falhar. Assim, todo trabalho

realizado com memória, deve ser checado e comparado com outros pontos de vista de pessoas que passaram pela mesma situação.

Para o historiador francês e um dos fundadores da Escola dos Annales, Marc Bloch, “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”. Desta maneira, o livro História História dos Colégios Militares e Faculdade da Polícia Militar - FPM foi concebido a partir de um anseio dos autores, Cleber Aparecido Santos, Ubiratan Reges de Jesus Júnior e Waldemar Naves do Amaral, em se documentar e investigar as origens dos Colégios Militares em Goiás e contar como foi o início da criação da Faculdade da Polícia Militar, para se compreender os acontecimentos do presente e poder vislumbrar um futuro científico e social com eficiência.

Decidiu-se por um livro-reportagem, por ser um formato jornalístico que penetra mais fundo sobre um determinado assunto, que teve inclusive uma jornalista e historiadora como executora do projeto. O que só enriqueceu o livro, pois as relações entre o passado e o presente fazem parte do horizonte do historiador e do jornalista.

Sendo um dos preceitos do jornalismo reproduzir a realidade e reportar à sociedade fatos que acontecem em seu exato momento, o livro-reportagem surge como uma necessidade em que o ser humano tem de saber mais sobre um tema, que não sejam as notícias e suas informações efêmeras, em que após o acontecimento são esquecidas. Isso leva, muitas vezes, a sociedade ver a imprensa como algo superficial, e que não se aprofunda em suas coberturas.

A principal vantagem do livro-reportagem é que ele amplia a função do jornalismo cotidiano que informa e orienta a sociedade com acontecimentos factuais, pois esse gênero aperiódico exige do jornalista que o escreve capacidade intelectual, tempo para pesquisa, observação, criatividade e, acima de tudo, sensibilidade para se compreender os fatos. Casando assim com uma boa fluência narrativa e, nesse caso, foi somado a participação de três policiais militares; Cleber Aparecido Santos, Ubiratan Reges de Jesus Júnior e Waldemar Naves do Amaral, que ainda é médico e professor universitário.

A partir de pesquisas, com entrevistas a personagens e coleta de imagens, o trabalho traça um panorama social, científico e acadêmico dos Colégios Militares em Goiás e da Faculdade da Polícia Militar, sempre tendo em vista as técnicas de reportagem, entrevista e diagramação, bem como, pressupostos éticos relacionados ao exercício do Jornalismo e História.

O projeto levou em consideração grande parte dos preceitos metodológicos tanto do campo da História quanto do Jornalismo. Da seleção dos entrevistados, conferência das fontes, formulação dos questionamentos, apuração das respostas, elaboração do formato do livro e edição final do material a ser publicado.

Todas as entrevistas expostas neste livro foram revisadas e autorizadas para publicação pelos seus próprios entrevistados. A seleção dos participantes do livro obedeceu a critérios pré-estabelecidos pelos autores, levando em consideração a relevância dos mesmos na construção e pioneirismo na formação militar em Goiás.

Os convites aos entrevistados foram realizados pelos próprios autores e a aceitação foi da maioria. Alguns não puderam por diversos motivos, entretanto foi possível engendrar um livro documentado com entrevistas, verificado, contextualizado, indagado, investigado sob todos os ângulos e com uma visão ampliada para a compreensão do tema proposto.

COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A Polícia Militar do Estado de Goiás, há 158 anos, tem atuado de forma efetiva e respeitosa perante a sociedade goiana, defendendo a ética, a moral e a cidadania. O trecho do hino da Polícia Militar do Estado de Goiás, escrito pelo 3º Sargento EB Wagner Florentino da Silva, em 11 de novembro de 1993, reflete a seriedade e o compromisso da Polícia Militar em se fazer presente em todos os lugares, levando segurança e conforto à população.

Atuar em uma segurança preventiva, por meio do ensino, tornou-se um papel fundamental da Polícia Militar nos últimos anos. Esta função é tão relevante e reconhecida que, hoje, essa instituição é responsável pela educação de milhares

de crianças e adolescentes, para formação no Ensino Fundamental, Médio e, agora, superior.

O início desta história de sucesso do ensino militar começou em 1940, com a criação da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (APM), entidade responsável pela formação, instrução e aperfeiçoamento de oficiais: aspirantes, tenentes capitães, majores, tenentes coroneis e coroneis.

Com o intuito de oferecer aos filhos e dependentes de policiais militares um ensino de qualidade, norteado pelos princípios de civismo e cidadania, a Polícia Militar criou os colégios militares. A Lei nº. 8.125, de 18 de julho de 1976, que trata da Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, em seu Art. 23, Inciso I, letra “b”, positivou a criação do Colégio da Polícia Militar na estrutura orgânica da Corporação.

Todavia, somente depois de 23 anos, com a edição da Portaria nº 0604/98/PM, de 19 de novembro de 1998, que seu processo de implantação se efetivou, tendo iniciado as atividades letivas em janeiro de 1999, em seis salas de aula cedidas pela Academia de Polícia Militar. Este novo modelo de gestão se ancorava numa parceria entre Polícia Militar, Secretária de Educação e comunidade escolar.

O sucesso foi instantâneo. Mesmo os mais otimistas foram surpreendidos pela aceitação e envolvimento da comunidade escolar com o projeto. Ainda no primeiro ano de funcionamento os resultados positivos fizeram com que a procura por vagas crescesse exponencialmente. Com a mobilização para ampliação do projeto inicial, em fevereiro de 2000, o Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG) assumiu as instalações da Unidade Vasco dos Reis, que funcionava num prédio com 11 salas no Setor Sul.

Pouco tempo depois, em dezembro de 2000, a Polícia Militar foi chamada a assumir a gestão do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos, que enfrentava graves problemas relativos à violência. O alto desempenho alcançado pelo CPMG, aferido em avaliações locais e nacionais (tais como: Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); dentre outros, foi aguçando o interesse da comunidade e a demanda pela criação de novas Unidades foi crescendo a ano após ano.

Atualmente, são 35 Unidades de CPMG instaladas e em pleno funcionamento, e outras 14 com perspectivas de implantação para o primeiro semestre de 2018. Ciente de seu importante papel no ensino no Estado de Goiás e diante do sucesso nos colégios militares, a Polícia Militar deu um grande passo em 2016 rumo a fundação da primeira Faculdade da Polícia Militar do Brasil.

A FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Pessoas com valores éticos e morais, a evolução tecnológica, a urgência pela sustentabilidade e grande oferta de formação especializada são ferramentas fundamentais do mercado de trabalho que está a cada dia mais competitivo e exigente.

Diante desta necessidade, a Fundação Tiradentes criou a Faculdade da Polícia Militar, uma instituição de ensino superior, de caráter privado, que tem como objetivo formar não apenas excelentes profissionais, mas cidadãos exemplares, dotados de valores de civismo e interessados em contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Instituída em 10 de julho de 2003, a Fundação Tiradentes se dedica à garantia de serviços e insumos que visam melhorias constantes na qualidade de vida de policiais militares. É mantida especialmente pelo Fundo de Assistência Social (FAS) instituído pela Lei nº 11.866 de 28 de dezembro de 1992 (arts. 44 a 50).

A Fundação Tiradentes é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que presta assistência social a todos os policiais militares ativos, inativos e pensionistas da Polícia Militar de Goiás. Seu princípio é o de que quem protege vidas alheias precisa ter a sua vida e a da própria família beneficiadas por uma cultura de cuidados especiais, composta de vários programas.

Mesmo com tantos benefícios conquistados em mais de 13 anos a serviço do policial militar, a Fundação Tiradentes não se cansa na busca incessante em criar

possibilidades de transformações de vida aos cidadãos. Por isso, após uma trajetória de grandes conquistas, tornou-se mantenedora da Faculdade da Polícia Militar, primeira Instituição de Ensino Superior (IES) privada brasileira inspirada no modelo de ensino militar. Sua perspectiva é ser uma IES apta à formação de condutas éticas, comprometidas com a sociedade e que respeitem as relações interpessoais.

A proposta da criação da Faculdade da Polícia Militar teve início em dezembro de 2014, quando foi realizada a primeira reunião de criação da unidade. Em janeiro de 2015, foi protocolado o requerimento jurídico ao Ministério da Educação. Três meses depois, em 29 de abril de 2015, o Ministério Público, pela sua Curadoria de Fundações e Associações, aprovou a criação da Faculdade, o que possibilitou o seguimento das negociações junto ao Ministério de Educação, além de reuniões com diretores, coordenadores, professores e corpo técnico administrativo.

Para receber as instalações da Faculdade da Polícia Militar, foi escolhido, junto ao Comando de Ensino da Polícia Militar, o Colégio da Polícia Militar Polivalente Modelo Vasco dos Reis, situado na Rua T-48, Setor Oeste, unidade que já possui uma estrutura física de qualidade e que recebe centenas de alunos do Ensino Fundamental e Médio. As instalações para a Faculdade foram adequadas por reformas e aprovadas pelos diretores do Ministério da Educação que vistoriaram a unidade.

Para início das atividades, foram autorizados os cursos Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Tecnologia em Segurança Pública, todos avaliados com nota 4, de um total de 5, pelo MEC. O credenciamento também foi avaliado com nota 4. Em janeiro de 2017, a Faculdade da Polícia Militar foi aprovada por unanimidade no Conselho Nacional de Educação.

A Faculdade da Polícia Militar tem como missão agregar valores de civismo e cidadania, mediante a disciplina e os valores humanos, com a formação de profissionais éticos, inovadores e transformadores da sociedade, com alicerce na excelência do conhecimento e no compromisso social.

O foco é uma educação de excelência, aliada a uma cultura de ensino já praticada nos colégios militares, que inspiram a Faculdade. A meta é ampliar a grade

de cursos gradativamente, além da implantação de extensões e especializações, como pós-graduação, mestrado e doutorado.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA
(62) 3201-1614

TATIANA CARDOSO
Jornalista e Historiadora

ANA PAULA MACHADO
Jornalista

• Este texto foi criado baseado em consultas aos seguintes portais:

- https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf

- <http://www.recantodasletras.com.br/letras/2627035>

- Texto enviado pelo Comando de Ensino da Polícia Militar

PREFÁCIO

por TENENTE CORONEL CLEBER APARECIDO SANTOS

Registrar numa obra escrita a realização do sonho e do trabalho profícuo de muitas pessoas, não é tarefa fácil.

O modelo escolhido, de entrevistas, nos pareceu o que melhor pode retratar a verdade histórica e a opinião daqueles que ao longo dos anos dedicaram-se com ardor e fé nas searas do ensino e da gestão.

Caberá ao leitor juntar os pontos refletidos nas entrevistas e aquilatar, por si mesmo, o contributo de cada personagem.

Olhar o passado, sob a perspectiva do resultado alcançado, é tarefa bem mais fácil. Os Colégios Militares mudaram a face do ensino no Estado de Goiás. Os resultados nos últimos anos no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) não deixam margens a dúvidas. Entretanto, diversos outros aspectos foram impactados por essa iniciativa inovadora na Educação. A segurança nas escolas, o desenvolvimento econômico e social no entorno delas e o sentimento de cidadania e civismo incorporado pelos alunos tem o condão de transformar a sociedade. O testemunho de pais e familiares retratam isso.

Agora, vislumbrar o futuro, para alguns, pode ser exercício de adivinhação. Para outros pode ser o fator sorte, demanda, apoios, etc., etc...

Para nós, vislumbrar o futuro, é exercício de planejamento e execução efetiva. É agregar, no ensino superior, características que são únicas da nossa Faculdade.

A cultura disruptiva, a inteligência multifocal, o civismo, a cidadania e o sentimento de dever, aliado a um ensino de altíssima qualidade, transformará o ensino superior em Goiás e no Brasil.

PREFÁCIO

por TENENTE CORONEL UBIRATAN REGES DE JESUS JÚNIOR

Um sonho... O sonho de manter acesa a chama vibrante e intensa das particularidades que têm diferenciado os Colégios Militares, através do encantamento de uma atmosfera única, que regeu as fases das vidas de tantos estudantes que por ali passaram, nasce o sonho da Faculdade da Polícia Militar.

Foram reuniões, viagens e vários planejamentos que nos direcionavam com grande entusiasmo a concretização desse tão sonhado projeto.

Contamos aqui as experiências, testemunhos desenvolvidos e aplicados no decorrer da história dos Colégios Militares. A seriedade, o comprometimento, e principalmente, a dedicação com que nós profissionais da segurança pública nos inserimos na área educacional com o desejo de educar com sabedoria e semear com paciência.

A criação dos Colégios Militares é um projeto que têm dado certo, e o reflexo disso se vê na multiplicação rápida de mais CPMG'S nos quatro cantos do Estado.

E foi através de experiências de sucessos adquiridas no decorrer desses anos, que nos fez vislumbrar a Faculdade da Polícia Militar. Projeto ousado, que nos reuniu por diversas vezes para traçarmos metas, práticas pedagógicas, testemunhos de homens e mulheres que colaboraram, ensinaram e aprenderam nos Colégios da Polícia Militar e que se propuseram a esse grande desafio educacional fascinante.

É esse o objetivo deste livro, contar todo o início desse projeto educacional inovador que visa assegurar a formação cultural e científica para a vida pessoal, cidadã e profissional dos nossos futuros acadêmicos.

PREFÁCIO

por CORONEL MÉDICO WALDERMAR NAVES DO AMARAL

Em novembro de 2014, fui convidado pelo Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos para uma reunião (um café). Naquela tarde ensolarada ficou decidido pela criação da Faculdade da Polícia Militar (FPM), alinhada com os mesmos preceitos dos colégios militares, que já tinham uma história de sucesso instalados em Goiás.

Após aquela reunião a seis mãos (Tenente Coronel Cleber, Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior e eu) e com a designação promovida pelo Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, Coronel Sílvio Benedito Alves, para aquele fim, instalou-se a composição diretiva daquela Instituição de Ensino Superior (IES) que nascia palpitante.

Trabalhamos intensamente nos projetos pedagógicos e nos cursos, no melhor encaminhamento junto com a Fundação Tiradentes. Reuniões permanentes, idas e vindas ao Ministério da Educação (MEC), em Brasília, recepção de auditores, formação estrutural e instrumental até que chegamos a 1ª vitória: aprovados quatro cursos (Educação Física, Enfermagem, Biomedicina e Curso Superior em Tecnologia em Segurança Pública) com notas altas.

Em 2017, veio a 2ª vitória, o Conselho Nacional de Educação e o MEC aprovaram e autorizaram o funcionamento da nossa tão esperada FPM.

Neste período, criamos a Revista Brasileira Militar de Ciências (RBMC) com o objetivo de dar o apoio à produção científica do Grupo de Epidemiologia e Pesquisa da Polícia Militar (GEP-PM) e da faculdade que caminha para a instalação final.

O grande grupo cuidador deste feito tornou-se cada vez mais unido, com vibração forte a cada passo atingido. Neste sentido, o amigo Tenente Coronel Ubiratan, em uma manhã de primavera, disse-nos: “vamos fazer um livro? Para registrar o sucesso dos colégios militares e definir a criação da FPM como marco histórico inédito na educação deste país”.

Assim, a seis mãos, novamente os três diretores encaminharam um formato jornalístico para guardar a memória dos colégios militares e da recém-nascida FPM através deste book, trazendo à luz a noção de que na vida o importante é fazer.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Esta obra é dedicada à Prof^a. Dra. Suely Marza de Melo (in memorian), que respirava e transpirava educação, dando os primeiros passos para a execução do projeto de criação da Faculdade da Polícia Militar-FPM.

*** 03/03/1959**

† 23/01/2015



MÓDULO I

GOVERNO DE GOIÁS





“Em meu governo, procuramos realizar um bom planejamento das ações. Este planejamento está muito presente na carreira militar.”

IRAPUAN COSTA JÚNIOR

Governador de Goiás de 15 de março de 1975 a 15 de março de 1979. Assinou a Lei Nº 8.125, de 18 junho de 1976 que culminou na criação dos Colégios Militares do Estado de Goiás.

Sou neto de militar e filho de policial. Esta familiaridade influenciou bastante minha vida. A disciplina que minha mãe, cujo pai foi coronel do exército ainda na época pós-guerra do Paraguai, impunha em casa era militar. Meu pai policial também era extremamente disciplinado. Carrego esta educação comigo desde o nascimento. Influência que teve papel fundamental em minha atuação como governador do Estado de Goiás.

Em meu governo, procuramos realizar um bom planejamento das ações. Este planejamento está muito presente na carreira militar. Para obter os melhores resultados é preciso planejar cada etapa do projeto que se queira executar. É a melhor maneira para realizar uma ação de forma eficaz e econômica.

Durante minha passagem pela Escola de Engenharia, os quatro estabelecimentos melhores de ensino técnico eram as civis Escola de Minas de Ouro Preto e Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro, onde estudei, e dois militares que eram IME - Instituto Militar de Engenharia e ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica.

Além disso, eu tinha vários colegas advindos do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Essas organizações de ensino militares eram modelares. Sempre trouxe comigo a vontade de implantar o ensino militar em Goiás. Eu sabia que o estudo e a disciplina deveriam marchar juntos. Fui professor universitário por muitos anos e posso dizer que um bom ensino é preponderante para o desenvolvimento de um país.

Diante disto, em 1976, resolvemos reestruturar a Polícia Militar do Estado. Trabalhamos na Lei nº 8.125, lei que considero fundamental que deu sustento para o desenvolvimento da Polícia Militar em Goiás, atribuindo maior segurança para a população. Na época, a Polícia Militar era comandada por oficiais do exército.

O Coronel Nelson Ivan Pietzenauer Pacheco era o Comandante da Polícia Militar em Goiás. Decidimos, juntamente com outros colegas coronéis da Polícia Militar, deixar um embrião para os Colégios Militares no Estado no futuro.

Felizmente, vendo os resultados dos Colégios Militares de hoje e constatando toda a história desde a fundação do primeiro Colégio Militar, vejo que deu certo.

O ensino brasileiro passou por várias derrotas e vejo que os Colégios Militares estão fora desta estatística. Estão, a cada dia, melhores.

Quando fui apresentado ao projeto da criação da Faculdade da Polícia Militar, fiquei entusiasmado. Penso que será uma ideia muito feliz. O ensino superior precisa de uma instituição como esta, pois, hoje, o nosso ensino é deficiente, não se sai bem em todas as avaliações nacionais e internacionais e devemos mudar este quadro.



*“Eu sabia que esses colégios realmente dariam
frutos excelentes e ajudariam muito a
educação em Goiás.”*

MAGUITO VILELA

Ex-Governador de Goiás de 1995 a 1998, ex-prefeito
de Aparecida de Goiânia de 2009 a 2016.

A Polícia Militar, na sua organização básica, na Lei nº 8.125 de 18 de julho de 1976 já previa os Colégios Militares. Mas, coincidentemente, foi no meu governo em 1998, que foi criado o primeiro Colégio Militar no Estado, que funcionou em 1999, contudo foi criado e organizado em 1998, último ano do meu mandato. Deixei tudo organizado para começar a funcionar em 1999, no governo do atual governador Marconi Perillo.

De lá para cá, o Colégio Militar só vem se ampliando. Começou com seis salas de aula na primeira escola, depois veio a segunda, a terceira e enfim, hoje são mais de 35 colégios militares, com previsão de que logo para o próximo ano tenhamos 50 colégios militares.

Destaco duas coincidências, o início dos colégios militares no meu governo e em Aparecida de Goiânia também foi a proliferação de escolas militares, ou seja, surgiram várias escolas que nós transformamos em escolas militares, em consonância com o governo do Estado.

Uma dela é localizada no Pontal Sul, que eu inclusive fiz o asfaltamento e ajudei para que ela fosse inaugurada e muitas outras escolas militares também surgiram em Aparecida de Goiânia, na minha gestão de prefeito. Então, iniciou comigo governador do Estado e continuou comigo sendo prefeito em Aparecida de Goiânia.

E é lógico que muitas outras cidades receberão escolas militares e outras terão aí nos próximos anos. Todas as escolas militares funcionando maravilhosamente bem, porque há o envolvimento da sociedade. As escolas são muito democráticas, existe um diálogo entre os professores, alunos e dos pais dos alunos com a própria comunidade escolar ali do bairro que está a escola.

Existe ainda uma diferença em relação as outras escolas, ela é disciplinada. É uma instituição que possui hierarquia e portanto tem disciplina e isso faz a diferença perante as outras escolas, sendo muito respeitada pela disciplina e pela hierarquia, que são pontos altos da Polícia Militar.

Assim, toda a sociedade goiana, e quero crer que toda população brasileira, vê com muito bons olhos as escolas militares. Não só porque ajuda na formação do caráter e na personalidade, mas também preparam pessoas para amanhã estarem

na segurança pública; tanto na Polícia Militar, quanto na Civil e na Federal, dentre outras corporações e instituições da segurança pública. De forma que são escolas excelentíssimas, bem vistas e que preparam o aluno para o futuro.

Considero uma grande notícia a criação de uma instituição de ensino superior, sendo fundamental para Goiás e quero crer para o Brasil. Na área de Educação Física, Enfermagem, Biomedicina, Segurança Pública, Medicina e em todas as áreas possíveis. Tenho certeza absoluta de que uma Faculdade da Polícia Militar contribuirá e muito para o enriquecimento da educação em nosso país.

Portanto, vejo com bons olhos e se for chamado a ajudar eu gostaria de ajudar junto ao Ministério da Educação, Ministro e até o Presidente da República, se for o caso, para que tenhamos escolas militares de nível superior, justamente pela tradição e qualidade dos colégios, já podemos prever aí a qualidade da educação de nível superior.

Acreditei desde o início do meu mandato nos colégios militares porque era governador do Estado e assim um Comandante da Polícia Militar. Tive contatos com excelentes militares, de todos os níveis; de soldado a coronel e a Polícia Militar de Goiás sempre foi um exemplo para o Brasil, se destacando entre as melhores polícias militares do Brasil.

Já tem aí mais de 100 anos de existência, com bastante história e tradição, com ótimos serviços prestados, aos goianos e a Goiás. Então eu sabia que era uma instituição que não tinha erro e que os colégios militares seguiriam o mesmo padrão, a mesma história e tradição da Polícia Militar e eu sabia que esses colégios realmente dariam frutos excelentes e ajudariam muito a educação em Goiás e chamaria a atenção como faz hoje.

Me lembro agora, como prefeito de Aparecida de Goiânia, de tantas famílias que iam lá pedir uma vaga no Colégio Militar. Uma infinidade de pais e mães solicitando, já que são vagas limitadas, minha interferência para conseguir colocar os filhos no Colégio Militar. Por tudo isso eu sempre acreditei muito no ensino da polícia militar e que esses colégios iriam se sobressair da mesma maneira que acredito nos cursos superiores.



“Compromisso com o futuro.”

GOVERNADOR
MARCONI PERILLO

Governador do Estado de Goiás

A Polícia Militar do Estado de Goiás é um patrimônio de valor inestimável para todos os goianos. Ao longo de seus 158 anos de existência, a instituição sempre foi modelo de integral dedicação à sua missão e de modernização constante de suas práticas para melhor servir à sociedade goiana.

Alicerçada sobre os pilares da ética, da disciplina e da responsabilidade social, a Polícia Militar de Goiás cultiva valores que resguardam e fortalecem o nosso compromisso com a Democracia.

Quando assumi o Governo de Goiás pela primeira vez pude testemunhar, com alegria, o nascimento de um novo projeto educacional que se fundamentava em dois princípios basilares: formar cidadãos responsáveis e educar com excelência.

Ao longo desses quase 20 anos, reconhecemos que todo apoio e investimento oferecido para apoiar a expansão da rede de Colégios da Polícia Militar no Estado de Goiás foram decisões acertadas. Atualmente, com 35 unidades distribuídas em 26 municípios goianos, a rede das escolas militares em Goiás desponta nos indicadores que atestam a qualidade da educação, tendo ocupado as primeiras posições no ranking do Enem entre as escolas da rede estadual, no ano de 2016.

Este projeto construído a várias mãos, com muito suor e dedicação, oferece a todos os goianos um modelo de educação que privilegia o diálogo constante com a família e com a comunidade. Trata-se de um projeto inclusivo, que recebe filhos de militares e civis em condições de igualdade, uma vez que o objetivo principal é formar cidadãos que façam a diferença em sociedade.

A Polícia Militar de Goiás faz novo registro na história, neste ano de 2017, com o início de nova caminhada em prol da Educação, agora no Ensino Superior, com a abertura da primeira faculdade do Brasil a ser administrada pela instituição.

Sem dúvida alguma, teremos a oportunidade de testemunhar o início de mais uma trajetória de sucesso. Uma história que terá como resultado a formação de profissionais cuja excelência, ancorada na cidadania, fará toda a diferença para a sociedade goiana e brasileira.

Diante deste projeto auspicioso e com olhos voltados para o futuro, você leitor encontrará ao longo dessas páginas o relato de militares e civis que fizeram parte

da história da criação dos Colégios Militares do Estado de Goiás e da Faculdade da Polícia Militar.

O laço comum que nos une é a convicção de que a educação é a chave transformadora da nossa vida em sociedade e que uma educação pautada pela ética, pela cidadania e pela excelência é um direito inalienável de todos os goianos.



*“Segurança e educação
promovem a cidadania.”*

VICE-GOVERNADOR
JOSÉ ELITON

Vice-Governador do Estado de Goiás

A pacificação social é um dos maiores desafios dos gestores públicos. A violência ameaça a liberdade e o direito de ir e vir dos cidadãos, o que exige medidas urgentes e severas contra a criminalidade. Em Goiás, no entanto, a coragem e a determinação do Governo do Estado têm garantido um caminho mais seguro aos cidadãos, com políticas arrojadas em todos os setores e, de maneira especial, na segurança pública.

Goiás pode se orgulhar de ter instituído e liderado, em âmbito nacional, o Pacto Integrador de Segurança Pública Interestadual como forma de combater o crime organizado, com a união de 16 estados brasileiros. Em pouco tempo, a iniciativa resultou no desmantelamento de grandes quadrilhas que atuavam além das fronteiras em crimes de tráfico de drogas e de armas, no roubo de veículos e cargas e, ainda, em assaltos com explosões a instituições financeiras. E o trabalho prossegue.

Além da integração das nossas forças policiais e do pacto com estados vizinhos, como titular da SSPAP pode priorizar a valorização e o fortalecimento das corporações, a modernização dos sistemas de segurança com emprego de tecnologia de ponta e, ainda, fortes investimentos nos serviços de inteligência. A ampliação do monitoramento por câmeras de vigilância na capital e em cidades do interior, bem como a presença ostensiva das polícias em locais estratégicos e em operações planejadas foram cruciais para a redução dos crimes em todo o Estado.

Desde fevereiro de 2016, os índices de criminalidade vêm registrando, na maioria dos tipos penais, quedas sucessivas. E a evolução desses números é apresentada de forma transparente e sistemática pela Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, graças ao sistema informatizado de estatísticas criado pela própria SSPAP. Os dados podem ser acessados pela população a partir da página eletrônica da pasta.

Nenhuma dessas conquistas, no entanto, seria possível não fosse a expertise das nossas forças policiais. Na minha passagem pela Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, tive a alegria de conhecer mais de perto o seu universo laboral. São corporações comprometidas com a vida e o bem-estar

da nossa população, lideradas por homens e mulheres destemidos e qualificados.

Sabemos que as soluções para a criminalidade e a violência não serão alcançadas apenas com ações no campo da segurança pública. Por isso, aliado às demais medidas, o governo de Goiás instituiu o Pacto Social Goiás Pela Vida, que complementa as atividades diretas com ações transversais em diversas áreas e que impactam os índices de criminalidade.

Quando se reduz a evasão escolar, por exemplo, temos reflexos imediatos nos indicadores de crime. Então, é preciso um olhar mais abrangente, entender a complexidade da segurança pública que tem a ver mais com a estrutura social do que com a pessoa. A educação é, sem dúvida, um instrumento essencial nessa luta.

Enquanto secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, pude observar o quanto a Polícia Militar de Goiás, essa instituição centenária e altaneira, tem ampliado a sua missão extraordinária e incorporado à sua folha de serviços diversas ações no campo da educação, ao oferecer à sociedade caminhos alternativos de vulto e que vêm sendo reconhecidos por todos, das instituições de pesquisa à própria sociedade.

Não por acaso, desde o início, os colégios militares têm sido procurados com eloquência pelas famílias que, diante dos resultados, querem assegurar aos filhos uma formação adequada, que garanta perspectivas de futuro. Será que essas famílias correm para essas instituições movidas apenas pelo ensino que é oferecido? Também, mas, igualmente, pelos valores incorporados à metodologia e pelos conteúdos que incluem disciplina, responsabilidade e respeito.

Essa fórmula, de unir o conhecimento aos conceitos para a cidadania, tem levado os colégios militares a alcançarem grande sucesso nas pesquisas nacionais, apresentando altas notas no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), sendo reconhecidas como as melhores escolas da rede pública estadual. Recentemente, o Colégio da Polícia Militar Dr. Cezar Toledo, de Anápolis, obteve a segunda melhor nota no país (7,2) nas séries finais do ensino fundamental, primeiro lugar consecutivo em Goiás. A nota foi acima, inclusive, da média da rede privada de ensino, ao desbancar escolas tradicionais da capital.


Até 2013, eles eram apenas seis unidades em Goiás, três na capital e três no interior. Naquele ano, houve o acréscimo de 12 unidades, outras nove entre 2014 e 2015, além de oito em 2016. O governo do Estado tem consolidado a parceria entre a Polícia Militar de Goiás e a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, criando as condições para o fortalecimento e a expansão da rede de colégios da PM em todas as regiões. Quando à frente da SSPAP, fiz questão de apoiar e incentivar essa expansão, para que o ensino de qualidade, aliado à disciplina e à responsabilidade, possa chegar a um número cada vez maior de crianças, adolescentes e jovens, dando a eles perspectivas de uma vida mais promissora.

Atualmente, já são cerca de 40 mil estudantes que cursam a segunda fase do ensino fundamental e o ensino médio nos 35 colégios da PM. O estado de Goiás terá, em breve, mais 10 colégios da Polícia Militar, totalizando 45 instituições sob a responsabilidade da corporação. Essa expansão responde prontamente ao interesse da sociedade. O diferencial da escola militar, que é a busca pela melhoria do ensino com a participação efetiva da comunidade, ao desenvolver as melhores práticas educacionais, é um anseio das famílias em todas as regiões.

Essa expansão é consequência natural dos altos índices de excelência obtidos na gestão dessas escolas e de desempenho dos alunos que se destacam entre os melhores do Estado. E é natural que, nesse momento, toda essa experiência exitosa da Polícia Militar de Goiás contemple a população que anseia por qualidade de ensino a partir de uma metodologia inovadora também no ensino superior.


A Faculdade da Polícia Militar - FPM é, sem dúvida, a coroação do esforço gigantesco e da competência dos profissionais da corporação que dedicam suas vidas a agregar à segurança pública o fator educacional preponderante para a transformação social e para a cidadania.

Parabéns à PM e a todos que se somam nesse projeto pioneiro no Brasil e que contribui para elevar ainda mais o nosso estado à posição de vanguarda no desenvolvimento com justiça social.



MÓDULO II

PARLAMENTAR DE GOIÁS





*“Tenho certeza de que nós teremos uma grande
Faculdade em Goiás, com poucos
anos de existência.”*

DEPUTADO FEDERAL
JOVAIR ARANTES

Fui procurado pelo Dr. Waldemar Naves do Amaral e pelo Tenente-Coronel Cleber Aparecido Santos, e demais diretores da Fundação Tiradentes e do Hospital da Polícia Militar (HPM), para falar sobre esse importante desejo deles de criar a Faculdade da Polícia Militar.

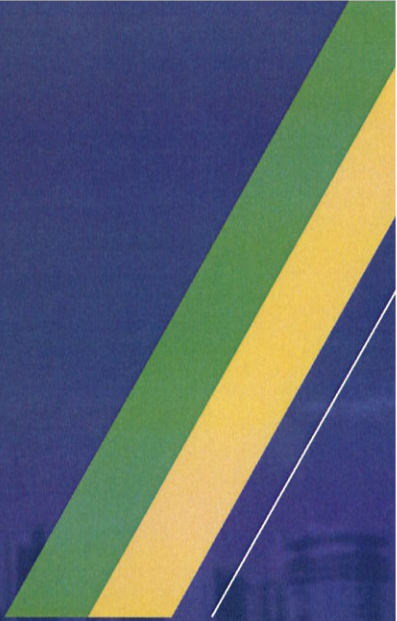
Conhecedor que sou do trabalho feito pela Fundação Tiradentes e pelos Colégios Militares de Goiás, vejo que foi uma grande sacada no sentido de qualificar, ainda mais, o trabalho do ensino no setor público do Estado de Goiás. Vejo isso com bons olhos e por isso fomos atrás de todos os trâmites para que esse desejo fosse realizado.

Perdi as contas de quantas vezes de fato fomos ao Ministério da Educação (MEC), mas tenho certeza de que foram mais de 30 visitas, conversando com os ministros que lá estavam. Eles sempre nos recebiam bem e demonstravam um grande interesse em querer ajudar na liberação dos cursos solicitados para efetivarmos a criação da Faculdade da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Estou bastante feliz com o trabalho realizado e entendo que foi um trabalho de êxito, que realmente logra a possibilidade de termos esses cursos em funcionamento já a partir desse ano e no próximo também. Desta forma entendo que será um grande ganho para o ensino goiano.


Sou um grande fã do trabalho realizado pela Fundação Tiradentes não só em prol de seus membros, mas também em favor da sociedade como um todo. Assim, aliando essa competência que a Fundação tem no setor da saúde e educação, por meio dos Colégios Militares, tenho certeza de que nós teremos uma grande Faculdade em Goiás, com poucos anos de existência.

Me sinto como uma peça importante na realização desse sonho, que é essencial para todos os goianos. Quero parabenizar então, toda a direção da Faculdade da Polícia Militar, principalmente do setor científico, a começar pelo Dr. Waldemar Naves do Amaral e toda a diretoria geral. 215 3504 lilia



MÓDULO III

COMANDO DA POLÍCIA MILITAR





COMANDO GERAL



*“O ensino é a base da
formação do futuro cidadão.”*

CORONEL
EURÍPEDES JOSÉ MARQUES

Fiquei naquela corporação por quase 29 anos. Uma das grandes obras que fizemos foi a criação do Colégio Militar. A maior motivação desta constituição era ter um espaço onde nós podíamos formar pessoas para trabalhar na Polícia Militar e seus diversos cargos.

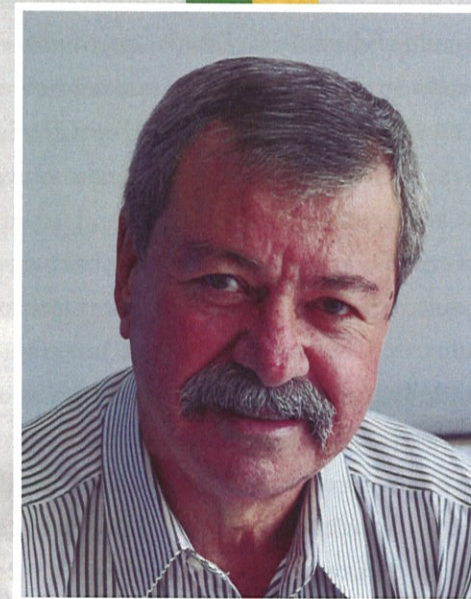
Inicialmente, começamos nosso trabalho na Academia em instalações improvisadas. Depois o Colégio foi ampliando. No ano de 1999, passamos o comando. Neste ano, o então governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo, incorporou a estas atividades, dando, assim, a este grande feito que são os colégios da PM em Goiás.

Vemos muita dedicação dos companheiros da PM, com atividades de grande sucesso, e originando pessoas de algo gabarito e muito preparadas para conduzir nosso Estado.

Na época, a professora Teresinha Vieira dos Santos, que era a Secretária da Educação, me disse: “Coronel, vamos montar os colégios da Polícia Militar”. Então designamos uma comissão que foi composta pelo Coronel Balthazar Donizete de Souza, na época major, Capitão André Luiz Gomes Schroder e outros. Foi esta comissão que fez os primeiros trabalhos e tocou esta obra para frente.

Sinto orgulho de fazer parte desta história. Entendo que o ensino é a base da formação do futuro cidadão. A maneira que está sendo conduzido o ensino militar em locais de alta criminalidade, trazendo famílias, formando pessoas com espírito militar e boa cidadania, vejo como um grande sucesso.

Primeiro, estamos combatendo a criminalidade em sua base, indo até as crianças que ainda estão se formando. Este também é um dos grandes trabalhos que o Colégio Militar realiza dentro da sociedade.



“Com certeza o projeto dos Colégios Militares deu certo.”

CORONEL
JONEVAL GOMES DE
CARVALHO JÚNIOR

Conheço bastante a questão relacionada aos colégios militares. Pude presenciar o crescimento destas escolas. Os colégios militares, em Goiás, nasceram com apoio da Secretaria de Educação do Estado, que vinha tendo problemas em algumas escolas estaduais, principalmente no Vasco dos Reis e Hugo de Carvalho Ramos. Lembro-me muito bem que a Teresinha Vieira dos Santos, Secretária de Educação à época, buscou a Polícia Militar para ajudar no restabelecimento da ordem e disciplina nestas escolas.

Por outro lado, a criação das escolas militares objetivou também o apoio à família militar, porquanto uma parcela das vagas destas escolas são destinadas aos filhos de policiais militares. Outra parte, buscando integração com a sociedade, acabaram os Colégios Militares por contemplar inclusive a sociedade civil.

As escolas militares expandiram bastante e de certa forma tem contribuído positivamente para a educação em nosso Estado, elevando inclusive o nível do ensino em Goiás. Pesquisas nacionais tem mostrado que os colégios militares de Goiás estão entre as melhores escolas no Estado. Anteriormente apenas Goiânia possuía Colégio Militar, hoje já existem em várias cidades em nosso Estado, a exemplo de Aparecida de Goiânia, Anápolis e outras.

Nasceram pela reivindicação da própria comunidade, o que nos faz acreditar que se a sociedade está pedindo a criação em seu município de um Colégio Militar é porque eles estão dando certo. Estão contribuindo de alguma maneira para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e estão satisfazendo os interesses não só da administração municipal como também do ensino em si, especificamente.

Os colégios militares são escolas como qualquer outra. Ali, prepondera, além do ensino, a ética, a disciplina e o respeito à administração. Temos verificado a nível nacional algumas dificuldades vividas por escolas diversas, a exemplo do ocorreu recentemente em São Paulo e Goiás mesmo, onde escolas foram ocupadas em razão de manifestações contrárias aos interesses da administração do ensino, o que de certa forma é preocupante.

O que não ocorre em uma escola militar. Não é porque os alunos sofreriam represálias ou castigados, ao contrário, é porque eles já estão sintonizados à questão

da disciplina e o respeito a lei e a ordem. Isso de certa forma é um grande legado que os colégios militares deixam para a sociedade.

O processo de ensino-aprendizagem em escolas militares tem ocorrido com maior fluidez, pois os professores possuem facilidade para lidar com os alunos, estes alunos se empenham mais que em uma escola comum, do Estado ou do município.

Logicamente que este trabalho de implantação de uma escola militar causou em um momento inicial preocupação da sociedade pensando que iam militarizar uma escola ou que os filhos seriam moldados segundo o princípio militar incluindo neles o militarismo arcaico e indesejável. O que na verdade não ocorreu e não é esse o objetivo.

Ali, a parte militar é apenas um acessório que contribui para a disciplina e também para a formação cívica, moral e ética do aluno. Este aluno certamente levará este aprendizado para o resto da vida: o civismo, o respeito às leis, o acatamento às ordens, de certa forma moldando ética e moralmente aquele jovem e adolescente, contribuirá logicamente para a formação de seu caráter.

Hoje, estamos partindo para além dos colégios militares com a expectativa da criação da Faculdade da Polícia Militar, o que contribuirá bastante para a formação de profissionais de diversas áreas no curso superior. Cooperará muito para a formação de jovens em várias áreas profissionais, fechando o ciclo do processo de ensino e aprendizagem.

Fico feliz, pois vejo a nossa corporação, a nossa instituição Polícia Militar indo além da sua obrigação principal que é a segurança pública, contribuindo inclusive para a formação de profissionais em diversas áreas da atividade humana.

Estamos felizes também, pois vimos ao longo deste tempo que a contribuição foi muito boa para a instituição Polícia Militar e inclusive bom para a sociedade, comunidade goiana, onde existem os colégios militares. Será maior ainda esta contribuição com a criação da faculdade.

Nosso desejo é que a nossa Centenária Corporação de Francisco Januário da Gama Cerqueira, continue firme em sua saga de contribuir ainda mais para com o povo goiano cuja missão principal é garantir-lhe a paz e a segurança.

Com certeza o Projeto Colégios Militares deu certo e o sucesso será coroado de êxito com a futura faculdade a ser criada.

Parabéns a todos os seus idealizadores!



“Com a Faculdade, perpetuaremos a qualidade do ensino da Polícia Militar.”

CORONEL
SILVIO BENEDITO ALVES

Ex-comandante Geral da Polícia Militar

Minha experiência de ensino da Polícia Militar de Goiás começou quando eu era ainda Tenente. Na época, eu era instrutor da Polícia Militar, ministrando várias disciplinas. Sou filho de professora e, atualmente, sou professor em duas instituições de ensino superior.

Quando assumi o Comando Geral da Polícia Militar de Goiás em março de 2013, havia apenas seis colégios militares no Estado. Recebemos a incumbência do governador Marconi Perillo em ampliar para 28 colégios militares.

Como Comandante Geral, tive que preparar oficiais e praças para uma demanda enorme em um período curto. Fizemos adaptações necessárias, escolhemos policiais militares com formação acadêmica na área de ensino, preparamo-los para serem diretores e professores destes colégios. É importante frisar que sempre houve uma parceria com a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) que nos ajudou a qualificar este processo de ensino.

Colocamos policiais que já estavam aposentados para trabalhar nos Colégios Militares, assim não tirávamos o efetivo das ruas. Destaco o Coronel Mota, que está na reserva, que foi nosso Comandante do Comando de Ensino, realizando um trabalho brilhante a frente dos colégios militares.

Foi um grande desafio, pois realizar adaptação tão expressiva em menos de três anos demandou esforços para conseguir espaço físico e leis para o pleno funcionamento com qualidade. Fiquei muito feliz por poder cumpri-lo, pois entendo que estes colégios, que inicialmente foram concebidos apenas para os filhos e dependentes dos policiais militares, ampliaram suas capacidades de atendimento à sociedade civil. Os resultados destes colégios ao longo do tempo foram maravilhosos.

Conquistamos o primeiro lugar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em Goiás, no Ensino Médio, graças às boas notas dos nossos alunos e empenho dos professores. O primeiro lugar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2013 foi conquistado por um aluno da unidade Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos. Estas colocações denotam a importância e a qualidade de nosso ensino.

Sempre frisei e repito que muito mais importante do que ensinar aos alunos disciplina e hierarquia, ajudamos a formar cidadãos. Os alunos são ensinados sobre cidadania, como se comportar em sociedade, a desenvolver uma carreira profissional bem sucedida. Hoje, os Colégios Militares de Goiás são sem sombra de dúvida, referência para todo o Brasil.

Muitos não sabem, mas nossos alunos que não possuem condições financeiras para comprar o material didático recebem estes materiais. Damos ao estudante da periferia a mesma oportunidade dos alunos dos melhores colégios particulares, para se prepararem para os mais concorridos cursos superiores.

Sempre fui entusiasta e defensor da Faculdade da Polícia Militar. Como Comandante, incentivei bastante o Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos, o Tenente Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral e o Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior para que se esforçassem para que a Polícia Militar pudesse ter uma faculdade própria.

Temos estrutura física, professores, policiais mestres e doutores. Com a Faculdade, perpetuaremos a qualidade do ensino da Polícia Militar. Quero destacar a atuação do Deputado Federal Jovair Arantes que foi importante para que o MEC autorizasse a portaria de funcionamento da Faculdade. Registra-se que é a primeira Faculdade das Polícias Militares de todo o Brasil não relacionada às Forças Armadas. A Faculdade da Polícia Militar de Goiás é um dos maiores legados que deixaremos para a nossa corporação. Um marco na história da Polícia Militar.

A Polícia Militar possui esta vocação educacional. Um exemplo é a Academia da Polícia Militar, o MEC reconheceu o curso de oficial equivalente a curso superior desde 1983. Ou seja, o oficial que passava três anos dentro da Academia, sai como portador de diploma de curso superior em mãos. Agora teremos nossa própria faculdade com cursos importantes, com expectativa de serem autorizados os cursos de Direito e Medicina.

Enquanto Comandante, lutei bastante para que conseguíssemos esta conquista. Quero deixar registrado meu agradecimento a todos que participaram deste processo, desde o primeiro comandante geral que iniciou os Colégios Militares e do

atual presidente da Fundação Tiradentes, que muito lutaram pela implementação da faculdade.

A educação é a grande transformadora de vidas. Sou exemplo vivo disto. Sou filho de soldado que passou por todos os postos do oficialato até chegar a Comandante Geral da Polícia Militar. Foi através do ensino que tive a possibilidade de transformar a minha vida e a vida da minha família.



“A função constitucional da Polícia Militar é o policiamento ostensivo preventivo.”

CORONEL
SILVIO VASCONCELOS NUNES

Comandante Geral da Polícia Militar
do Estado de Goiás

O embrião dos colégios militares foi a Academia da Polícia Militar. Algumas salas de aula foram cedidas para o funcionamento do Colégio Militar. Lembro-me que o Coronel Balthazar Donizete de Souza, na época Major, primeiro Comandante do Colégio Militar, colocava a seguinte frase no quadro das classes: 'Colégio Militar CPMG, uma escola de civismo e cidadania'. Isso é o que tem firmado e movido as nossas unidades do Colégio Militar em todo o Estado.

Neste ano, os colégios militares completam 20 anos de criação e instalação, com resultados extremamente positivos. Se fizermos um balanço deste ano, verificaremos que, dentre todas as escolas estaduais que tiveram seus alunos participando do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as cinco primeiras notas e classificações são de alunos de colégios militares.

A unidade César Toledo, em Anápolis, é pela segunda vez, a segunda melhor escola estadual do país em termo de aproveitamento. Esta instituição possui uma lista de espera de 10 mil nomes que buscam uma vaga. Isto demonstra a força do colégio militar não apenas em Goiás, mas em todo o Brasil.

Assumimos, recentemente, uma unidade no Parque Atheneu, o Colégio Estadual Major Oscar Alvelos. Antes da PM adquirir sua administração, haviam 600 alunos na escola. Após nossa entrada, o número de alunos passou para 1.200. Nesta escola, temos toda uma gama de atividades que estão sendo desenvolvidas dentro da unidade com alunos inclusivos. Um trabalho bonito.

Em Rio Verde, o Colégio Militar Carlos Cunha Filho, foi a primeira colocada em um concurso realizado pela Secretaria da Fazenda, visando boas práticas. Hoje, estamos com quase 40 unidades em funcionamento em Goiás. Recebo inúmeros pedidos de prefeitos, querendo que outros colégios sejam abertos em seus municípios. Precisamos ter um certo cuidado, porque é um nome que precisa ser cuidado e preservado. O fato de abrir muitas unidades de colégios militares pode gerar a perda de qualidade e não queremos que isto aconteça em nossa formação e ensino.

A função constitucional da Polícia Militar é o policiamento ostensivo preventivo. Porém, segurança pública é muito mais do que o policial na rua. É preciso ter pessoas que possam trabalhar o antes, o que inclui as salas de aula e a qualificação

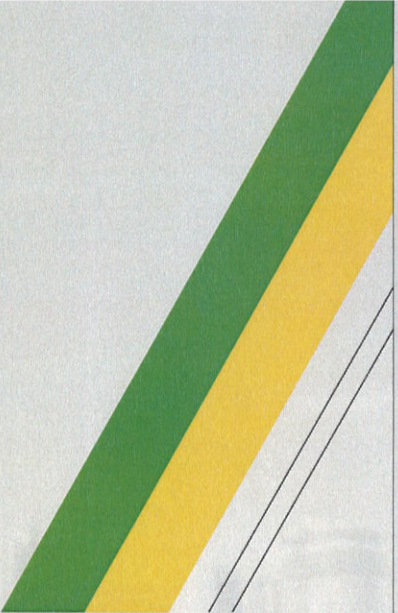
e capacitação dos alunos. Evitaremos, assim, a delinquência juvenil, possíveis assassinatos, tráfico de drogas e tantos outros problemas oriundos da má educação de nossa sociedade.

Claro, a primeira função da Polícia Militar é o policiamento, mas esta ação educacional da instituição também é importante. Não queremos ocupar o espaço de outras instituições. As salas de aulas são dos professores e educadores. A Polícia Militar faz apenas a gestão do ensino e da escola. Os professores, em Goiás, são contratados pelo Estado. Temos uma ou outra disciplina em que um policial militar ministra. Fazemos, em suma, a administração da escola.

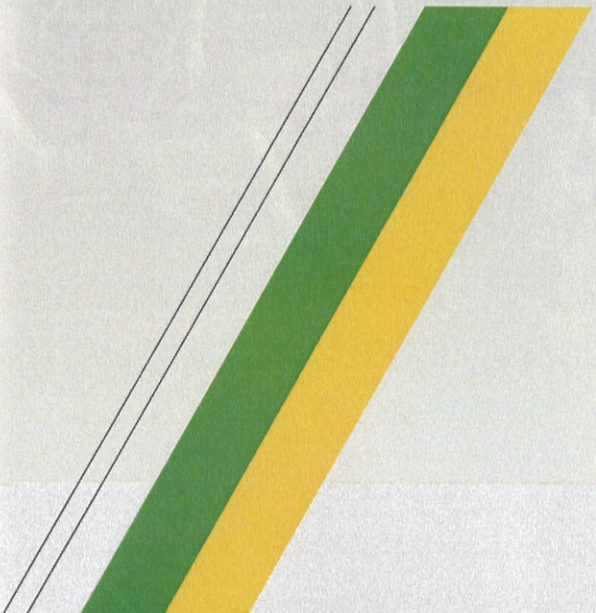
São 20 anos de trabalho e ensino. Temos inúmeros profissionais no mercado de trabalho goiano oriundos da formação do Colégio Militar. E a Polícia Militar quer ousar um pouco mais. Entendemos que a gestão da Polícia Militar dentro das escolas de Ensino Fundamental e Médio funcionou de forma efetiva. Em uma parceria com a Fundação Tiradentes, criamos, então, a Faculdade da Polícia Militar.

Para a concepção desta faculdade, tivemos um trabalho árduo. Muitas viagens e processos foram feitos. Este trabalho começou no comando do Coronel Silvio Benedito Alves, um grande comandante que desempenhou um trabalho brilhante em parceria com o presidente da Fundação Tiradentes. Visitamos o ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), IME (Instituto Militar do Exército), verificando como funciona a administração e todo o processo da faculdade.

Em suma, os colégios militares, que são já são um sucesso, e este novo projeto da faculdade, que agora se ergue, caminham dentro da visão estratégica da Polícia Militar que é a segurança pública. Certamente, muito se faz nas ruas, mas é preciso unir a esta ação o pensar e a educação dos jovens. Temos que fazer com que este grupo receba formação. Não queremos robotizar a sociedade, mas queremos levar a nossa maneira de administrar e nossa filosofia, que tem sido de sucesso e bons resultados, para a sociedade de forma respeitosa e humana, que exalte a cidadania.



COMANDO DE
ENSINO





“Sempre fui um entusiasta na educação.”

CORONEL
ANÉSIO BARBOSA DA
CRUZ JÚNIOR

Comandante de Ensino Policial Militar

Entrei na Polícia Militar no início de 1989. Graduei-me em 1991. Em 1994, passei a trabalhar diretamente na área de ensino da Polícia Militar, após me formar em Educação Física pela Escola de Educação Física de São Paulo. Comecei trabalhando no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP). Em 1997, fui transferido para a Academia da Polícia Militar. Ainda estava na Academia quando, em 1998, iniciou-se o projeto da criação do Colégio da Polícia Militar. Aquela ideia que estava sendo trabalhada e fomentada há vários anos, foi capitaneada pelo então Major Balthazar Donizete de Souza, hoje Coronel aposentado da reserva remunerada.

A ideia do Colégio da Polícia Militar era antiga e já existia em outras unidades da Federação. Vizinheiro da Escola de Educação Física de São Paulo havia um colégio, que era uma referência para os paulistas na área de ensino.

Vários policiais que realizaram cursos em outros Estados da Federação ajudaram a fomentar o desejo de instituir uma unidade do Colégio em solo goiano.

A Lei nº 8.125, de 18 de junho de 1976, já trazia positivado em seu bojo a perspectiva de criação do Colégio da Polícia Militar. Com a demanda crescente foi-se criando condições para tirar este projeto do papel e transformá-lo em realidade.

Assim, em 19 de novembro de 1998, foi assinada a Portaria que autorizava a implantação do primeiro Colégio da Polícia Militar, que começou a funcionar em algumas das salas de aula da Academia da Polícia Militar, em Goiânia, atendendo especialmente os dependentes dos militares.

O projeto ganhou grande aceitação da comunidade castrense e também sociedade goianiense. Com a demanda crescente por vagas, ao final de 1999, a Polícia Militar assumiu uma unidade escolar chamada Vasco dos Reis, no setor Sul, com aproximadamente 12 salas de aula, o que proporcionou maior possibilidade de atendimento aos filhos e dependentes dos policiais e à população em geral.

Há época conseguimos constituir um corpo docente bastante qualificado. Um dos diferenciais do projeto era a possibilidade de oferecer atrativos para composição das equipes de trabalho. Os professores eram muito bem remunerados e conseguimos montar um grupo altamente qualificado e comprometido com os resultados.

Com isso o sucesso foi aumentando e em 2000, o projeto se expandiu novamente com a assunção do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos, uma escola

modelo, criada no início da Década de 1980, com uma estrutura física invejável mas que naquele momento enfrentava uma série de dificuldades advindas das violência e criminalidade na região. Vandalismo, depredações, uso e tráfico de drogas, roubos, furtos, agressões a alunos e servidores e até homicídios eram presenciados pela comunidade escolar.

Assumimos a unidade Hugo de Carvalho Ramos enfrentando certa resistência e oposição por parte de alguns segmentos que desconheciam os verdadeiros propósitos do projeto. Felizmente conseguimos desenvolver nosso trabalho com qualidade e transformar a realidade daquela escola.

Na época, tive a oportunidade de trabalhar como chefe da divisão de ensino do Hugo de Carvalho Ramos e posteriormente diretor da unidade Vasco dos Reis.

A verdade é que este projeto enfrentou grandes dificuldades em seus primeiros anos de instalação, especialmente em razão de certos preconceitos arraigados no imaginário da sociedade, como uma espécie de herança maldita dos tempos da Ditadura Militar, onde os militares são associados a práticas antidemocráticas e autoritárias. Por vezes fomos acusados de ser uma espécie de reformatório, ou de promover uma quartelização das escolas, ou que interferir nos conteúdos educacionais transmitidos aos alunos, ou de estarmos criando soldadinhos de chumbo, bitolados, entre outras tantas acusações que, com o tempo e o conhecimento do projeto, aos poucos foram esclarecidas.

Durante um período também fomos apontados como elitistas e excludentes. Diziam que os nossos bons resultados na área pedagógica eram provenientes do processo seletivo que realizamos para provimento das vagas no CPMG, o que facilitaria o trabalho pois só escolhíamos os alunos com maior rendimento no certame.

Então, mudamos a forma de ingresso nas nossas Unidades e passamos a adotar o sistema de sorteio para provimento das vagas do projeto e os nossos resultados nas diversas avaliações diagnósticas realizadas a nível regional e nacional continuaram extremamente positivos e crescentes.

A única diferença da matriz curricular adotada pelo CPMG e relação às demais escolas públicas administradas pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura é a

introdução da disciplina de “Cidadania”. Nesta disciplina trabalhamos conteúdos de civismo e cidadania, o amor à Pátria e ao próximo, ordem unida e os demais princípios, valores e práticas que norteiam nossa Corporação.

Em termos de currículo regular esta é a única diferença, mas no nosso projeto investimos muito nas atividades extracurriculares, oferecendo uma diversidade de possibilidades, que envolvem inúmeras modalidades esportivas e atividades culturais como teatro, dança e música, além do reforço pedagógico e das atividades socioeducativas. Estas atividades eram desenvolvidas sempre no contraturno e serviram como instrumentos pedagógicos extremamente eficientes, tanto para reforço da disciplina enquanto instrumento potencializador do processo educacional, como para otimização das atividades letivas.

Os resultados vieram. Na época ainda existiam os vestibulares e era crescente o índice de aprovação dos Colégios da Polícia Militar nos melhores cursos, tanto em universidades públicas quanto privadas dentro e fora do Estado. Isso fez com que os colégios se destacassem ainda mais no ensino em Goiás, o que aumentou ainda mais a demanda por vagas.

Em 2002, foi iniciado o processo de expansão do projeto com a criação de mais quatro unidades. De imediato, a unidade Ayrton Senna, em Goiânia; a unidade Carlos Cunha Filho, em Rio Verde; e a unidade Dionária Rocha, em Itumbiara. Dois anos depois, foi instalada a unidade Dr. César Toledo, em Anápolis, que se transformou numa das maiores referências do ensino público em Goiás na atualidade.

Durante todo este tempo, tivemos muito procura e aceitação e, em contrapartida, enfrentamos muitos antagonismo e preconceitos. Por vezes acusaram o projeto de ser reacionário, de tentar substituir o Estado em sua obrigação precípua de oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade. Enquanto nosso entendimento é exatamente o oposto: de que nosso projeto é revolucionário, pois não busca substituir o Estado, ao contrário, demanda maior investimento por parte dele, para uma melhor estruturação das equipes que são formadas por funcionários públicos. Além disso, não afastamos o Estado de nenhuma de suas obrigações e utilizamos todos os programas oferecidos nas demais es-

colas públicas como os livros didáticos e a merenda escolar. Exigimos maiores investimentos, buscamos a captação de recursos em todas as esferas de poder e somamos ao que é oferecido pelo Estado, o que é conquistado junto à sociedade, representada especialmente pelos pais, alunos, familiares e servidores que contribuem voluntariamente para o projeto.

Dentro desta perspectiva, entendemos que somos revolucionários, porque criamos um sistema de gestão híbrido, que alia o público ao privado, em prol da consecução de um objetivo: a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, os pais contribuem não apenas moralmente, mas materialmente para a solução dos problemas enfrentados pela escola sejam devidamente solucionados. Eles participam e são ativos dentro das unidades. E o resultado dessa verdadeira comunhão influencia de forma determinante na melhoria da qualidade de ensino, nos permitindo figurar entre as melhores unidades de ensino no âmbito das escolas públicas de Goiás e do Brasil.

Normalmente as unidades do Colégio da Polícia Militar são bem estruturadas, possuem salas de aula climatizadas e dispõem dos melhores meios auxiliares de ensino para o desenvolvimento com maior qualidade das atividades letivas. Tudo fruto da parceria entre Estado e comunidade.

Ao longo deste período, principalmente em virtude das dificuldades enfrentadas pelo Estado e pela corporação, em termos de efetivo, tentamos conter a expansão do projeto e nos concentrar nestas seis unidades que já estavam em funcionamento.

Todavia, em 2013, foram instaladas mais 12 unidades, totalizando 18. Em 2014, saímos de 18 para 27 unidades. Ao final de 2016, saltamos para 35 unidades em funcionamento, com outras 11 criadas em lei e aguardando condições para implantação do projeto.

É grande pressão pela criação de novas unidades do CPMG em todo o Estado. A procura é tamanha que provavelmente teremos, além das 11 já criadas em lei, outras 8 unidades para serem criadas e implantadas até o final de 2018.

Uma das maiores dificuldades que enfrentamos é o efetivo de policiais militares para guarnecer o projeto. Em 2013 tivemos uma mudança na legislação

que permitiu a convocação de militares da reserva remunerada para retorno ao serviço ativo. Conseguimos, então, a duras penas, compor as equipes das unidades que estavam sendo implantadas com estes policiais que retornaram da reserva remunerada para o serviço ativo.

Mas voltando um pouco no tempo, gostaria de falar um pouco da Fundação Tiradentes. Tenho um vínculo muito especial com esta instituição pois fui um dos seus primeiros integrantes. Como auxiliar do então Major Elói, tive o prazer de, como Capitão, figurar como secretário e participar da estruturação do estatuto e da criação da Fundação Tiradentes, que hoje é uma potência e está capitaneando este projeto de criação da Faculdade da Polícia Militar.

Após um tempo afastado, em 2008 voltei para a Fundação com a ideia, assumir a gestão dos colégios. É bom lembrar que na época tínhamos apenas seis unidades em funcionamento, e poderíamos funcionar como uma rede de colégios conveniada. Perderíamos alguns incentivos e subsídios públicos, mas enquanto conveniados teríamos condições de cobrar mensalidades e, desta forma buscar um atendimento das necessidades educacionais para manter o mesmo nível ou melhorar ainda mais o nível educacional oferecido. Todavia, como tais desdobramentos poderiam aumentar significativamente os custos, o Comando da Polícia Militar entendeu que era melhor refluir e deixar o projeto seguir com a mesma formatação.

Surgiu então a ideia de criar uma Faculdade da Polícia Militar, não só para atender a demanda existente por vagas de ensino superior, mas também para oferecer oportunidade de continuidade nos estudos para os alunos que já estavam sendo atendidos pelos Colégios da Polícia Militar.

Particpei de algumas discussões da montagem da primeira equipe de trabalho dentro das perspectivas da Faculdade da Polícia Militar, mas sem prosseguimento ativo neste projeto. Como fui alocado para outras funções, não acompanhei de perto os trabalhos realizados neste período de organização e implantação da Faculdade.

Dentro do Comando de Ensino, tivemos a oportunidade de oferecer espaço em uma de nossas unidades para sediar provisoriamente a Faculdade. Assim, o Comando de Ensino entrou como um parceiro, representando a Polícia Militar

junto a Fundação Tiradentes, para estruturação do projeto, buscando identificar as melhores alternativas.

Sabemos que este é um processo demorado, até mesmo porque toda a parte documental demanda uma burocracia que muitas vezes nos desanima, mas entendemos sua necessária, pois não se pode permitir a criação de uma faculdade sem estrutura suficiente para garantia de seu funcionamento com qualidade.

Participamos, então, como um auxiliar de luxo da Fundação Tiradentes disponibilizando os nossos recursos. Dentre nossas unidades, escolhemos a Vasco dos Reis para sediar a Faculdade pois nela só funcionam os turnos matutino e vespertino, tendo disponibilidade para acolher os alunos no período da noite. Buscamos junto a Secretaria da Educação, estabelecer o convênio para permitir o funcionamento pleno da faculdade.

O Comando de Ensino Policial Militar entende que existe um espaço e uma demanda dentro do mercado de ensino superior em Goiás que pode ser explorado de forma positiva em benefício da sociedade tendo como diferencial a qualidade.

A maioria das universidades privadas, e mesmo as filantrópicas, possuem uma preocupação com o lucro ou a rentabilidade e sustentabilidade dos cursos oferecidos.

Nós acreditamos que o que deve nos nortear é a preocupação com a qualidade de ensino, permitindo oferecer o que há de melhor dentro do processo educacional. Dentro deste propósito, entendemos que existe um anseio por parte da comunidade para que a Polícia Militar possa dar sequência aos trabalhos realizados dentro dos Colégios da Polícia Militar.

Aliás, isto se tornou uma necessidade!

A Faculdade da Polícia Militar está indo de encontro ao anseio da comunidade de ter um ensino superior com os mesmos moldes do que é oferecido para o Ensino Médio e Fundamental dentro dos Colégios da Polícia Militar. Um ensino que permita o desenvolvimento do processo educacional e que tenha preocupação com a disciplina, com a segurança e com a qualidade.

Entregaremos para a sociedade, profissionais mais qualificados, com capacidade de atendimento ao mercado e, mais do que isto, entregaremos cidadãos de

bem, pois dentro deste processo educacional sempre incluímos os conteúdos de cidadania que se alinham com o nosso projeto e com a filosofia de polícia comunitária, que em suma é a participação da comunidade na solução de problemas relativos à segurança pública.

A educação possui um vínculo umbilical com a segurança pública. Dentre as áreas prioritárias de atuação do Estado, a educação é a de maior relevo. Todas as ações desenvolvidas na área de educação refletem na área da saúde, segurança pública e em todas as outras.

Ao longo da minha vida pude perceber uma expansão significativa no acesso de ensino fundamental, médio e superior. Contudo, infelizmente essa expansão quantitativa não foi acompanhada de um crescimento qualitativo. E o projeto de ensino da Polícia Militar, tanto nos Colégios quanto na Faculdade, resgata esta preocupação com a qualidade.

Sinto-me grato, porque é um privilégio poder presenciar todas estas transformações positivas que o ensino militar tem passado ao longo dos anos. Entrei na Polícia Militar já em processo de transformação, estávamos com poucos meses da promulgação da Constituição de 1988. Meu curso foi o primeiro na história da Polícia Militar que conciliou a Faculdade de Direito com o Curso de Formação de Oficiais, ideia pioneira no Brasil.

Entendo que é necessário investir de forma mais efetiva no processo educacional para que possamos verdadeiramente transformar o Brasil, sobretudo para permitir que todos os cidadãos possam sonhar e serem capazes de transformar seus sonhos em realidade, entendendo que a realização pessoal só tem sentido se for compartilhada com todos que nos cercam.



“Escrevi a canção e os regulamentos do Colégio da PMGO pensando exclusivamente na pessoa humana em desenvolvimento, ou seja, a criança e o jovem do Estado de Goiás.”

TENENTE CORONEL
VIRGÍLIO GUEDES
DA PAIXÃO

“Fui transferido para o Colégio Militar no ano de 2001 a convite do Coronel Carlos Félix do Nascimento. Esse contato que eu tive com o Coronel Félix, ligado aos Colégios Militares, se deu no ano de 1998, quando o então Comandante Geral da PMGO Coronel Eurípedes José Marques, designou o Coronel Carlos Félix do Nascimento para estruturar o Colégio Militar de Goiás. O Coronel Carlos Félix presidiu uma comissão da qual fiz parte. Essa comissão foi nomeada oficialmente em 09 de Janeiro de 1998, como consta em minha ficha profissional e dos demais membros que a compuseram na época, cuja determinação era fundar o Colégio da Polícia Militar.

E assim foi feito, essa comissão reuniu diversas vezes, sendo que o grande expoente dos trabalhos iniciais foi o Capitão Geraldo de Castro, o qual movimentou toda a documentação pertinente. Reunimos diversas vezes para traçar os melhores caminhos para a execução e a criação deste colégio.

Passado algum tempo, em novembro de 1998, o Coronel Baltazar Donizete dos Santos, assumiu o Comando dos Colégios Militares, após este ser devidamente estruturado pelo Coronel Felix.

Por volta de 2001, quando o Coronel Carlos Félix do Nascimento assumiu o comando dos Colégios Militares, este convidou-me para compor sua equipe. Eu servia na Academia da Polícia Militar e assim fui transferido para o CPMG. Em 2001, o Colégio Militar ainda estava se estruturando e logo percebi a necessidade de formatar normas mais específicas para os discentes. Assim, escrevi a canção e os regulamentos do Colégio da PMGO pensando exclusivamente na pessoa humana em desenvolvimento, ou seja, a criança e o jovem do Estado de Goiás.

Essas normas e a Canção do CPMG ainda estão em vigor, após quase duas décadas. Esclareço que a letra é de minha autoria, porém, a música é do professor Eduardo Gomes Ribeiro, na época docente do CPMG Hugo de Carvalho Ramos. As normas contidas no manual do aluno (na agenda escolar) são: Regulamento Disciplinar do discente, Regulamento de Uniformes, Regulamento de Continência e as Diretrizes Gerais de Ações, tudo hoje compilado dentro do regimento escolar.

Essa foi a nossa participação nesse primeiro momento de criação. No ano de 1996 saí dos colégios e, trabalhando em várias unidades operacionais, retornei

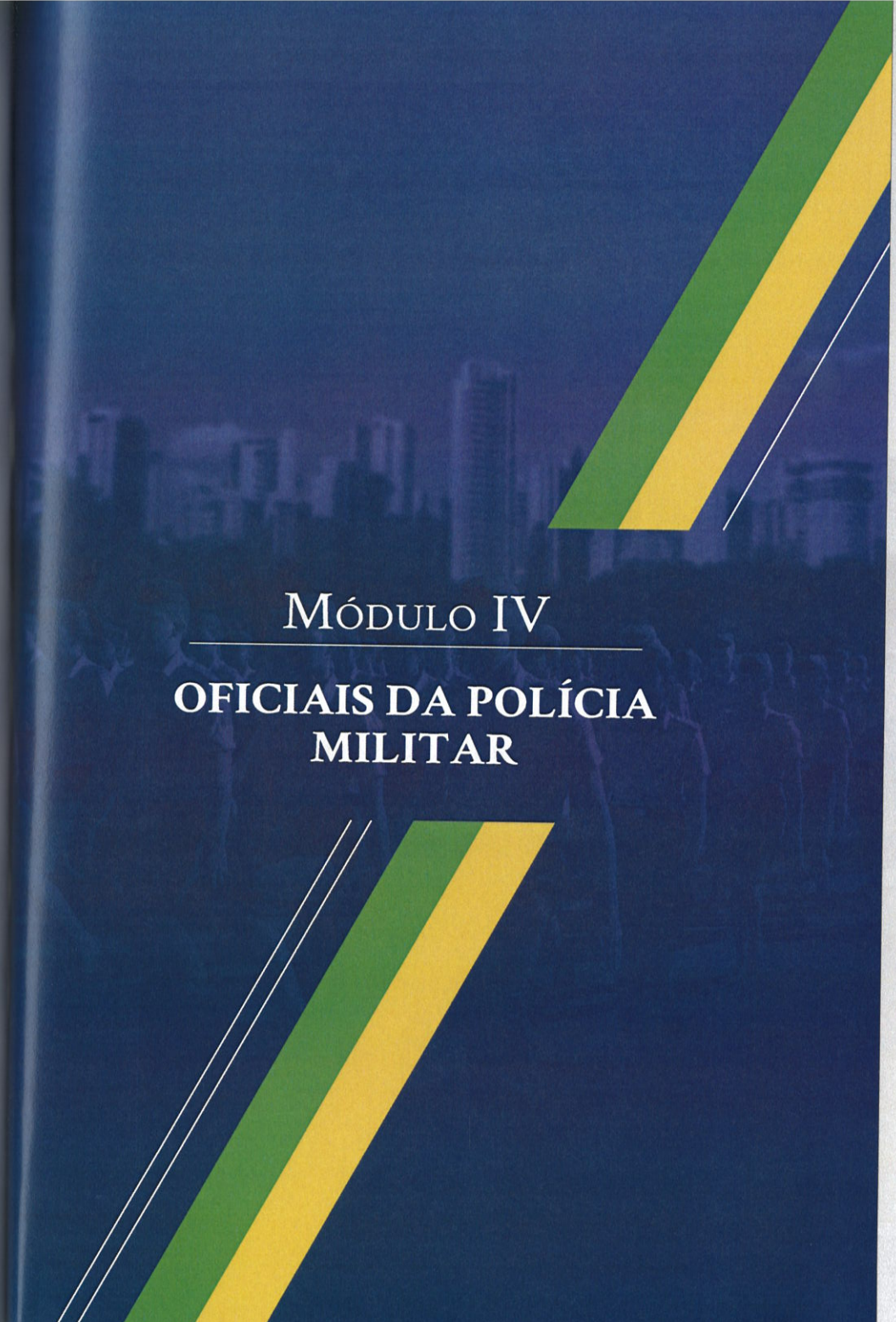
para o CPMG no ano de 2013 por determinação do Coronel Silvio Benedito Alves, então Comandante Geral de nossa instituição, que transferiu-me para assumir o Comando e Direção do CPMG Vasco dos Reis. Em 2014, recebemos a missão de construir o primeiro Colégio Militar de Aparecida de Goiânia. E assim foi feito, edificamos (terminamos uma obra inacabada) e inauguramos naquele mesmo ano a referida escola. Destacamos que o CPMG de Aparecida de Goiânia, Unidade Nader Alves dos Santos, foi erigida para ser um Colégio Militar, sendo a única escola até hoje que foi inaugurada exclusivamente com a finalidade de ser uma unidade de CPMG. E essa escola está em pleno vigor, em rápido desenvolvimento na cidade de Aparecida de Goiânia, sendo uma das unidades mais promissoras do estado, principalmente pela equipe de profissionais que lá atuam, com apoio e incentivo da Prof.^a Idelma Maria Oliveira Silva, Coordenadora Regional de Educação da cidade.

Em 2016, recebendo o convite do Coronel Anésio Barbosa da Cruz Júnior, Comandante de Ensino Policial Militar, fomos transferidos para o CEPM para ajudar na orientação, implantação, fiscalização e manutenção de outras unidades de CPMGs. E um fato marcante de nossa passagem pelo Comando de Ensino, foi a construção do Procedimento Padrão Administrativo (PPA).

O PPA é um documento que foi concebido e elaborado a partir da compilação do conjunto de leituras críticas de documentos, vivências e informações que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a formação e o fazer educacional no Colégio da Polícia Militar de Goiás. Esse importante documento, nasceu após exaustivo levantamento de informações e das melhores práticas administrativas, com vistas a garantir maior organização e efetividade às atividades desenvolvidas nas escolas geridas pela PMGO. O PPA figurar como uma ferramenta apta a proporcionar maior dinamismo na realização das tarefas administrativas/gerenciais da escola, visando, entre outros:

- a) a formalização do conhecimento;
- b) maior padronização aos processos;
- c) controle mais efetivo dos resultados;
- d) maior harmonia entre os diversos setores da administração escolar;
- e) diminuição de custos e corte de desperdícios de esforços;
- f) auxílio na tomadas de decisões;
- e) a otimização e aperfeiçoamento

do processo ensino/aprendizagem. Contudo, esclarecemos que o Procedimento Padrão Administrativo, foi construído por policiais militares, professores, coordenadores pedagógicos, vice-diretores, secretários gerais, chefes de merenda e demais servidores administrativos da SEDUCE, lotados nos CPMGs, tudo sob a nossa coordenação e das Tenentes Coronéis Núria Guedes da Paixão e Kedma Pinheiro Mascarenhas Lemos“.



MÓDULO IV

OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR



“Neste momento, percebi que eu realmente tinha certo talento para o ensino e poderia contribuir para a Polícia Militar.”

CORONEL
BALTHAZAR DONIZETE
DE SOUZA

Fui voluntário na Polícia Militar de 30 de julho de 1979, após ter servido ao Exército, em 1978. Desenvolvi a carreira policial militar, indo de Soldado a Coronel, percorrendo todos os degraus da hierarquia militar. No 1º Batalhão Anhanguera, onde realizei o Curso de Formação de Soldado - CFSd, voltando a esse Batalhão, 25 anos depois para ser seu comandante.

Desde o início de minha atividade na Polícia Militar, percebi, pessoalmente, uma certa tendência para a educação. Tanto é verdade que, quando concluí o Curso de Formação de Oficiais, em dezembro de 1984, no ano seguinte, como Aspirante-a-Oficial servindo no Regimento de Polícia Montado - RPMon, fui convidado a ser instrutor na Academia da Polícia Militar.

Em situação normal, isto não ocorreria, pois espera-se que o Aspirante seja promovido a 2º tenente e ou a 1º tenente, tenha uma certa experiência para, assim, voltar a Academia para ser instrutor. Porém, no mês seguinte de minha formatura, como já dito, fui convidado para ser instrutor na Academia.

No Regimento, assim que me apresentei, fui designado para comandar turmas de formação de soldados e cabos. Para tanto, fui designado para Chefe da Seção Técnica de Ensino. Pode-se dizer que ali, no RPMon, começou sua vida no ensino da Polícia Militar.

Nesse período, liderei a formação de três turmas de soldados e uma turma de cabo. Neste trabalho, o Coronel Lúcio Borges, que era Comandante do Regimento, e que tinha sido designado para a Academia para ser seu Comandante, vendo minha luta e empenho, fui convidado para servir na Academia. Fui transferido para lá como 2º Tenente e sai de lá como Capitão, para realizar o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO.

Na época em que ainda ocupava o posto de 2º Tenente, surgiu no Paraná um Curso de Técnicas de Ensino - CTE. Uma única vaga para a Polícia Militar de Goiás foi ofertada. Como havia muitos candidatos para essa única vaga, o órgão de ensino da Corporação realizou seleção nos candidatos interessados, sendo eu o indicado para fazer esse curso, acontecimento que mudou completamente a minha vida. Depois desta capacitação adquirida na Academia Policial Militar do Guatupê, na Polícia Militar do Paraná, foi possível no meu retorno implantar o

mesmo curso na Academia goiana, curso esse que ao longo de suas edições, veio a beneficiar muitos oficiais e sargentos, tanto de Goiás como de outros Estado da Federação. A especialização que adquiri possibilitou a implantação de novas técnicas e filosofia de ensino em nossa Academia, nos aspectos didático, metodológico e de conteúdo. Ressalta-se que foi de extrema importância o apoio dado pelo Coronel Lúcio Borges, então comandante da Academia, para a implantação e realização do primeiro CTE em Goiás.

Assim que retornei do CTE, fui designado para a Seção Técnica de Ensino, que é o coração da escola militar, inicialmente como auxiliar do então Capitão Adailton Vieira de Lima e, posteriormente, como chefe da seção por um período de mais de quatro anos.

Enquanto instrutor e chefe de seção, tive a oportunidade de contribuir com a formação de muitos oficiais, sargentos e cabos, ao longo de mais de 10 anos servindo na Academia. Deve-se por um dever de justiça, reportar ao Coronel Rubens de Oliveira Machado, uma vez que o ensino da Polícia Militar deve ser dividido em dois momentos: antes e depois do Coronel Rubens. Pode-se dizer que fui seu discípulo, pois ele me influenciou grandemente em minha formação, experiência e conduta. Como tributo a ele, por todas as suas ações dentro da Polícia Militar, já então Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar, pude homenageá-lo com a criação do Diploma de Mérito Pedagógico Coronel Rubens de Oliveira Machado.

Como Capitão, saí da Academia para fazer o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Academia de Polícia Militar de Brasília, em 1991, para ser promovido ao posto de Major. Retornando à Goiânia, por uma questão política do então Comandante Geral, Coronel Joneval Gomes de Carvalho, fui designado para a atividade operacional em busca de experiências nessa área.

Fui designado para servir no 1º Batalhão como chefe da Seção de Operações - P/3. Foi um período de grandes experiências e que pude colocar em prática o conhecimento adquirido na Academia em Brasília durante a realização do CAO. Um momento importante nesta etapa foi a vinda do Papa João Paulo II a Goiânia, ocasião em que tive a oportunidade e a honra de fazer todo o planejamento e todo

o emprego de mais de 5 mil policiais no evento. Tenho uma foto guardada como recordação deste momento histórico ao lado do Papa, durante sua passagem a caminho do Serra Dourada em seu Papa Móvel.

Ainda como capitão, fui designado para servir no interior de Goiás, na cidade de Formosa. Na época, me tornei subcomandante da primeira companhia independente da Polícia Militar, que tinha como Comandante o Major Durvalino Câmara dos Santos, depois o Major Milson José Campos Salgado. Mesmo atuando na área operacional, tive a oportunidade de contribuir na formação de duas turmas de soldados e uma de cabo, continuando minha atuação na área no ensino da Polícia Militar.

Após três anos em Formosa, retornei à Goiânia, sendo designado para o Comando de Policiamento da Capital - CPC, sendo chefe do Setor de Operações - CPM3, ficando por mais de dois anos nesta função. Continuei minhas atividades de ensino, pois nunca deixei de dar aulas na Academia, além de escrever artigos especializados e apostilas. Em 1995 fui promovido a Major e designado para a Subchefia da 3ª Seção do Estado Maior - PM/3, que cuida de ensino, instrução e operação.

Da PM3 fui escalado para a Diretoria de Ensino como chefe do Departamento de Pesquisa que, antes de minha chegada, só existia no papel. Deu-se os primeiros passos da Polícia Militar na área de pesquisa. Desta iniciativa empreendedora, resultou o Periódico "O Anhanguera", que em sua primeira edição trouxe a História da Polícia Militar, além de três revistas comemorativas do aniversário da Polícia Militar. O livro conta em detalhes todo o nascimento e evolução da Polícia Militar goiana, com destaque para o ensino ali praticado, que culmina com a criação dos colégios militares e do museu da Corporação, este criado pela Portaria de número 0593/PM-GAB, datada de 10 de novembro de 1998.

De Major, como chefe do Departamento de Pesquisa da Diretoria de Ensino, fui convidado para retornar à Academia para ser Chefe da Divisão de Ensino, por volta de 1996. Logo após, fui designado para Subcomandante da Academia, último cargo ocupado ali. De subalterno da Escola de Sargentos e Cabos, assumindo a Seção de Técnica de Ensino, passando pela função de chefe da Divisão de Ensino e depois subcomandante da Academia, completa o ciclo de minha passagem pela Escola da Polícia Militar.

Após este período, fundei a 9ª Companhia Independente da Polícia Militar, em Trindade, sendo seu primeiro comandante. Com a ascensão do Coronel Eurípedes José Marques ao Comando Geral da Corporação, fui convidado por ele para assumir sua chefia de Gabinete e Assistência do Comandante Geral, que durou dois anos. Terminei minha passagem como Tenente Coronel, acumulando as funções de Chefe de Gabinete, assistente do Comandante Geral, com diretor e comandante do colégio da Polícia Militar.

A história do ensino da Polícia Militar começa exatamente no dia 11 de junho de 1940, quando o Major Cícero Bueno Brandão, oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo, é convidado a vir para Goiás, emprestado, para dar os primeiros passos da formação dos policiais no Estado de Goiás. Ele é o primeiro comandante do então Departamento de Instrução que se transformou em Departamento de Instrução Militar, em seguida em Centro de Formação e Aperfeiçoamento e, por fim, em Academia da Polícia Militar.

Antes desta época, com o ensino ainda embrionário, os oficiais não tinham formação regular como temos hoje. Eram nomeados pelo governador. Com a criação do Departamento de Instrução, continuamos a não ter formação de oficiais. Eles faziam cursos nas Polícias Militares mais desenvolvidas como Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, em 1940 nasce a Academia que passa por momentos de dificuldades, porém de grandes transformações.

Ainda quando o major Baltazar estava na chefia de gabinete do Comandante Geral, em uma viagem a Luziânia, confidenciou para o Coronel Eurípedes que a nossa legislação previa a existência do Colégio Militar. Porém, nenhum Comandante teria tido a iniciativa e coragem para colocar o colégio em funcionamento. Ele se interessou pelo assunto e questionou como se poderia colocar o que estava no papel em prática.

Disse-lhe, então, que era preciso apenas baixar uma portaria, ativando o Colégio da Polícia Militar. Foi então preparada a Portaria de número 0604/PM-GAB, que ativou sua primeira unidade. Isso se deu na noite de 18 de novembro de 1998, mas como o dia 19 era Dia da Bandeira, foi colocado como data de assinatura da portaria o dia 19 de novembro, data que ficou como o da ativação do Colégio da

Polícia Militar, que pode ser facilmente constatado no brasão do Colégio, estampado no uniforme dos alunos dos colégios militares.

Fazendo um retrospecto dessa história no tempo, quando saímos aspirantes em 1984, minha turma fez uma viagem de estudo nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Visitamos, então, os colégios militares daqueles Estados e percebemos uma grande interação da família dos policiais, estudando nos colégios militares. Eu sonhei naquela época em algum dia ter um colégio deste em Goiás.

Por servir na Academia, viajava bastante após as formaturas dos alunos e aproveitei para conhecer outros colégios como o de Minas Gerais, o mais antigo do Brasil, chamado Colégio Tiradentes, dentre outros. Fui, então, colecionando material, projeto pedagógico, estrutura, uniformes, etc.

Assim, minha vontade em criar um colégio militar em Goiás nasceu de um sonho e também da percepção da oportunidade que tínhamos em permitir aos nossos filhos e dependentes uma formação de qualidade, onde os policiais são transferidos com muita frequência ao longo do ano. Um militar que atua no interior e é transferido para a capital, por exemplo, chega e não encontra vagas em colégios. Tendo um Colégio militar, o policial encontraria ali apoio e sossego de que seu filho estaria em boas mãos e num colégio público de qualidade.

Quando fui despachar a assinatura da portaria com o Comandante Eurípedes, fiz a proposta de abrir vagas também para a sociedade civil, uma vez que eu vinha de uma educação difícil em que a ditadura militar tinha impregnado em minha formação uma aversão do civil para com o militar. Anos se passaram e eu percebi que seria uma grande oportunidade que tínhamos de misturar os filhos dos militares com os filhos dos civis, para um tempo depois não termos mais esta distância e diferença. Já na primeira unidade do Colégio Militar, as vagas foram divididas meio a meio entre filhos e dependentes de militares e sociedade civil. Parece, ao que tudo indica, que essa iniciativa deu certo, porquanto, esse modelo persiste até hoje.

Fui escolhido, ainda como Major, Comandante da primeira unidade do colégio militar, por portaria do comandante geral, Portaria de número 0605/98-PM-GAB,

datada de 19 de novembro. Posteriormente, por ato da Secretaria de Educação do Estado, fui nomeado primeiro Diretor do recém criado Colégio da Polícia Militar de Goiás. Na época, o então Governador Helenês Cândido, mesmo sem ser convidado oficialmente, prestigia a cerimônia de posse com sua honrosa presença, em 30 de novembro de 1998. Talvez seja a única vez que na história da Polícia Militar de Goiás um Governador de Estado esteve presente, presidindo a posse de um cargo que não fosse o de comandante geral.

Para a implantação do colégio, foi preciso fazer uma transformação e adaptação física dentro da Academia, para receber o colégio militar. Ao total, foram onze salas de aula. Cinco já existiam e as outras seis conquistamos após a finalização de uma obra que estava em construção. Começou-se, então, o ano letivo já em 1999, com os primeiros alunos do Colégio Militar.

Um episódio que merece destaque, nos primeiros dias da existência do Colégio Militar, foi uma pergunta formulada por um colega militar meu, questionando se o colégio “iria prestar”. Sim, com essas palavras. Respondi-lhe que minha filha Pollyanna Baltazar, que estudava no Colégio Pré-médico, na época um dos colégios de referência de Goiânia, tinha sua ficha de matrícula de número 001, tamanha era minha confiança na instituição recém-criada. Esse mesmo colega matriculou seus três filhos no Colégio Militar.

No segundo semestre de 1999, descobriu-se que deveria existir uma parceria com a Secretaria de Educação, uma vez que o cargo de diretor era dado por portaria do secretário de educação que, na época, era a professora Raquel Teixeira. Inclusive existe uma foto da secretária assinando a portaria que oficializava a criação e a designava o diretor do colégio militar.

Neste dia também estavam presentes o Comandante Geral Coronel Leopoldo Silva Freire, Tenente Coronel Carlos Vieira de Brito, presidente da Associação de Pais e Alunos do Colégio Militar, e o Capitão André Luiz Gomes Schroder, que era chefe da Divisão de Ensino e Subcomandante do Colégio.

Começou-se, então, a manter contato com o Delegado de Educação de Goiânia para modular o Colégio Militar que, como qualquer outra instituição de ensino

pública, deveria passar pela modulação dos professores e outras providências acadêmicas e administrativas.

Por essa época, o Colégio Militar possuía, como diferencial, todos os recursos didáticos para que os professores dessem as melhores aulas. Tínhamos, portanto, os melhores e mais motivados educadores, que ganhavam bem, que possuíam todo o aparato para as aulas, além de uma boa orientação quanto à organização, disciplina e gestão, que refletia diretamente na postura e conduta respeitosa dos alunos dentro das e fora das salas de aulas.

Quanto aos uniformes dos alunos, é oportuno afirmar que resgatam uma farda antiga da Polícia Militar, onde todas as cores e os símbolos possuem um significado especial. O desenho no braço, isto é, as divisas dos alunos do ensino fundamental, por exemplo, representa o laço húngaro que faz parte da história da divisa dos oficiais. As estrelas nos ombros dos alunos do ensino médio, também lembram as insígnias usadas pelos oficiais, na atualidade. As cores e todos os outros detalhes foram pensados por mim e pelo Coronel Schroder.

Lembro-me que o professor Wanderlan Luiz Renovato, então Delegado Metropolitano de Educação, em visita ao Colégio, me procurou, após a formatura e visita às instalações e aos alunos, professores e demais funcionários, convidando-me para que o acompanhasse a um local. Ocasão em que eu fui levado às instalações de um colégio recém-reformado, no Setor Sul, em Goiânia, com dois andares, me fazendo a seguinte pergunta: “Coronel Baltazar quer transformar esta escola em colégio militar?”. Naturalmente que a resposta afirmativa foi rápida, pois o que eu mais queria naquele momento era expandir o colégio militar. Me recordo que houve algumas desconfianças no primeiro momento, por parte de integrantes da própria Corporação.

Nessa fase do colégio, contava-se com aproximadamente quatrocentos e cinquenta alunos funcionando na Academia e, por conta da nova unidade do Setor Sul, abriu-se mais quinhentas vagas para a unidade Vasco dos Reis, no Setor Sul, inscrevendo-se para o processo seletivo mais de 5 mil candidatos.

Um episódio que merece destaque, nessa fase inicial da existência do Colégio Militar, foi quando ele tornou-se conhecido dentro do ensino de Goiânia e em

todo o Estado. Pela primeira vez, em um desfile da Polícia Militar, em 7 de setembro de 1999, alunos participaram da comemoração da independência do Brasil, desfilando garbosamente descendo a avenida Tocantins. Eram quase mil alunos uniformizados. Foi a sensação daquele desfile – a grande novidade que o grande público não conhecia. Com a aprovação da sociedade, foi despertado o interesse em outros policiais militares em estar à frente do colégio. Depois do desfile, em 28 de outubro de 1999, fui retirado da direção do colégio, antes mesmo dele completar o seu primeiro aniversário.

Registra-se que já nos primeiros anos de existência e funcionamento das unidades dos colégios militares em Goiás, o índice de aceitação e aprovação por parte de pais, alunos, autoridades e comunidade em geral foi muito grande. Tanto essa assertiva é verdade que, o maior problema enfrentado pela direção dos colégios, do comando da Polícia Militar e da Secretaria de Educação foi atender à sempre crescente demanda por mais vagas nessas unidades, culminando com a obrigatoriedade, por parte do governo do Estado de Goiás, ao longo desses quase vinte anos, ir ampliando gradativamente o número de colégios espalhados por todo o Estado.

Outro registro importante trata-se do alto índice de aprovação dos alunos egressos dos colégios militares, nos vestibulares mais concorridos das diversas Instituições de Ensino Superior do Estado e fora dele, tanto públicas enquanto privadas, só comprovando que o alicerce firmado lá nos idos de 1998/1999, foi sólido, sem falar que, em todas as competições em que alunos dos colégios militares participam, sempre logram aprovação entre os primeiros colocados.

Em meu discurso de despedida, disse para a equipe que trabalhava comigo que a importância não era o tempo que eu havia passado na direção do colégio, mas sim, ter feito parte da criação dele. Sustentei que minha foto estaria eternamente estampada como o primeiro comandante e diretor das duas primeiras unidades criadas. Isto ninguém poderia me tirar.

Como registro histórico, noticia-se que fiz parte da criação dos colégios militares de Itumbiara, Rio Verde, Ayrton Senna em Goiânia e de Anápolis, não mais como comandante-diretor, mas ora como subdiretor de ensino ou como diretor de ensino da Corporação. Tempos depois, participei, ativamente, da transferência

da Unidade Vasco dos Reis do Setor Sul para a unidade em que está hoje que é a Polivalente Modelo Vasco dos Reis. Aquele colégio receberia a Fapeg (Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás) e eu tomei providência para que a Fapeg se instalasse no Setor Sul e o Colégio Vasco dos Reis, assumisse a área do Polivalente, numa solenidade muito concorrida, com a presença do governador do Estado, Secretários de Estado, do Comando da Polícia Militar e de profissionais da área da educação e da pesquisa. Por essa época, era comandante-diretor dessa unidade o então Capitão José Martins, que fez um brilhante trabalho à frente desse colégio, principalmente por ocasião de sua transferência.

Deve-se reportar que antes desta transferência, ainda na Diretoria de Ensino como subdiretor, eu recebi uma ordem do Comandante Geral para transformar o Colégio Hugo de Carvalho Ramos em Colégio Militar. Aquele Colégio foi criado na década de 80 para ser uma escola modelo, profissionalizante, construída com o melhor que havia na época. Porém, não lhe deram a verdadeira importância e infelizmente transformou-se em um local de depredação e violência. Com muito sacrifício e trabalho, a Polícia Militar assumiu o Hugo de Carvalho Ramos que, hoje, é uma das referências do ensino militar. É importante registrar que, diferentemente do que muitos pensam, essa unidade não foi a primeira dos colégios e, sim, a terceira.

Ainda como subdiretor de ensino, como Tenente Coronel, fui convidado para comandar o 1º batalhão, 25 anos depois de iniciar minha carreira no mesmo local, tendo a oportunidade de realizar um bom trabalho à frente daquela histórica unidade operacional, principalmente, conseguindo reduzir em muito o índice de criminalidade na área central de Goiânia. Após seis meses de comando, fui convidado para assumir a chefia do gabinete militar da prefeitura de Goiânia. Por lá fiquei por quatro anos. Durante este período, nunca deixou de atuar na área do ensino da Polícia Militar, ministrando aulas na Academia, participando de comissões, de bancas examinadoras e outras atividades próprias dessa área. Com o fim do mandato do prefeito Pedro Wilson, voltei para a Polícia Militar, assumindo a chefia da Diretoria de Pessoal e de Finanças da Corporação, agora promovido ao posto de Coronel.

Nessa diretoria consegui elaborar e aprovar diversas normas que pudessem beneficiar o setor de pessoal e de ensino da Polícia Militar, como a exigência de se ter bacharelado em Direito para entrar para o curso de formação oficiais e bacharelado em qualquer área para ser Soldado. Na época, havia sido extinta a Diretoria de Ensino de Instrução e Pesquisa e fui designado para recriar essa diretoria. Nessa nova fase da Diretoria de Ensino foi possível dar uma nova roupagem e impulso aos colégios militares e ao ensino da Polícia Militar. Eu, juntamente com uma comissão de oficiais e professores dos colégios, fomos até ao Estado do Paraná para conhecer o modelo Positivo de ensino, trazendo de lá uma tecnologia nova e moderna para os colégios militares de Goiás.

Quando fiz a Academia, no terceiro ano, existia uma disciplina chamada Metodologia de Ensino, na qual recebiam ensinamentos da metodologia e didática de ensino. A prova final da disciplina consistia no aluno falar por aproximadamente oito minutos sobre algum tema. Quase fui reprovado, devido a esta prova prática, pelo meu nervosismo e dificuldade de enfrentar o público.

Saí da Academia como alguém que não conseguia se expressar diante de uma plateia. Mas para minha surpresa, no ano seguinte, fui convidado a dar aula na Academia justamente nesta disciplina para sargentos. Com isto, tive que dar a volta por cima e vencer minhas próprias dificuldades.

Quando surgiu o curso de Técnica de Ensino no Paraná, me senti na obrigação de fazê-lo. Uma das disciplinas do curso chamava-se Comunicação Oral e para encerrá-la era preciso dar uma aula completa para uma banca de cinco oficiais da Polícia Militar, dentre eles um professor de Didática Civil. Quando terminei aquela aula, fui aplaudido. Foi um momento marcante em minha vida, pois ali percebi que tinha vencido a mim mesmo, os meus traumas e imperfeições. Desta forma, tive condições de voltar a Goiás e ser professor de Metodologia de Ensino e criar a disciplina de Oratória, na Polícia Militar, na Secretaria de Segurança Pública e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Neste momento, percebi que realmente tinha um dom e um talento para o ensino e poderia contribuir, em muito, para a Polícia Militar e para a sociedade como um todo.

Em relação a Fundação Tiradentes, fiz parte da sua criação e tendo a honra de ter meu nome inscrito na placa de inauguração, em sua entrada. Ainda como conselheiro da Fundação Tiradentes, fui encarregado pelo Coronel Eloi Bezerra, então presidente, para elaborar os primeiros passos da criação da Faculdade da Polícia Militar. Estive em Brasília, no (Ministério da Educação e Cultura) MEC, reunindo todos os documentos iniciais necessários, fui até à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Brasília, ao Conselho Federal de Medicina (CFM), dentre outros.

Vejo com bons olhos esta criação da Faculdade da Polícia Militar, uma vez que desde 1971, a nossa Academia possui nível superior, quando o MEC reconheceu o Curso de Formação de Oficiais em nível de 3º grau. Quando entrei para o curso de Direito da Universidade Católica de Goiás, não foi preciso fazer o vestibular. Entrei como portador de diploma, devido ao curso de formação de oficiais da Academia da Polícia Militar ser considerado de nível superior. Na época, eu queria transformar a Academia em uma faculdade que se chamaria Faculdade de Segurança Pública. Mas infelizmente não conseguiu, talvez seja essa uma de minhas frustrações na Polícia Militar.

Na área do ensino, a Polícia Militar já provou sua capacidade. Nossa educação possui princípios como disciplina, organização, responsabilidade e dedicação. Temos profissionais qualificados, tanto na ativa quando na reserva. Além da formação militar, temos a formação civil. São 77 anos de história desde a fundação da Academia. Os colégios farão 20 anos. Temos experiência na formação militar e civil. Esses valores com certeza perpetuarão na Faculdade da Polícia Militar.

Tenho a certeza de que a Polícia Militar, através da Fundação Tiradentes, que já provou ser a mais séria dentro do Estado de Goiás, fará um belíssimo trabalho dentro da Faculdade, que se Deus permitir, verei se transformando em universidade. A faculdade começa com base sólida, com alicerce, e tudo que começa com estrutura certamente terá um futuro com qualidade e prosperidade.

De tantas entrevistas que concedi ao longo de minha promissora carreira, esta é bastante especial, gratificante e honrada, porque tive a oportunidade de fazer

um retrato e síntese de minha vida. Falar do ensino da Polícia Militar muito me alegra e me gratifica.

O ensino militar foi o tema de minha dissertação de Mestrado e na época tive grandes desafios para defendê-lo. Eu era um aluno complicado e complexo, porquanto era graduado em Direito, professor de Direito, defendendo um mestrado em Educação. No curso de Educação, ao invés de ter um tema voltado para a educação comum, fui para a área da Polícia Militar. Por isso mesmo, durante o tempo que atuei fora da Polícia Militar, nunca me esqueci dela. Sempre dei um bom testemunho da Polícia Militar, inclusive no meio acadêmico universitário, vez que atuo no magistério superior do Estado de Goiás, mormente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), no curso de Direito, na graduação e na especialização, há mais de vinte e quatro anos.

Se alguém me perguntar o que mais me gratificou dentre todas as minhas ações realizadas na Polícia Militar, eu responderia com toda firmeza que foi ter participado da fundação do Colégio Militar. O que mais me gratifica, hoje, é andar pela rua, e deparar com o aluno do Colégio Militar, ostentando o uniforme do qual fiz parte de sua criação. De tudo que fiz dentro da Polícia Militar, o que ficará gravado em minha história profissional e pessoal são a alegria e a satisfação de ter participado da criação dos colégios. Tenho certeza de que fiz parte do resgate da cidadania e valores que já beneficiou e beneficiará milhares de pessoas.

Colégio da Polícia Militar de Goiás – Escola de Civismo e Cidadania.

Esse é o nosso lema.



“Começamos os nossos contatos junto ao Conselho Estadual de Educação e montamos o processo.”

CORONEL
CARLOS FÉLIX DO
NASCIMENTO

Como todos nós, integrantes da Corporação, sabemos, a Lei nº 8.125 previa nos quadros da Polícia Militar, a criação do Colégio Militar. No Comando Geral do Coronel Eurípedes José Marques, quando estávamos no Comando da Academia da Polícia Militar, recebemos a missão para, junto ao Conselho Estadual de Educação, efetivamente implementar o Colégio da Polícia Militar no Estado de Goiás.

No Conselho Estadual de Educação, recebemos a informação de que para a criação do Colégio Militar, o Comandante precisaria, em primeiro lugar, designar um Comandante e um Secretário para preparar a documentação, assiná-la e protocolá-la junto ao Conselho solicitando a autorização de funcionamento do Colégio Militar em Goiás.

Assim, levamos a informação ao Comandante Eurípedes José Marques e ele, através de portaria, nos designou como Comandante do Colégio da Polícia Militar e o então Capitão Geraldo de Castro como secretário.

Começamos os nossos contatos junto ao Conselho Estadual de Educação e montamos o processo. Inclusive, uma autoridade do Conselho foi convidada para conhecer a Academia da Polícia Militar, onde sediaria as instalações do Colégio.

Essa autoridade esteve na Academia para conhecer toda a estrutura e nos recomendou que fotografássemos e juntássemos essas fotos ao processo. Desta forma fizemos. Montamos um álbum com as salas de aula, ginásio de esportes, que também construímos na Academia, piscina, biblioteca e todas as demais instalações que seriam destinadas aos alunos do Colégio Militar.

Depois de tudo pronto e aprovado o funcionamento do Colégio, o Comandante Eurípedes José Marques nos questionou se gostaríamos de assumir cumulativamente as funções de Comandante Diretor do Colégio e Comandante da Academia. Declinei da função de Comandante do Colégio e então ele convocou o Coronel Balthazar Donizete de Souza que assumiu de fato o comando do Colégio em seu primeiro ano de funcionamento.

Começou assim o processo seletivo dos primeiros alunos que estudariam no colégio militar. O Coronel Balthazar conduziu como Comandante do Colégio no decorrer do primeiro ano de funcionamento. Nesse intervalo, o Comando nos transferiu da Academia para o 1º batalhão da Polícia Militar. Ficamos poucos meses

no local até ser convocado novamente para reassumir o Colégio da Polícia Militar em substituição do Coronel Balthazar que fez um excelente trabalho.

Inclusive, ele conseguiu junto a Secretaria Estadual de Educação, a unidade Vasco dos Reis no Setor Sul. Vários alunos começaram a frequentar as aulas naquela unidade. Havia, então, duas unidades em funcionamento que eram a unidade Leste, instalada na Academia, e a unidade Vasco dos Reis, no Setor Sul.

Retornamos ao Colégio Militar com as duas unidades em funcionamento. Havia uma demanda muito grande por parte da sociedade e dos policiais militares que gostariam de colocar seus filhos para estudar nos colégios. As salas de aula da Academia e do Colégio Vasco dos Reis já não suportavam mais a demanda.

Foi quando surgiu a ideia de pedir ao governador Marconi Perillo que dispensasse as instalações do Hugo de Carvalho Ramos para que ali pudéssemos abrigar o Colégio da Polícia Militar. Lembro-me que, à época, um dos nossos colegas de turma, Coronel Sebastião Vaz da Silva, que era chefe do gabinete militar da governadoria e muito amigo do governador, nos facilitou esse acesso.

Após poucos dias, esse colega nos retornou dizendo que o governador havia gostado bastante da ideia e nos deu o contato da secretária estadual da educação, professora Raquel Teixeira, para que começássemos o processo de mudança das nossas instalações físicas da Academia para o Colégio Hugo de Carvalho Ramos.

Com aval da secretária Raquel Teixeira, fizemos nossa primeira reunião com os professores do Colégio Hugo de Carvalho Ramos. A princípio, encontramos resistência de alguns professores como geralmente acontece diante de um fato novo. Mas há época, tínhamos um grupo determinado de oficiais que abraçou o projeto nos hipotecando incondicional apoio, dentre eles podemos citar Coronel Rômulo Marques, Coronel Epaminondas Alves Costa, Major Sandro Cardoso Botelho, Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior, Tenente Coronel Kedma Pinheiro Mascarenhas, Major Donizete Alves Pinto, Major Carlos Antônio da Silva, dentre outros, todos eles ombreando conosco desde a Unidade Leste na Academia de Polícia Militar, somando esforços na transformação do Colégio Hugo de Carvalho Ramos na mais nova e pujante unidade do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Agora já é realidade, com destaque, pela grandeza dessa nova Unidade.

Promovido a Coronel, último posto da corporação, não podendo continuar com a função de Comandante do Colégio por ser função de Tenente Coronel, assumimos a Diretoria de Ensino e assim continuamos ligados ao Colégio Militar, por força do organograma da corporação. Enquanto Diretor de Ensino e por determinação do Comandante Geral, instalamos duas unidades escolares, sendo uma na cidade de Itumbiara e outra em Rio Verde.

Em 2001, fomos transferidos para a reserva remunerada da corporação. Vários outros colégios militares foram surgindo, inclusive várias unidades no interior. No meu ponto de vista, fosse eu a autoridade que determinasse a criação dos colégios militares, criaria apenas uma unidade e possivelmente também uma única Unidade de Ensino Superior.

A existência de várias unidades, no meu ponto de vista, salvo melhor juízo, acaba por desqualificar o padrão tanto no aspecto disciplinar quanto pedagógico. Não podemos nos sucumbir numa vala comum. Quer queira quer não, somos diferentes. Assim, com uma única unidade teríamos mais facilidade em manter o nosso padrão, sempre primando pela qualificação. Cada Comandante tem a sua mentalidade, dessa forma, seria bem mais simples o experimento com uma única peça do que com 10, 15 ou mais.

A criação da Faculdade da Polícia Militar é um projeto excelente, desde que não se crie outros polos. Não é fácil administrar Unidades de Ensino e não são muitos na corporação que tem pendor para tal mister. Alguns se sentem até constrangidos em sair da operacionalidade e ir para uma unidade de ensino. Torço para que seja apenas uma, e assim todos façam seu trabalho de maneira voluntariosa e bem feito, mantendo uma qualidade padrão, para o bem da Instituição Polícia Militar e seus integrantes que ao longo dos tempos fizeram por merecer mais essa conquista.

Comprimento a todos que tiveram a iniciativa de criar a Faculdade da Polícia Militar - FPM. É um projeto espetacular. Acredito que, assim como todas as outras atuações da Polícia Militar, será mais um sucesso com destaque na condução do ensino superior no seio da Corporação.



“O slogan “Escola de Civismo e Cidadania” é um patrimônio dos Colégios Militares.”

CORONEL
ANDRÉ LUIZ GOMES
SCHRODER

Em 1998, eu trabalhava no gabinete do Comando Geral, como assistente do Coronel Eurípedes José Marques, juntamente com o Coronel Balthazar Donizete de Souza. Nesta época, foi criada uma comissão composta pelo Coronel Carlos Félix do Nascimento e do então Capitão Geraldo de Castro para levantar a documentação necessária para a instalação do Colégio Militar.

O Coronel Félix e o Capitão Geraldo cuidaram desta documentação e fizeram todo o trâmite necessário para o pedido de autorização de funcionamento do Colégio junto a Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Na época a secretária de Educação era a professora Teresinha Vieira dos Santos.

O processo foi encaminhado e como local de funcionamento do colégio foram escolhidas as dependências da Academia da Polícia Militar. Algumas salas de aula foram separadas e vistoriadas, considerado o espaço físico adequado.

A portaria com a autorização de funcionamento do Colégio foi publicada no dia 31 de dezembro de 1998. Porém, antes da emissão da portaria houve algumas alterações.

Ainda no mês de novembro, o Coronel Eurípedes fez a portaria de instalação do Colégio da Polícia Militar, mesmo sem ter a autorização da Secretaria de Educação, pois o processo já estava bastante adiantado. Não haveria problemas com esta formalização. Assim, no dia 19 de novembro, foi realizada a instalação do Colégio Militar, pois havia o receio de que com a mudança de governo, quando assumiria o novo governador no dia 1 de janeiro de 1999, não houvesse mais interesse no funcionamento do Colégio. Por isso, houve, por questões políticas, a intenção de fazer a instalação do colégio o mais rápido possível.

Na época, foi alterada a comissão que cuidava na instalação do colégio. Saiu o Coronel Félix e entrou o Coronel Balthazar, na época Major, e saiu o Coronel Geraldo, na época Capitão, e eu entrei em seu lugar.

O Coronel Félix e o Capitão Geraldo estavam lotados na Academia de Polícia Militar e realizaram um trabalho essencial para o funcionamento do Colégio. Mas com a mudança de governo, eu e o Coronel Balthazar sairíamos do gabinete do Comandante Geral, pois assumiria novo Comandante. Como éramos oriundos da Academia da Polícia Militar, atuando na área de ensino, optamos por trabalhar na

instalação do colégio, dando início à construção do projeto político-pedagógico e promovendo algumas alterações no regimento.

Fizemos a abertura do processo seletivo para o ingresso dos alunos. A portaria que instalava o Colégio dizia que a prioridade era os filhos de policiais militares, depois os filhos de servidores públicos e em terceiro a sociedade em geral. Se houvesse demanda para a abertura de uma turma composta somente de policiais militares, já que na época contávamos com policiais militares que não tinham o ensino médio completo, assim seria feito. Mas não houve procura para esta turma que funcionaria no período noturno. Porém, foi grande a procura para matrícula, tanto dos filhos dos policiais militares quanto da sociedade. Com pouco tempo de divulgação, houve mais de 2 mil inscritos para o processo seletivo.

A seleção foi realizada com uma prova no Colégio Universitário Costa e Silva, no Setor Universitário, no mês de janeiro de 1999. Iniciamos com aproximadamente 440 alunos, instalados nas dependências da Academia da Polícia Militar. Para coordenar a área pedagógica, foi chamada a professora Cibele de Sousa, e para coordenação das turmas e da disciplina, a então Tenente Donizete Alves Pinto.

Posteriormente, houve uma grande divulgação em rádio, jornal e televisão, noticiando o início das atividades do Colégio Militar. Com isto, aquilo que recebíamos inicialmente, que o governo pudesse se opor ao colégio, não aconteceu.

O Governador recém empossado, Marconi Perillo, solicitou a ampliação do Colégio, e a Secretaria de Educação disponibilizou um prédio recém construído, no Setor Sul, em substituição ao prédio do antigo Colégio Vasco dos Reis. Decidimos então que aquele prédio seria destinado às turmas Ensino Médio no período matutino e no vespertino às turmas de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Posteriormente a unidade Vasco dos Reis, foi transferida para um novo prédio, onde era o Colégio Estadual Polivalente.

Abertas as inscrições para a unidade Vasco dos Reis no Setor Sul, tivemos mais de 4 mil inscritos para aproximadamente quinhentas vagas. Fizemos a seleção e até então eram provas elaboradas pelos próprios professores do Colégio Militar. Tínhamos, então, duas unidades em funcionamento. Ao final do ano, o governo pediu que assumíssemos mais uma unidade, o Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos.

A unidade tinha passado por uma greve, de alunos inclusive. Algo inédito. Era uma escola difícil, pois havia um grande número de alunos que não tinha compromisso com o ensino. Assumimos a unidade com todos os professores e alunos. Até então, os professores eram contratados pela Polícia Militar. Eles recebiam pró-labore pago pela Polícia Militar e não recebiam pela Secretaria de Educação, apenas alguns tinham este vínculo estatal.

Com a mudança de administração do Hugo de Carvalho Ramos, os professores do Estado passaram a compor o corpo docente do Colégio Militar. Desta forma, houve uma diferença entre as unidades, pois duas não eram remuneradas pela Secretaria de Educação e outra sim e, mediante acordo com o Estado, a Secretaria de Educação assumiu a folha de pagamento dos Colégios Militares, porém dentro dos padrões da modulação da Secretaria de Educação.

Fizemos um trabalho de capacitação dos professores que tinham boa vontade e interesse em conhecer a proposta pedagógica da Polícia Militar. Houve um grande engajamento dos professores. Deu-se então o início letivo no ano 2000. Na época, houve um processo seletivo para o curso de aperfeiçoamento de oficiais. Participei deste processo seletivo e fui designado para fazer o curso em Brasília. Passei o mês de março a dezembro em Brasília. Neste período, o Coronel Balthazar saiu do Colégio e foi substituído pelo então Major Rômulo Marques.

Quando retornei a Goiânia, assumi a diretoria de ensino e secretaria geral das unidades Hugo de Carvalho Ramos e Vasco dos Reis, porém o embrião do Colégio Militar, instalado nas dependências da Academia de Polícia Militar, estava desativado e os alunos abrigados nas novas unidades. Já nesta altura, começávamos a enfrentar um problema pedagógico, pois em razão da carga horária dos professores do Estado, não tínhamos condições de colocar em funcionamento o projeto político pedagógico proposto à época, em que demandava ao Ensino Médio aulas no período matutino, atividades de desportos no período da tarde, aulas e provas no sábado de manhã e a tarde e em relação aos colégios estaduais todas as turmas tinham uma aula a mais, por dia.

Como ocorreu incompatibilidade de horários em relação aos demais colégios estaduais, houve uma exigência da Secretaria de Educação para que fosse reduzida

a carga horária aplicada no colégio. Não foi bem visto por nós, mas tivemos que fazer esta redução.

Com isto, acredito que o colégio teve uma grande perda. O que estava funcionando muito bem há dois anos, não poderia ter continuidade. Ocorreu uma adequação e passou a funcionar no limite da carga horário que o Estado permitia.

Com o tempo, também perdemos a capacidade, em razão da alteração da lei, de pagar pró-labore aos professores que ministravam aulas sem o vínculo com o Estado. Ao final, os professores dos colégios militares eram todos com vínculo pela Secretaria de Educação.

Após o meu retorno a Goiânia, trabalhei apenas mais três meses no Colégio Militar. Fui chamado para uma função no Gabinete Militar como ajudante de ordens do governador, onde fiquei por 10 anos sem contato com os colégios, a não ser por alguma palestra eventual. No ano seguinte à minha saída, foi criada mais uma unidade do Colégio Militar, no Jardim Curitiba, o CPMG Ayrton Sena.

Em 2013 assumi o Comando de Ensino da Corporação. Foi quando voltei a ter contato com os colégios militares. Recebi a orientação do comando para instalar dezesseis colégios militares nas cidades do interior do Estado. Fiz a visita e seleção de alguns prédios para instalação dos novos colégios, porém já estava em andamento meu processo de transferência para a reserva, por completar 30 anos de serviço, ficando para meu sucessor, Coronel Júlio César Mota, a tarefa de instalar as novas unidades.

Apresentei resistência para ampliar a quantidade de unidades dos colégios militares. Em minha visão, o Colégio Militar deveria ter a proposta de atender os filhos dos policiais militares, como proposta de política de assistência ao servidor.

A ideia era que tivesse um ensino de qualidade para os filhos dos policiais, dentro de um programa de assistência ao servidor, até mesmo como renda indireta, uma vez que estaria oferecendo um ensino com alto padrão de qualidade, com custo baixíssimo.

À medida que houve a ampliação, principalmente com a não possibilidade de fazer a seleção dos docentes, e com uma proposta pedagógica diferenciada da proposta inicial, entendo que houve uma perda de qualidade naquilo que poderia ser entregue aos alunos.

Hoje, com a nova reforma do Ensino Médio, imagino que há ambiente para se aproximar da proposta curricular inicial. Acredito que os colégios podem começar a estudar o que a nova lei permite, para que volte um projeto com uma carga horária maior. Entendo que a carga horária executada hoje não é suficiente para abordar todo o conteúdo abrangido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Os colégios militares conseguem ter um destaque em face aos demais colégios, principalmente entre os públicos. Isto é positivo, pois mostra o resultado de uma proposta pedagógica autêntica dos colégios militares. Temos condições de avançar ainda mais.

O slogan “Escola de Civismo e Cidadania” foi proposto por mim, e aprovada pelo então comandante, Coronel Balthazar, antes mesmo do início das atividades do primeiro colégio, enquanto era preparada a Proposta Político-Pedagógica do CPMG. Quando formamos o primeiro corpo docente, esta ideia de civismo e cidadania foi ratificada. Pensamos exatamente no que é necessário para a formação de um cidadão.

Para muitos, havia uma resistência grande de uma proposta pedagógica criada por militares. Eles entendiam que o único foco da Polícia Militar era a disciplina. Mas este não é o foco dos colégios, pois possuem como proposta a formação do cidadão. Apenas um dos aspectos é a disciplina, mas os principais são a moral, a ética, o conhecimento e o compromisso com a sociedade e com o desenvolvimento em busca de um país melhor. Até hoje este slogan não foi mudado, pois é o que o colégio deve perseguir: formar cidadão. O slogan “Escola de civismo e cidadania”, é patrimônio dos Colégios da Polícia Militar de Goiás. Sobre ele está construído seu projeto pedagógico.

O Estado de Goiás está carente de faculdades que compromissadas com a pesquisa, sobretudo daquelas voltadas para a segurança pública. Quando a Polícia Militar se coloca com a proposta de criação de uma faculdade, oferecendo um quadro de profissionais capacitados para o ensino e a pesquisa, acredito que há condições de entregar um produto muito bom para a sociedade.

Dentro da academia, como um local de discussão e produção de conhecimento, é possível pensar em políticas de segurança pública e apresentar produções aca-

dêmicas, que cheguem ao mundo político com reflexões e propostas de mudança do ambiente social, a fim de alcançar um estado de segurança pública.

A produção acadêmica que favoreça o ambiente de segurança pública não é restrita aos cursos específicos dessa área. Havendo uma orientação pedagógica adequada, inúmeros outros cursos podem contribuir com pesquisas aplicadas à segurança pública que vai além da ação policial, abrangendo o ambiente social, a saúde pública, a gestão do trânsito, o direito e tantos outros aspectos que podem ser estudados pela fisiologia, biologia, economia, administração, medicina e outros ramos da ciência.

Existem temas que não são debatidos nas faculdades que buscam atender unicamente ao mercado de trabalho, assim, uma faculdade que tenha como proposta, além da formação acadêmica, a produção científica aplicável à segurança pública, é fundamental para produzir conhecimento que apresente soluções para os problemas enfrentados pela sociedade e pela corporação policial militar.



*“O ensino do Colégio Militar está entre os
melhores do país.”*

CORONEL
EDMON CARDOSO
DA SILVA

Ingressei na corporação em 15 de outubro 1982, com o RG 12961, quando fiz o curso de soldado na Academia da Polícia Militar. Posteriormente, no ano seguinte, conclui o Curso de Formação Sargento e logo em seguida o Curso de Formação de Oficial.

Quando estava na Academia, ocupando a função de fiscal administrativo, recebi uma incumbência de providenciar em outras unidades da Federação, subsídios para a implantação do Colégio Militar em Goiás.

Na época, o Tenente Coronel De Faria elaborou um documento para o Comandante Geral, Coronel Leopoldo Silva Freira, solicitando que fosse criado um Colégio Militar em Goiás. Então o Comandante Geral fez o despacho neste documento designando o fiscal administrativo da APM que na época era eu.

Montamos uma comissão e fomos buscar subsídios na Bahia e Espírito Santo. Dos subsídios da Bahia resultaram a implantação do Colégio na Academia da Polícia Militar e, posteriormente, o Hugo de Carvalho Ramos, primeira unidade fora da Academia. A partir daí foram surgindo os novos colégios até chegar ao total de hoje.

Particularmente, acredito que a fundação da Faculdade da Polícia Militar é um avanço no ensino em Goiás. Tive experiência como subdiretor no Colégio Hugo de Carvalho Ramos, época que foi implantada uma grande infraestrutura no local, inclusive com piscina, e posso dizer que o ensino do Colégio Militar está entre os melhores do país, conforme constatado em pesquisas de avaliação do ensino.

Acredito que esta iniciativa da fundação da Faculdade foi louvável e certamente contribuirá para o aprimoramento do ensino em nosso Estado e em todo o país.



“É importante repassar as ideias, o regimento escolar, regulamentos, disciplina e tudo aquilo que agrega no ensino.”

CORONEL
GERALDO DE CASTRO

Em 1998, eu era capitão e trabalhava na Academia da Polícia Militar. Na época, recebi a incumbência de receber a secretária de Educação, a professora Teresinha Vieira dos Santos, que verificaria quais salas de aula da Academia poderiam ser utilizadas pelo Estado já que estava com carência de locais para salas de aula.

Ela esteve na Academia, mostrei as salas de aula disponíveis e quando ela já estava indo embora, abordei-a e falei sobre a existência do Colégio Militar dentro do organograma da Polícia Militar. Ela disse que havia falado com o Coronel Joneval Gomes de Carvalho e afirmou também que conversaria com o Coronel Eurípedes José Marques para efetivar o Colégio da Polícia Militar.

Depois de duas semanas, recebi a ordem de montar o processo do Colégio Militar para assim legalizá-lo em Goiás. O Comandante Geral designou o comandante da Academia que era o Tenente Coronel Carlos Félix do Nascimento para ser o Comandante e Diretor do Colégio Militar além da função de Comandante da Academia.

Eu era Chefe da Divisão de Ensino da Academia de Polícia Militar e fui designado para ser o primeiro Secretário do Colégio da Polícia Militar. O primeiro Colégio foi instalado na Academia da Polícia Militar. Gradativamente, foram repassados os Colégios Hugo de Carvalho Ramos e Vasco dos Reis. Logo depois, veio o terceiro que era o Colégio Ayrton Senna.

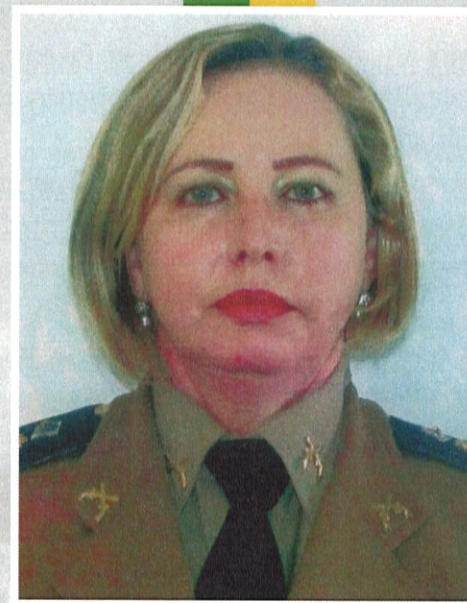
É gratificante perceber que o ensino da Polícia Militar está evoluindo com a criação da Faculdade da Polícia Militar. Seria interessante programar reuniões periódicas para fazer correções de rumos. Por exemplo, o Colégio Militar no momento está com muitas unidades no Estado de Goiás.

Na época em que foi criado, a finalidade era dar ensino de melhor qualidade para os dependentes do policial militar. Depois, houve um acréscimo nesta finalidade, dando a melhor formação para o futuro cidadão acolhendo 50% dos dependentes de civis. Hoje, se fizermos uma contabilidade dos dependentes de policiais militares que estudam em colégios militares talvez não dê 1% do efetivo dentro destes colégios.

É importante repassar as ideias, o regimento interno, regulamentos, disciplina e tudo aquilo que agrega no ensino. O que vemos nas escolas hoje é a falta de limites,

o aluno tem muita liberdade. O Colégio Militar possui regulamento disciplinar que impõe limites para o aluno.

No período de janeiro de 2004 à abril de 2006 fui Comandante e Diretor do Colégio Militar Vasco dos Reis, onde pude vivenciar melhor a doutrina que é aplicada nos colégios militares.



*“Como mulher, eu tinha uma
maior responsabilidade.”*

CORONEL
HELENA APARECIDA
DAMÁSIO

Meu período de permanência no comando do Colégio Militar durou apenas seis anos. Fui convidada para comandar o Colégio Vasco dos Reis, porém, um outro oficial pediu para assumir este comando e eu fui enviada para o colégio Carlos Cunha Filho, em Rio Verde. Foi a minha primeira experiência fora de Goiânia. Um grande desafio.

Não foi fácil. Lá estava eu em uma terra desconhecida, em meio a estranhos de olhares curiosos e indagadores. Os seus olhos pareciam gritar "o que esta mulher vai aprontar aqui"? Intimamente eu também me questionava como fui chegar naquele caminho.

Poderia me declinar, tal como fez o outro designado. Mas como papai sempre diz: filho meu não briga. Mas se tiver de brigar, jamais foge à luta.

Chegando a Rio Verde me surpreendi, pois embora eu trabalhasse há muitos anos na Polícia Militar, o Colégio ainda era uma novidade para a época. Foi uma surpresa maravilhosa, pois pude atuar em uma nova frente dentro da Polícia Militar e trabalhar em uma escola de excelência. Pude me dedicar a instituição envolvendo a comunidade neste processo de segurança pública por meio da educação.

Sendo uma unidade escolar dentro de um quartel Militar, foi prazeroso encontrar feições conhecidas como o Coronel Otaviano, comandante do Batalhão e Coronel Marco Aurélio, comandante do CRPM de área.

Havia uma franca separação entre militares e civis e aguardo de determinações para realizar as tarefas. Não as de rotinas já estabelecidas e realizadas com eficiência. Mas notei que havia uma lacuna a ser preenchida, olhares vazios a serem preenchidos nos olhos de alguns servidores militares que atuavam corretamente mas um tanto robotizados no "sim senhor", cheios de vontade de participar mais efetivamente.

Daí, aproveitei estas vontades e fiz ver que eu estava ali para comandar as vontades individuais em prol de uma vontade plural da comunidade: formar jovens participativos, atuantes junto à comunidade, pautado em valores cívicos, amor à família, sentimento de pertencimento ao meio social em que vive, capaz de transformar seu ambiente para o bem coletivo.

Aproveitamos os sonhos e capacidade individual de cada servidor, prezando cada ideia, cada projeto, trabalhando com decisões Colegiada, onde todos ali se

sentiram responsáveis não apenas em cumprir uma tarefa, mas também propô-las para alcançarmos o objetivo.

Este foi o ingrediente utilizado que permitiu aquela humilde unidade escolar se destacar entre todas as demais por vários anos. Ali houve um encantamento. Todos nós fomos encantados pelo ofício. Todos indistintamente. Todos com coração repleto. Sempre renovando seus sonhos, a cada turma formada e entregue à comunidade. Renovando esperanças a cada turma recebida.

Foram seis anos de bastante aprendizado, principalmente devido a orientação do Coronel Balthazar Donizete de Souza. Tínhamos um respaldo de todos os outros diretores dos colégios militares. Eram seis colégios, porém trabalhávamos em unidade, seguindo as mesmas diretrizes.

Como mulher, eu tinha uma maior responsabilidade, porque eu era a primeira mulher da história da Polícia Militar a ser oficial superior, assumindo a posição de comando. Eu tinha o compromisso de atuar para abrir portas para outras mulheres desenvolverem a mesma atividade. Até então as mulheres eram tidas como assistentes. O meu comando permitiu esta ruptura.

Foi uma etapa interessante e um desafio enorme. Lembro-me que eu fui substituir o fundador da escola de Rio Verde, que já estava no comando há dois anos. A responsabilidade era grande, pois o público estava lidando com uma substituta de alguém que eles prezavam bastante, sendo uma mulher. Havia toda uma expectativa e curiosidade. Chegando lá, tivemos bastante êxito no comando. Tenho muita saudade do Colégio, mas sei que também deixei saudade. Ali, formei uma nova família.

Vejo que o sucesso dos colégios militares é consequência da autonomia que cada unidade possui para desenvolver suas atividades pedagógicas. Outro ponto importante é a capacidade que as unidades de ensino possuem de envolver a família dentro do processo de ensino e aprendizagem, além da capacidade em levar o aluno a ter o seu próprio projeto e de encantá-lo durante este processo de aprendizado.

Durante os seis anos que estive à frente do Colégio Militar, pude perceber o quanto a família participa e se sente importante por estar dentro do processo. É claro que não alcançamos a todos, mas o porcentual de interação dos alunos e familiares é muito grande.

Hoje, boa parte dos meus amigos nas redes sociais é de ex-alunos ou familiares que estiveram conosco em meu comando. Vejo que os alunos gostam de estar na escola, não apenas como obrigação, mas como um momento de participação e construção de vida.

Quem passa pelo Colégio Militar, teve um acompanhamento e se envolveu no processo, jamais se esquecerá dos momentos que passou naquela instituição de ensino. Uma lembrança que levará para o resto da vida.

A Polícia Militar sempre trabalha com excelência. A Faculdade da Polícia Militar será a concretização de um ciclo. Em nível de pesquisa e aprofundamento, quem tem a ganhar é apenas a comunidade. Tenho certeza que o resultado será visto em alguns anos, após a saída dos primeiros alunos que tiverem sua graduação. A comunidade será privilegiada com a instalação da Faculdade, pois a Polícia Militar trabalhará com excelência.



“As mulheres totalizam aproximadamente apenas 10% do corpo da Polícia Militar. Sinto-me lisonjeada por fazer parte dessa história.”

TENENTE CORONEL
KEDMA PINHEIRO
MASCARENHAS LEMOS

Em meados de outubro de 1998, eu trabalhava no Palácio das Esmeraldas, como ajudante de ordem do governador. Chegou, então, o convite para a instalação do Colégio da Polícia Militar que se deu na Academia da Polícia Militar em 19 de novembro. Onde hoje fica a Fitness academia do Comando Academia, havia um ginásio, na época. Foi onde aconteceu a solenidade.

Passado algum tempo, fui convidada pelo então Major Balthazar Donizete, no meado como primeiro diretor do colégio, para fazer parte da primeira equipe. Na oportunidade ele me disse que a escola era uma novidade no meio educacional de Goiás, estando prevista em lei há alguns anos, porém seria instalada naquele momento.

Aceitei o convite muito motivada e cheia de expectativa. Fui trabalhar, juntamente com a professora Cibele de Sousa, historiadora, que fazia parte da equipe civil, como chefe da coordenação pedagógica do colégio. Neste trabalho, também estavam a então Tenente Donizete Alves Pinto, hoje Major e diretora de um colégio, e o então Sargento Caetano de Brito Júnior.

Com a passagem de governo, no dia 2 de janeiro de 1999 eu já estava me apresentando no Colégio Militar. A partir daí, começamos a organizar as salas de aula e demais estrutura para o pleno funcionamento da escola. Não tínhamos a procura que temos hoje. Tanto que tivemos que ligar para os policiais militares que tinham filhos em idades escolares, explicando que existia o projeto do colégio militar e convidando seus filhos para estarem em nossa escola.

No início do semestre em 1999, começamos as aulas com aproximadamente 500 alunos em cinco salas. Tínhamos estudantes do Ensino Médio no turno matutino e do Ensino Fundamental no turno vespertino. Neste primeiro ano, não tínhamos a terceira série do Ensino Médio. Alguns professores na época eram cedidos pela Secretaria Estadual de Educação e outros eram contratados no regime de pró-labore pela Polícia Militar. Professores que davam aulas nas melhores escolas de Goiânia também faziam parte do nosso corpo docente.

Quando já estava próximo do final do primeiro semestre, o Colégio era relativamente um sucesso. O então delegado metropolitano de ensino, professor Wanderlan Luiz Renovato, convidou o Major Balthazar para ir ao Hugo de Carvalho Ramos para que a Polícia Militar assumisse aquela unidade que estava

prestes a fechar suas portas. Então, no segundo semestre de 1999, começaram as tratativas para a Polícia Militar assumir o Hugo de Carvalho Ramos.

Nesta época, a Polícia Militar havia assumido, também, uma unidade no Setor Sul chamada Vasco dos Reis, já que a Academia da Polícia Militar estava pequena para tamanha demanda. Ou seja, no final de 1999, já eram três unidades do Colégio da Polícia Militar. A partir daí começou uma crescente. Hoje são 35 unidades em pleno funcionamento, com mais algumas unidades em processo de criação, totalizando 49 colégios militares.

As mulheres totalizam aproximadamente apenas 10% do corpo da Polícia Militar. Sinto-me lisonjeada por fazer parte da história da criação e funcionamento dos colégios militares, mesmo diante pouca representatividade feminina. O então Major Balthazar Donizete havia sido meu colega em um curso de especialização em Direito Constitucional e Penal, e ele reconheceu minha capacidade técnica. Eu tinha também feito um curso na área de educação também em seu comando na Academia da Polícia Militar. Ele acreditou em meu potencial como mulher, aliás, o Coronel Balthazar, na época Major, sempre acreditou na força feminina para compor sua equipe.

Acredito que a Faculdade da Polícia Militar – FPM seja uma continuidade do processo de ensino militar. Para que aquele aluno que iniciou sua educação no colégio militar possa continuar sua formação até a graduação, concluindo seus estudos em um sistema de ensino que possui como característica principal a Polícia Militar como mantenedora. Um dos lemas dos colégios, e acredito que irá seguir na Faculdade, é “civismo e cidadania”, valores militares respeitados e cultuados nas instituições militares. Estou certa que a Faculdade mostrará também para a sociedade que o ensino dos militares nada mais é do que organização e disciplina.



*“Pensamos muito no tipo de profissional que
colocaremos no mercado.”*

MAJOR
JOSÉ DOS REIS JÚNIOR

Iniciei minhas atividades de Ensino da Polícia Militar quando ingressei na Caserna, em 1986. No ano seguinte me tornei Sargento. Em 1989, realizei um curso de Monitor de Educação Física na Polícia Militar do Paraná e, em 1991, no mesmo local, o curso de polícia judiciária. No ano anterior, realizei o curso de Técnica de Ensino na Polícia Militar de Goiás. Foi quando realmente passei a me envolver com a atividade da docência, principalmente após conhecer o então Capitão Balthazar Donizete de Souza.

Na época, após o fim de cada curso realizávamos uma viagem de estudo. Em 1990, resolvemos visitar a Polícia Militar do Estado do Paraná, pois a ideia do Capitão Balthazar era que nós conhecêssemos o Colégio Militar do Estado do Paraná, entendêssemos seu funcionamento e trouxêssemos a ideia para Goiás, utilizando, inclusive, sargentos que estavam sendo formados para atuarem nos colégios.

Esta visita levou 10 dias com a participação de 35 sargentos. Conhecemos toda a estrutura de ensino do Paraná. Desde então, o sonho foi adormecido por falta de oportunidade, conveniência política ou coragem.

Passado algum tempo, o Capitão Balthazar tornou-se Major e foi trabalhar com o Coronel Eurípedes José Marques, que na época era Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás. O Major Balthazar conseguiu fazer com que o Coronel Eurípedes aceitasse a ideia de implementar o Colégio Militar no Estado. O Colégio Militar já existia na legislação desde 1976, mas era apenas previsão legal. Como o Major Balthazar tinha esse amor pelo ensino, lutou para que o projeto saísse do papel e se tornasse realidade.

Um dia, em um jantar informal com o Major Balthazar, ele me contou da consolidação do projeto e me convidou para trabalhar com ele neste processo. Era o ano de 1998. Aceitei o convite, pois sabia que seria uma grande realização para o ensino em Goiás. Neste ano, eu trabalhava em Trindade, na área operacional, e fui recrutado pelo major por três motivos: primeiro por ter sido primeiro colocado no curso de Técnica de Ensino; segundo pela minha experiência na área da educação; terceiro, porque o Major ao recrutar os primeiros militares para compor o Colégio, tinha alguns pré-requisitos, dentre eles, deveriam ter curso de Técnica de Ensino ou Licenciatura, e eu tinha os dois. Além de que já existia uma afinidade pessoal de amizade e propósitos. Começamos a trabalhar no projeto.

O início do Colégio Militar aconteceu dentro da Academia, chamando-se Unidade Leste, e funcionava junto com o curso de Formação de Oficiais. Na época, não se tinha estrutura. As salas de aula foram construídas por meio da colaboração voluntária dos pais. O Comandante da Academia era o Tenente Coronel Edson Costa de Araújo. Quando se tornou Coronel, passou a ser Comandante Geral da Polícia Militar.

Ele deu um grande apoio neste processo de divisão das instalações da Academia para atender o colégio. A ideia inicial era que se fizesse um colégio exclusivamente para filhos e dependentes dos policiais militares. Todavia, o subsecretário de educação da época, professor Wanderlan Renovato, gostou da ideia, era amigo pessoal do Major Balthazar e propôs a parceria.

Ele iria disponibilizar uma equipe de professores, ajudar na estrutura que uma escola pública deveria ter e, em troca, a metade das vagas seria para público externo. Como não havia recursos e condições materiais para que acontecesse o colégio sem esta parceria, o Major aceitou, para que o projeto pudesse se consolidar.

Foi um período de bastante trabalho. Ligávamos para as pessoas para que elas viessem ao Colégio Militar, porém a desconfiança era grande, principalmente dos pais militares, e por parte da comunidade. Pensavam: o que um grupo de militares, sem nenhuma experiência com ensino fundamental e médio, fará com as crianças e adolescentes? Alguns pais se aventuraram em nossa ideia. O Major Balthazar nos falava que se acreditassem no projeto, todos os militares que fossem atuar no Colégio Militar deveriam matricular seus filhos na nova Unidade. A filha dele teve a matrícula 001.

Neste intervalo, ele passou a ser Tenente Coronel, assumindo o comando do Colégio Militar. Começamos com 400 alunos, funcionando precariamente, dividindo as instalações na Academia da Polícia Militar. Era praticamente uma turma por série, de forma que o Ensino Médio funcionava de manhã e o fundamental no período da tarde.

Na época, fui convidado para assumir a posição de auxiliar da sessão de educação física, mas devido minha formação acadêmica, posteriormente assumi a posição de chefe do mesmo setor. Na realidade, foi um marco histórico. Dentro

do regimento do colégio, não se permitia que sargentos assumissem funções de chefia, e eu fui o primeiro a assumir devido à confiança que o Tenente Coronel Balthazar depositava em meu trabalho.

Convidei um grupo de professores para construir o que seria o maior projeto de educação física escolar de que se tem notícia no Estado de Goiás, dentre eles destaca-se o professor Vanderly Marques Bandeira, Jacson Leite Borges, Wendel Fernando Valério de Lima, Marcia Célia, dentre outros que eram referência na área da Educação Física em Goiás. Na época tínhamos recursos oriundos da contribuição dos pais. Parte do pagamento dos professores vinha deste recurso e outra parte da própria folha de pagamento da Polícia Militar. Trouxemos os melhores professores de Goiânia para o Colégio Militar. No início, não entendiam o fardamento, a forma de recepcionar o professor em sala de aula, mas logo assimilaram nossa proposta.

Em 2000, o Colégio Hugo de Carvalho Ramos passava por sérios problemas, com muitos marginais, alunos traficando drogas, professores sendo agredidos. O colégio, que tinha uma das melhores estruturas do Estado, estava praticamente abandonado. A secretária de Educação à época, professora Raquel Teixeira, decidiu dar ao Colégio Militar um presente de grego: assumir o Hugo de Carvalho Ramos.

Antes disso, tínhamos ganhado uma pequena unidade no Setor Sul que chamávamos de Unidade Sul. Ou seja, tínhamos a Unidade Leste, dentro da Academia, e ganhamos a Unidade Sul e o Hugo de Carvalho Ramos. Para se ter noção da aceitação do Colégio Militar, na primeira seleção que fizemos, tivemos mais de 100 alunos por vaga, em apenas seis meses de funcionamento.

No Hugo de Carvalho Ramos, apenas na parte elétrica e hidráulica, houve um investimento de mais de 100 mil reais. O colégio estava totalmente abandonado. Fizemos um mutirão com os policiais, jogamos fora o que não se podia reutilizar, reformamos um refeitório que estava inutilizado, começamos a construir espaço para educação física, ou seja, demos uma nova vida àquele lugar.

A partir do momento que se instalou o Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos, iniciou-se a consolidação dos colégios militares em Goiás. Aumentamos a quantidade de vagas e o colégio passou a ser reconhecido como uma potência.

Um bom exemplo deste reconhecimento e consolidação foi na área esportiva. Naquele período, existiam os jogos estudantis, que eram considerados uma vitrine para o ensino. O primeiro convite que recebemos, eu disse que não tínhamos condições de participar, pois havíamos acabado de iniciar as atividades, mas dentro de seis meses estaríamos competindo entre os primeiros.

No primeiro ano que participamos, ganhamos quase todas as modalidades. Primeiro havia uma disputa regional e depois estadual. Passamos como um “rolo compressor” pelas equipes dos outros colégios. Além disso, nossos alunos não machucavam os colegas, não usavam palavrões contra o árbitro, estavam sempre uniformizados, cantavam o hino nacional, chamavam o professor de senhor, ou seja, viram que nosso ensino era diferenciado. Vale destacar a participação efetiva nesse processo dos professores José Fernando Silva Rosa e Ronaldo Guedes, meus auxiliares diretos na construção de nosso projeto esportivo e na condução do mesmo, eles eram da Unidade HUGO e logo se adaptaram as nossas peculiaridades, sendo decisivos na consolidação de nossa hegemonia esportiva. Outro professor de grande influência na construção e realização desse projeto que também me auxiliou na criação na Faculdade da Polícia Militar como membro do NDE (Núcleo Docente Estruturante) foi o Professor Mestre Ali Kalil Ghamoun, que sempre foi um baluarte na educação física no Estado de Goiás.

Inicialmente, traçamos um período de 10 anos para alcançar nossas metas. Mas em dois anos, já havíamos conquistado nosso objetivo que era ser campeão estadual em todas as modalidades. Chegamos a um ponto em que a professora Raquel Teixeira nos proibiu de competir, nos dando um prêmio, ou seja, não existia adversário para o Colégio Militar.

Lembro-me de uma história que revela muito nossa conduta em quadra. Estávamos em uma eliminatória dos jogos em Catalão, e quando cheguei a um dos jogos, nosso placar era de 40 x 0. Os alunos adversários já estavam em uma situação de humilhação. Chamei o professor e os alunos do Colégio militar e disse que estavam proibidos de fazer gol. No início, não gostaram, mas eu os fiz entender que apesar da vitória ser interessante, precisavam, acima de tudo, respeitar o time adversário. No final, nos agradeceram.

A partir da instalação do Hugo de Carvalho Ramos e da consolidação do Colégio Militar em Goiás com uma base sólida de uma estrutura de ensino baseada na hierarquia, na disciplina e na filosofia militar, começaram a aparecer outras escolas. Criamos unidades em Rio Verde, Itumbiara, e outra unidade em Goiânia, o Ayrton Senna. Saímos da Academia, pois estava havendo conflitos de espaço e logística.

Posteriormente abrimos mão da unidade Vasco dos Reis, justamente porque não tinha estrutura de educação física. Na época, o então Coronel Balthazar que nesse período já era Comandante de Ensino da Polícia Militar, fez uma negociação com a Secretaria de Educação para doar as instalações do Vasco dos Reis para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e em contrapartida ela cederia o espaço do Colégio Polivalente para a Polícia Militar. Assim foi feito.

Assumimos o colégio Polivalente e, deste processo, participei ativamente, pois eu, na época, era oficial e trabalhava com o Coronel Balthazar. Fiz parte do grupo de oficiais que fez este processo de transição do Vasco dos Reis para o Polivalente. Quando assumimos, passou a se chamar Colégio Polivalente Modelo Vasco dos Reis.

Naquele momento, aconteceram algumas resistências por parte dos professores, o próprio diretor não queria perder a direção da escola para o então Capitão José Martins. Hoje, é a segunda maior unidade de Goiânia e a primeira no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Lá, tivemos espaço para fazer quadras, piscinas e toda uma estrutura para atender efetivamente os alunos.

O Colégio Militar aumentou de forma considerável nestes últimos anos, chegando a mais de 30 unidades. Até o final do governo Marconi Perillo provavelmente chegaremos a praticamente 40 unidades. Sempre existiu um questionamento de alguns setores da Polícia Militar sobre o desvio de função. Muitas pessoas acham que colégio não é função de Polícia Militar. Eu, como educador e professor, tenho um posicionamento contrário, pois estamos falando em segurança preventiva. A partir do momento que se investe em educação, evitamos que muitos jovens enveredem pelo caminho do crime. Não tenho a menor dúvida em dizer que o Estado de Goiás é o primeiro no ranking nacional das escolas públicas graças ao desempenho dos colégios militares.

O governador Marconi Perillo enxergando esta realidade, decidiu investir nos colégios militares. Os nossos índices no IDEB e aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) fizeram com que os colégios militares conquistassem a excelência atual.

É interessante relatar que durante algum tempo tínhamos um processo seletivo para ingresso no colégio militar. Houve uma crítica, dizendo que o Colégio Militar era o melhor porque trabalhava com os melhores alunos e, por isso, tinha os melhores resultados. Vários setores interviram e passamos, ao invés de ter seleção, a ter sorteio. Ou seja, qualquer criança ou adolescente que se inscrevia, tinha condições de ingressar nos colégios militares.

Criamos um processo de nivelamento para o aluno repor o déficit oriundo de outras escolas, principalmente da rede municipal de ensino. E continuamos sendo os primeiros colocados no ranking, tanto do IDEB quanto do ENEM.

Depois, falaram que os resultados do Colégio Militar eram melhores, pois tínhamos os melhores professores por pagar gratificação. O próprio Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Goiás (SINTEGO) entrevistou, argumentando que não era justo um professor estadual ganhar bonificação se outro professor também da rede estadual não ganhasse.

Retiraram a gratificação do professor e a maioria continuou trabalhando nos Colégios Militares. Permanecemos em primeiro lugar no IDEB e ENEM. Assim, não houve como negar que o que fazia o colégio militar funcionar não era apenas a questão do aluno ou professor, mas principalmente a filosofia militar.

Hoje, pela proliferação das unidades militares, existe um grupo de críticos que afirmam que a quantidade interfere na qualidade. Concordo. Com o déficit de efetivo que existe na área operacional, foi criada uma legislação que ampara o militar a vir da reserva e servir nos colégios, embora alguns militares que estão à frente da direção não possuam a mínima formação pedagógica, ou experiência na área da educação básica, só assumindo o Comando pelo fato de serem militares. No meu entender, o simples fato de ser militar não habilita um profissional a atuar como diretor, seria necessário um conhecimento mínimo dos processos que envolvem as diversas variáveis relacionadas ao ensino, a aprendizagem, a

legislação de ensino nacional, a postura pedagógica e outros aspectos fundamentais que norteiam a educação. Todavia, considerando os valores éticos e morais, dos quais a instituição zela, tem contribuído para que, os diretores que tem sido indicados tenham êxito em suas funções, pois é isso que os pais precisam que sejam repassados aos seus filhos “valores”.

Esta é a crítica que eu tenho a esta questão, que provavelmente fará a médio e longo prazo que o colégio perca em qualidade. Existe uma demanda grande. Cada município do Estado de Goiás deseja um Colégio Militar, mas infelizmente não conseguimos suprir toda esta necessidade.

Certo dia, recebi uma ligação do Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior dizendo que estavam querendo construir uma Faculdade da Polícia Militar e me convidou para fazer parte da comissão. Trabalhei junto com ele no Colégio Hugo de Carvalho Ramos por mais de seis anos e conquistamos uma afinidade pessoal e profissional, confiança irrestrita. Todos os projetos que ele me convidou até hoje e que ingressamos juntos tiveram sucesso.

Ele é um dos militares que mais possuem experiência na área da educação dentro de colégios militares. Para mim, um grande exemplo de dedicação ao ensino. Destaco, inclusive, o Coronel Balthazar por sua coragem de colocar em prática o projeto dos Colégios Militares, e o Tenente Coronel Ubiratan por todo o tempo dedicado a este ensino.

Ao receber o convite do Tenente Coronel Ubiratan não tive dúvidas em aceitar. Na época estava trabalhando na Primeira Seção do Estado Maior (PM/1) que é uma seção que cuida da legislação da Polícia Militar, e eu mesmo fiz a portaria que criava a Comissão para promover estudos visando a criação da Faculdade da Polícia Militar. Nesta primeira portaria, foram designados para compor a Comissão o Major Cleber Aparecido dos Santos, hoje Tenente Coronel, o Tenente Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral, do Hospital da Polícia Militar (HPM), o Tenente Coronel Ubiratan e eu.

Na primeira reunião que tivemos para debater a faculdade, o Major Cleber nos relatou que a intenção era fazer uma faculdade nos moldes militares, porém privada. Na época, achei que seria um obstáculo, pois usaríamos o nome de uma instituição pública para abrir uma instituição privada. Mas o Major Cleber com

toda a sua articulação e conhecimento, conseguiu quebrar as barreiras junto a Procuradoria do Estado, para que usássemos o nome da Faculdade da Polícia Militar bem como a Fundação Tiradentes seria a mantenedora da Faculdade.

São aproximadamente dois anos de trabalho. Convidaram a Tenente Coronel Sandra Regina Araújo de Souza Silva, que está hoje na Reserva, para coordenar o curso de Enfermagem, o Tenente Coronel Sérgio Henrique Nascente Costa para coordenar o curso de Biomedicina, e eu sou o coordenador do curso de Educação Física, o Tenente Coronel Médico Waldemar é o Diretor Acadêmico, o Tenente Coronel Ubiratan o Diretor Administrativo, o Tenente Coronel Cleber o Diretor Geral da Faculdade e o Tenente Coronel Avilmar Santos Ferreira o Coordenador do curso de Tecnologia em Segurança Pública. Todos os cursos foram aprovados com média 4, sendo que o maior conceito de um curso pelo Ministério da Educação (MEC) é 5.

Conseguimos agregar em torno do projeto da Faculdade da Polícia Militar uma série de pessoas e profissionais de excelência que acreditam no projeto. Por todo o trabalho que os Colégios Militares já fizeram, acredito que a faculdade será um sucesso. Sou conhecido por meu excesso de otimismo, mas não duvido que logo serão criados em Goiânia, cursos preparatórios apenas para preparar alunos para aprovação e ingresso na Faculdade da Polícia Militar.

Importante ressaltar que em 2006, quando o Coronel Balthazar era Comandante de Ensino, foi montada uma Comissão formada por mim, secretário, pelo próprio Coronel Balthazar, presidente, pelo Coronel Elói Bezerra e o Coronel Edson Inocêncio. Esta comissão brigava para reconhecer a Academia da Polícia Militar como uma Instituição de Ensino Superior.

Com isso, pudesse implementar cursos na área de Ciências Humanas, principalmente o Direito, e bacharelado em Segurança Pública. Além do mais, almejava que o cadete, à época que fazia três anos de curso, saísse com graduação. Hoje já não é necessário, pois o cadete já entra bacharel em Direito. Por alguns entraves, o Coronel Balthazar foi para a reserva e o projeto foi abortado já na sua reta final.

Assim, quando iniciou o projeto da Faculdade, fiquei entusiasmado. O Tenente Coronel Cleber é sensato e andamos com tranquilidade no processo. Uma equipe

de pessoas já possui contato com instituições de ensino superior. Já sou mestre desde o ano de 2009 e hoje estou no processo de doutoramento e coordeno uma Instituição de Ensino Superior (IES). Trouxemos esta experiência e bagagem na construção do projeto da Faculdade da Polícia Militar. Hoje, estamos mais maduros e sensatos. A única vaidade que temos é que a faculdade aconteça.

Parece que foi “ontem” que começaram os colégios militares. Quando vejo quase 40 unidades e uma faculdade sendo erguida, me sinto realizado em saber que todo o trabalho foi feito com dedicação. Não tenho dúvida que a Faculdade da Polícia Militar será uma das maiores do Estado.

Em uma das reuniões da comissão, havia uma pessoa não militar. Quando discutimos o uniforme e regras, ela disse que deveríamos ser mais flexíveis por ser uma instituição do ensino superior. Neste momento, o Tenente Coronel Médico Waldemar adotou uma postura enérgica, da qual eu corroboro, dizendo: “se for para ser mais um, não quero participar do projeto. Ou entramos para fazer a diferença, não cometendo erros já cometidos por outras instituições e levantando uma instituição para agregar valores, ou perdemos nosso tempo”.

Pensamos muito no tipo de profissional que colocaremos no mercado. A grande preocupação da Faculdade da Polícia Militar antes mesmo dela começar é de não formar um profissional apenas com conhecimento. Queremos trabalhar valores éticos, profissionais, morais para que tenhamos um aluno com orgulho de ter pertencido a Faculdade da Polícia Militar, que terá sucesso na vida e acima de tudo que contribuirá para que o quadro caótico que encontramos hoje em Goiás e em todo o Brasil mude e melhore.

Tanto o Colégio Militar quanto a Faculdade são um trabalho de várias mãos. Talvez eu seja o único oficial que participou dos dois processos. Acompanhei desde o início a criação do Colégio Militar que foi visto com desconfiança no primeiro momento, mas foi sendo abraçado aos poucos pelos pais, alunos, professores e comunidade goiana. Muitos ex-alunos se tornaram policiais militares o que reflete a admiração pela instituição. Civis que antes não se identificavam com a Polícia Militar, com os colégios e tudo que oferecem para a comunidade, hoje admiram a instituição. Isso nos orgulha.

Participar, neste momento, da criação da Faculdade da Polícia Militar é inexplicável. Apesar de não ter uma alta patente na corporação, pois me dediquei ao mesmo tempo a duas profissões: professor e militar, cheguei até a patente de Major e sempre me dediquei ao ensino com paixão. Sou filho e neto de professores minha mãe ainda viva, Professora Maria de Fátima Reis e meu pai José dos Reis Mendes “in memoriam” foram minhas inspirações ao lado do Coronel Balthazar Donizete de Souza e Coronel PM Rubens de Oliveira Machado (na minha modesta opinião os maiores ícones da educação e ensino na PMGO que eu conheci), ambos na reserva remunerada da PMGO. O que me encanta, hoje, é sair nas ruas, ver os alunos com o uniforme dos colégios militares, e perceber que contribuí para a realização desse projeto e faço parte desta história.



*“Penso que foi uma feliz decisão a
de escrever aquela carta.”*

TENENTE CORONEL
DÉCIO FERNANDES
DE FARIA

Estive na Academia de Polícia Militar da PMGO (APM) entre os anos de 1991 e 1993 como integrante do Curso de Formação de Oficiais (CFO) e frequentando a Biblioteca da APM tive acesso a uma revista do Colégio Militar de Portugal. Fiquei muito impressionado com a descrição de como aquele colégio era organizado e particularmente com uma carta de ex-aluno que descreveu como foi a sua passagem por aquela unidade de ensino, as lembranças do seu pai lhe deixando no seu primeiro dia no colégio, os acontecimentos marcantes ali havidos, os eventos tradicionais do colégio, os amigos inseparáveis, a emoção da formatura de conclusão do ensino médio.

Posteriormente a conseqüente despedida do colégio e dos eternos companheiros de colégio militar, a vida depois do colégio militar, o sucesso na profissão, os encontros anuais da turma de ex-alunos, o dia em que ele levou o seu filho para o primeiro dia dele no colégio militar e o dia em que ele compareceu para a cerimônia de conclusão do ensino médio e de despedida do seu filho do colégio militar, destacando a forte contribuição daquela unidade militar de ensino para a sua vida e de sua família.

Anos depois, quando eu servia no 6º Batalhão da PMGO, na Cidade de Goiás, eu estava assistindo um telejornal e nele passou uma reportagem na qual uma repórter entrevistava pessoas que estavam em uma fila gigantesca para pegar uma senha para participar de um sorteio de vaga para um Colégio militar que eu acredito que era da Polícia Militar do Estado do Ceará. A fila era assombrosamente grande, na rua, debaixo do sol e as pessoas não desistiam.

A repórter perguntou a várias daquelas pessoas o porquê delas se disporem àquele sacrifício e elas davam basicamente as mesmas respostas: disciplina, organização, ensino de qualidade, segurança e ausência de violência e drogas para os seus filhos.

Naquele momento eu escrevi uma carta para o Comandante-Geral da PMGO sugerindo que implantássemos um Colégio Militar na PMGO para os filhos de integrantes da nossa corporação e argumentei que este Colégio forneceria ensino de qualidade para os nossos dependentes que, dessa forma, teriam acesso a uma qualidade de ensino que só colégios particulares oferecem, contribuindo para

um futuro melhor para os nossos dependentes. A minha ideia era a de que esses colégios recebessem apenas filhos de policiais militares.

Argumentei ainda que muitos dos alunos do Colégio Militar, ao término dos seus estudos, se interessariam e ingressariam na PMGO e que estes certamente seriam melhores militares de polícia porque ao longo do período do Colégio Militar já teriam adquirido cultura militar, apreço pelos valores militares e a gostar da PMGO e, por estas causas, não ingressariam na nossa instituição em busca de um emprego, mas sim para uma realização pessoal, assim eles seriam felizes e melhores profissionais, contribuindo também para a melhoria.

Esta carta foi enviada pelo correio para o endereço do Comando-Geral. Nunca recebi nenhuma resposta nem sinal de que a minha carta tenha sido recebida e lida.

Algum tempo depois, compareci ao Quartel da Ajudância Geral e lá encontrei um colega de turma do Curso de Formação de Oficiais (CFO) que me comentou que estava compondo uma comissão para estudar a viabilidade de implantação de um Colégio Militar na PMGO e que esta comissão tinha sido formada em face da carta que eu havia enviado para o Comandante Geral.

Posteriormente, fui designado pelo Comando do 6º Batalhão a compor uma comissão de representação à solenidade de implantação do Colégio da Polícia Militar da PMGO (CPMG) e assim, assisti ao nascimento solene do nosso primeiro CPMG.

Penso que foi uma feliz decisão a de escrever a aquela carta.

Depois de um longo período, fui fazer um Curso de Especialização em Educação, realizado na APM, um curso que, no passado, era muito valorizado e, na conclusão deste curso, o Comandante-Geral da época exigiu que todos os concluintes do curso servissem pelo menos um ano em alguma das unidades de ensino da nossa Corporação. Eu não fiquei muito satisfeito, pois apesar de escrever aquela carta, não queria servir em uma instituição de ensino, gostaria de continuar servindo no Regimento de Polícia Montada (RPMon). E, no período dado para que indicássemos a unidade de ensino de nosso interesse, fui convidado pelo então Capitão Dantas para ajudar na implantação do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna que, afinal, foi um ano muito marcante em minha vida, apesar de que retornei ao RPMon no início do ano seguinte.

Por uma sugestão de um professor do qual não me lembro o nome, mantivemos o nome do Colégio que antes de se tornar CPMG já existia com a denominação Ayrton Senna, uma justa homenagem a um homem referência no Brasil.

Na recepção dos alunos, no primeiro horário do primeiro dia de aula, colocamos em cada sala de aula um casal de alunos do CPMG Hugo de Carvalho Ramos para explicar aos alunos do CPMG Ayrton Senna como funciona um Colégio Militar e como um aluno de CPMG se farda e se comporta.

Tivemos o cuidado de colocar alunos da mesma faixa etária das classes para falar com os novatos. Essa recepção deu muitíssimo certo. Foi uma mudança muito bem aceita pelos professores, pais e alunos, que demonstravam sentirem-se orgulhosos de fazerem parte daquele Colégio.

Penso que a rede normal de ensino público deveria replicar a forma de organização e funcionamento dos colégios militares para que todo o ensino público pudesse produzir os mesmos resultados dos nossos colégios militares.

A Faculdade da Polícia Militar - FPM vai, seguramente, reproduzir no ensino superior o mesmo resultado já obtido pelos nossos colégios militares e a sociedade goiana ganhará mais um recurso de aprendizado e inserção no mercado de trabalho.

Para a PMGO, é mais uma oportunidade de prestar bons serviços à nossa comunidade, nossa razão de ser, e por ela ser reconhecida.



“A única propaganda que o Colégio Militar tem é o trabalho.”

TENENTE CORONEL
AGNALDO AUGUSTO
DA CRUZ

Trabalhava, no final dos anos 90, no gabinete do Comando Geral da Polícia Militar, quando recebemos um ofício endereçado, na época pelo Tenente De Faria, solicitando que fosse efetivada uma previsão na Lei nº 8.125, que é a Lei de Organização Básica da Polícia Militar, para a criação de um Colégio Militar.

A lei previa que a Polícia Militar teria um Colégio Militar e o Tenente solicitou o comando para que fosse instalado este Colégio. Passou-se um determinado tempo, participei de uma comissão rápida que encaminhou o pedido, avaliando e assessorando o Comandante para a instalação do Colégio.

Duas pessoas que muito trabalharam para a criação do Colégio Militar foram o Tenente Coronel Geraldo de Castro, hoje na reserva, que estruturou a parte legal e funcional da instituição, e também o Tenente Coronel Balthazar Donizete de Souza.

Em um primeiro momento, o colégio da Polícia Militar foi criado dentro da Academia da Polícia Militar, onde eu trabalhava na época. Passado algum tempo, trabalhei no Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos. O Hugo de Carvalho Ramos, antes de ser gerido pela Polícia Militar, era um colégio praticamente abandonado, com poucos alunos, quase não havia condições de funcionar. Ao ser assumido pela Polícia Militar, foi reformado e estruturado.

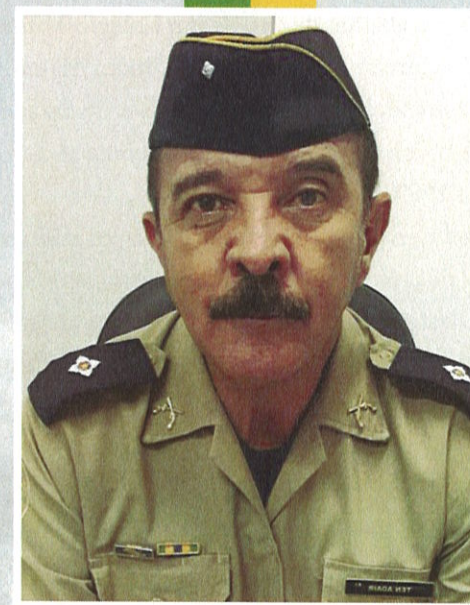
O militar trabalha bastante com o resultado. O grande diferencial da Polícia Militar é o resultado que emprega. O custo por aluno do Colégio Militar se comparado aos outros colégios é menor, além do resultado qualitativo da educação que é alto.

A percepção que a sociedade possui do colégio militar também possui um resultado muito bom. Destaque ainda para os resultados dos alunos nos vestibulares. É um colégio respeitado. Os professores possuem uma boa condição de trabalho, preferindo os colégios militares aos outros colégios públicos, em razão da excelente condição de trabalho.

Os colégios militares ainda possuem bons resultados para os alunos no que se refere ao ensino e aprendizagem, todas as unidades dos colégios militares possuem biblioteca bem estruturada, quadra coberta, laboratórios de ciência e matemática, estrutura de apoio ao aluno. Os pais hoje possuem maior tranquilidade e segurança de colocar seus filhos nos colégios militares.

Vejo que como condição sine qua non, a Faculdade da Polícia Militar também agregará este valor. O Colégio Militar hoje é uma marca de muito sucesso no Estado de Goiás em razão de todos os resultados que foram alcançados. E com um detalhe: sem investimento em mídia paga. A única propaganda que o Colégio Militar tem é o trabalho, o serviço que os policiais desenvolvem dentro das unidades.

Na regra, quase que geral e absoluta das vezes, a polícia militar tem recebido colégios fracassados da educação, com poucos alunos, com problemas de disciplina, e tem quase que ressuscitado estes colégios. O resultado quase que de imediato já é de qualidade pública excelente.



*“O aluno do Colégio Militar faz
a diferença na sociedade.”*

2º TENENTE
ADAIR ARAÚJO MENDES

No início de minha atuação dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás, eu não tinha a intenção em trabalhar dentro de um Colégio Militar. Mas a oportunidade surgiu a partir do convite de um amigo, na época Major Balthazar Donizete de Souza, primeiro comandante do Colégio Militar do Estado de Goiás. Em um encontro, ele me fez o convite e logo aceitei e comecei a trabalhar dentro do Colégio. Era o ano de 1999.

Desde então, estou inserido no contexto dos colégios militares. São muitos anos de aprendizado, além de um convívio produtivo junto às crianças e adolescentes. Vemos as mudanças destes estudantes no decorrer dos anos. É uma alegria saber que tenho participação na vida de praticamente 8 mil alunos que, hoje, são pais de família e profissionais graduados que fazem diferença na sociedade.

Lembro-me de nomes importantes da época da fundação dos colégios como a Tenente Coronel Kedma Pinheiro Mascarenhas e o Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior. Este último, nos conhecemos ainda na Academia da Polícia Militar. Lá, fizemos uma grande amizade. Em seguida, ele foi trabalhar no Colégio Hugo de Carvalho Ramos, onde atuamos juntos por 10 anos.

Alguns alunos, por muitas vezes, chegam até os colégios militares rebeldes, sem querer estudar na instituição. Com o passar dos dias, perante nossas regras e normas, estes alunos vão se adequando e mudam sua forma de agir até mesmo dentro de casa. Tornam-se pessoas mais organizadas, mais respeitosas com a família, melhorando a cada dia.

O aluno do Colégio Militar faz diferença na sociedade. Temos, por exemplo, a função do aluno chefe de turma que aprende a ter responsabilidade e compromisso. Temos o chefe geral que aprende a ter bom senso e a respeitar os colegas. Este aprendizado é levado para toda a vida.

Penso que a Faculdade da Polícia Militar terá um papel transformador na educação goiana. Muito bom para a sociedade. Eu acredito, de verdade, na Faculdade.



“O que faz o Colégio Militar dar certo é o 100% de aproveitamento que o professor possui dentro da sala de aula.”

CORONEL
AVELAR LOPES DE
VIVEIROS

É importante ressaltar que, dentro do processo de instalação dos colégios militares, destacaram-se o Coronel Balthazar Donizete de Souza e o Coronel Carlos Félix do Nascimento. Quando fui Comandante de Ensino, o secretário de educação era o Thiago Peixoto, do qual eu cultivava grande afinidade. Na época, procurei o secretário para que fizéssemos uma convocação dos policiais da reserva para que pudessem atuar dentro dos colégios militares, pois ele tinha em mãos a ideia de implantar mais 12 colégios da Polícia Militar em Goiás.

Eu não fui favorável a estas instalações. Não sou contra os colégios militares, pois eles se provaram úteis com resultados positivos, o que levou a uma grande ampliação. Mas quando foi proposta a criação destas 12 novas unidades, fiquei preocupado, porque precisaríamos retirar mais policiais da rua. Era preciso achar uma solução, já que naquele momento a prioridade da polícia militar era outra, uma vez que passava dificuldades em relação ao seu efetivo.

Dentro do comando de ensino existiam vários assessores, com boas ideias, inteligentes e que davam soluções rápidas aos problemas. Foi quando surgiu a solução da contratação dos policiais da reserva. O então secretário Thiago Peixoto abraçou a ideia e propôs, inclusive, que a própria Secretaria da Educação fizesse o pagamento destes policiais. A ideia era que o salário fosse o equivalente ao que o policial já ganhava na reserva, ou seja, dobraria o valor da sua remuneração.

Por ser um pioneiro da implantação do Colégio Militar em Goiás, convidei o Coronel Félix para que fosse até o Comando de Ensino para discutirmos a proposta. Ele, bastante inteligente, nos deu muitas sugestões. Gostaria que ele fosse o primeiro coronel da reserva a assumir uma direção do Colégio Militar, porém ele não aceitou. Para mim, foi um susto, pois inicialmente pensava que teria uma adesão grande.

Na época, também propusemos ao Thiago Peixoto a criação de uma Delegacia de Ensino. Tínhamos delegacias regionais de ensino que padronizavam o ensino em determinada região. Eu notava que os colégios militares ficavam um pouco soltos, pois existiam unidades em todo o Estado, inclusive em diferentes cidades interioranas. O projeto era criar uma Delegacia de Ensino dos colégios militares, de responsabilidade do Comando de Ensino, havendo, desta forma, uma padronização de todas as unidades dos colégios militares.

Tivemos alguns obstáculos dentro do Conselho de Educação e infelizmente o projeto não foi para frente. Até hoje não entendo o motivo, pois no meu ponto de vista ainda na atualidade lidamos com a mesma falha que é a falta de padronização do ensino nos colégios militares.

Na época eu propusemos que o Comando de Ensino não tivesse responsabilidade com o ensino militar, ficasse tão somente com o ensino civil. Transferiríamos todo o ensino militar para a Academia da Polícia Militar. O ensino militar e a formação profissional seriam administrados pela Academia e o Comando de Ensino ficaria somente com os colégios militares.

Agora temos a novidade da Faculdade da Polícia Militar. Estando na reserva, não acompanhei o processo desta criação e seus desdobramentos. As pessoas que estão envolvidas neste projeto são muito responsáveis e por isso eu creio que o fim será positivo, assim como foi nos colégios.

Porém, nós precisamos repensar esta realidade, não do ensino militar que funciona. Mas do ensino civil. Por que o Colégio Militar, sendo uma unidade de ensino público, tendo todos os seus professores oriundos da rede de educação estadual, dão resultados positivos e os outros colégios da rede pública não têm o mesmo índice de aprovação? Penso que esta realidade prova que os professores possuem qualidade.

Então, qual o diferencial do Colégio Militar? Resumo esta resposta de maneira simples: o que faz o Colégio Militar dar certo é o 100% de aproveitamento que o professor possui dentro da sala de aula. Ele não perde tempo chamando a atenção do aluno ou tendo discussões e brigas. Ele dá aula, de fato. O Colégio Militar possui uma estrutura que dá condições do pleno aprendizado. Espero que a Faculdade da Polícia Militar dê o mesmo exemplo.



“Os colégios militares possuem um ambiente adequado para o ensino e aprendizagem.”

CORONEL
JÚLIO CÉSAR MOTA
FERNANDES

Quando recebemos o Comando de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás, tínhamos seis unidades do Colégio Militar em funcionamento, três na capital e três no interior. Em Goiânia, existia o Hugo de Carvalho Ramos, o Ayrton Senna e o Polivalente Vasco dos Reis. Em Anápolis, o César Toledo. Em Itumbiara, o Dionaria Rocha. E em Rio Verde, o Carlos Cunha Filho.

O Governo do Estado de Goiás tinha um projeto para estimular o aumento do número de colégios militares e nos solicitou a viabilização deste projeto. Fizemos os estudos, concluímos que era viável. Mas, para que a quantidade aumentasse, era preciso a aprovação de uma lei que consolidasse a convocação dos policiais militares da reserva para que pudessem atuar dentro das unidades de ensino dos colégios. A lei foi aprovada e demos início aos trabalhos.

Neste intervalo de tempo, houve uma paralisação grevista dos servidores da educação. Algumas unidades foram consideradas enraizadas nos movimentos grevistas, o que acelerou o processo para que pudéssemos implementar outras unidades dos colégios militares em Goiás. Ganhamos mais três unidades em Goiânia, uma em Senador Canedo e duas em Aparecida de Goiânia.

Paralelo a este acréscimo, em meados de 2014, tivemos o estudo e início da implantação dos colégios em Itaberaí, Cidade de Goiás, além de Catalão, Caldas Novas, Goiatuba que também estavam eminentes para a implantação.

Os colégios militares possuem um grande destaque no cenário da educação em Goiás. Isto se deve, primeiramente, ao forte envolvimento da família. Os pais participam não apenas com contribuição monetária, mas na própria gestão da escola, por meio do conselho de pais. Eles atuam de forma direta nas escolhas das ações e destino das unidades.

Segundo, existe um apelo na disciplina que é um diferencial, pois nas demais escolas perde-se muito tempo buscando dar um ambiente adequado para os professores iniciarem as aulas. Assim, perdem tempo e o conteúdo, muitas vezes, é passado de forma corrida, o que impossibilita a compreensão do aluno.

Os colégios militares possuem um ambiente adequado para o ensino e aprendizagem. O professor encontra um ambiente favorável, com alunos que respeitam e sabem ouvir. Além disso, temos um processo meritocrático dentro das escolas,

no qual os alunos vão recebendo honrarias pelos resultados que alcançam. Este processo não é segregador, mas sim um estímulo para aqueles que não conseguem se destacar para buscarem maior aperfeiçoamento individual.

Temos um atendimento por parte da coordenação pedagógica, do serviço social e do serviço de atendimento psicológico presentes dentro do Colégio Militar, o que dá maior assistência ao aluno e a sua família.

Paralelo a tudo isto, os destaques conquistados pelos colégios militares demonstram que nossos professores possuem alta qualidade. Mesmo quando se dá a eles mínimas condições de trabalho, desenvolvem uma ótima atuação, com bons resultados. Não apenas no nível de comprometimento do aluno em relação ao rendimento e notas, mas inclusive na construção de objetivos como, por exemplo, o envolvimento do aluno com a escola e seu comportamento, pensando sempre no futuro.

Tive a oportunidade de participar de várias fases do processo de criação da Faculdade da Polícia Militar. É a realização de um sonho antigo da Polícia Militar que começou há alguns anos e durante o comando do Coronel Sílvio Benedito Alves foram feitas iniciativas que possibilitaram esta fundação. Um trabalho que é impossível individualizar em apenas uma pessoa, pois é um trabalho que foi realizado por várias mãos.

Será um grande diferencial para os policiais militares que desejam continuar com seus estudos, alguns até mesmo iniciar estudos em áreas diferentes. Será ainda um aporte para os dependentes dos policiais militares, do mesmo modo que foi a gênese do Colégio Militar.

E claro, estendendo este serviço para a população que confia e muito no trabalho da Polícia Militar neste aspecto pedagógico. Certamente, não somos unânimes, contudo temos a convicção que a Polícia Militar ainda contribuirá e muito com a Secretaria da Educação, com o processo educacional e na formação das crianças, jovens e adultos como cidadãos e profissionais.

BIBLIOTECA
(02) 3201-1614



MÓDULO V

FUNDAÇÃO TIRADENTES



BIBLIOTECA
(62) 3201-1614



“É de grande importância o policial estar bem protegido e assistido.”

CORONEL
ELÓI BEZERRA DE
CASTRO NETO

Ex-presidente da Fundação Tiradentes

A minha trajetória dentro da Polícia Militar foi mais voltada para o social do policial militar e sua família. Minha caminhada foi focada no ser humano, no investimento deste profissional, procurando assisti-lo em todas as áreas de sua vida.

Sendo possível, assim, protegê-lo e revesti-lo de apoio social, profissional e familiar, para que, ao ser empregado na rua como um agente de segurança pública, pudesse ali executar seus trabalhos, desembaraçado de qualquer preocupação que fosse afetar suas decisões em seu local de trabalho.

É inconcebível um agente comunitário como o policial, em sua atividade na rua, estar preocupado com a questão da saúde, educação, tratamento e assistência à sua família.

Meu sonho sempre foi que este profissional militar tivesse uma instituição que cuidasse de todas estas questões, para que ele pudesse exercer bem sua atividade de segurança pública e, com isso, beneficiar a sociedade recebedora de seus serviços. Pois é de grande importância o policial estar bem protegido e assistido.

Deste sonho, nasceu a Fundação Tiradentes, onde fui diretor por 12 anos. Antes da criação da instituição, foram cinco anos de preparo para que a Fundação pudesse cumprir o objetivo de assistir integralmente o policial militar. A Fundação Tiradentes tem como finalidade apoiar o policial militar e sua família no sentido mais amplo do conceito de assistência social, através de ações sociais das mais diversas áreas.

Compreende um leque grande de atividades, como assistência à saúde em hospitais, clínicas odontológicas, farmácias, fisioterapia, laboratórios, uma série de especialidades na saúde. Esta assistência vai além da já existente no sistema de saúde do Estado.

Quando pensamos na criação da Fundação Tiradentes, tínhamos uma visão a médio e longo prazo, além das ações imediatas. A área educacional foi inserida como uma das finalidades da instituição. Faz parte de seu estatuto. Desde o processo de criação da Fundação tínhamos conosco o sonho de proporcionar educação nos moldes dos Colégios Militares.

Por termos esta finalidade educacional desde os primórdios da Fundação Tiradentes, se permite desenvolver projetos bem avançados como este da criação da

Faculdade da Polícia Militar. Esta faculdade sempre esteve no anseio da Corporação. A própria tradição do ensino militar sempre foi marcante na existência da corporação por meio das Academias Militares. Daí o sonho antigo de se ter uma Faculdade da PM. De forma que os atuais gestores da Fundação Tiradentes e o comando da PMGO estão concretizando um sonho que foi desejado por muitos policiais militares.

Faz parte do marco da criação da Fundação Tiradentes, colocando como uma das finalidades a atividade educacional. Lembrando que a Fundação é uma instituição do terceiro setor que possui muitas ferramentas e mecanismos de gestão para este tipo de trabalho. Se observarmos o caminho que o Estado está percorrendo, perceberemos que é o caminho que a Fundação projetou há muitos anos atrás.

Temos hoje as OS da saúde, e agora OS da educação, de forma que a educação caminha a passos largos para este modelo. A Fundação Tiradentes esta dotada de profissionais capacitados. Parabéns a Fundação Tiradentes e ao Comando Geral da PMGO!

Biblioteca
(02) 3201-1614



TENENTE CORONEL
CLEBER APARECIDO
SANTOS


Diretor Presidente da Fundação Tiradentes

Ingressou na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) em 1991 passando por diversos setores da instituição em postos de comando, chefia e sub-chefia. Atuou por mais de oito anos na Secretaria da Segurança Pública como chefe nas áreas de Tecnologia da Informação e de Administração e Suporte, coordenando o desenvolvimento da infraestrutura tecnológica e de sistemas corporativos.

De 2012 a 2015 foi chefe do Centro de Assistência Social da PMGO, ligado à Fundação Tiradentes, onde ocupou cargos de Diretor Financeiro e Diretor Administrativo, coordenando a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade.

Desde 2014 é o Diretor-Presidente da instituição, liderando o projeto de implantação da Faculdade da Polícia Militar – FPM.

BIBLIOTECA
(02) 3201-1614



MÓDULO VI

FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR

BIBLIOTECA
(02) 3201-1614



CONSULTORIA

BIBLIOTECA
(02) 3201-1614



“A seriedade e a educação andam juntas.”

ANDRÉA FREITAS GONDIM

Consultora Acadêmica da
Faculdade da Polícia Militar - FPM

Trabalho para a Fundação Tiradentes, Mantenedora da FPM, desde novembro de 2014. O trabalho junto à Fundação em objeto, iniciou comigo e a Profa. Dra. Suely Marza de Melo (In Memoriam). Trabalhávamos juntas prestando serviços de consultoria acadêmica a instituições de ensino superior ao redor do Brasil.

O nome Faculdade da Polícia Militar (FPM) foi sugerido por nós e acatado pelo Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos, Diretor-presidente da Fundação Tiradentes, Representante Legal e Diretor Geral da FPM. Para esta empreitada fomos indicadas pelo Tenente Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral, que já nos conhecida há tempos.

O Tenente Coronel Cleber, acompanhado do Tenente Coronel Avilmar Santos Ferreira e do advogado da Fundação Tiradentes, Dr. Maurício de Melo Cardoso foram ao nosso encontro em Brasília para acertarmos os detalhes para início do referido trabalho. Já há algum tempo, no meio militar, havia o grande desejo de implantarem a primeira faculdade privada da Polícia Militar do Brasil. Mas, foi o Tenente Coronel Cleber que retirou o projeto do papel para torná-lo real. Louvo o trabalho do presidente e de toda a sua equipe neste processo.

Começamos o trabalho. Tivemos uma reunião inicial com a presença de todos os envolvidos. Fizemos uma capacitação para analisar quais seriam as primeiras orientações e passos na caminhada para a implantação da faculdade. Foram cinco dias de treinamento e reuniões, ou seja, no período de 5 a 9 de janeiro de 2015, reunidos na Fundação Tiradentes. Foi um trabalho realizado junto aos coordenadores de cursos, e não poderia deixar de mencionar o nome de Jussara Soares Gonzaga de Paula, que foi e é a mediadora desse trabalho (Consultoria/Instituição). Trata-se de um projeto que tem dado certo, junto a um grupo coeso desde o começo.

Logo após o período de treinamento, Suely Marza faleceu e foi um momento muito difícil para todos os envolvidos no processo, especialmente para mim. Era uma pessoa que respirava educação, tinha doutorado na área, vasta experiência como educadora e também como avaliadora institucional e de cursos do Ministério da Educação (MEC). Deixou um grande legado. Inclusive, foi ela quem me preparou para dar continuidade nesse trabalho. Eu julgava que com o seu falecimento, a

Fundação Tiradentes não teria interesse em continuar o trabalho comigo, porém, o Tenente Coronel Cleber decidiu dar prosseguimento no projeto.

Arregaçamos as mangas e começamos a trabalhar firmemente para a implantação da FPM. Assim o fizemos. É um trabalho grande, faraônico. O MEC é bastante exigente, até mesmo porque com educação não se brinca. A seriedade e a educação andam juntas. Recebemos as avaliações do MEC e todas tiveram conceito 4, inclusive o credenciamento. Não foi sorte, foi um trabalho árduo com o compromisso de todos. E ainda, com a informação que, já foi publicada a Portaria que autoriza o funcionamento da instituição que receberá seus primeiros alunos a partir de 2018/2, após o processo seletivo.



“Tivemos um trabalho de fazer uma análise dentro e fora do Brasil.”

MAJOR
EMERSON BERNARDES
DA SILVA

Recebi o convite do Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior para realizar os trabalhos iniciais de formatação e configuração do Curso Superior Tecnólogo em Segurança Pública. Aceito o convite, iniciamos os trabalhos para dar um corpo para o curso, construindo sua matriz curricular, as disciplinas e seus ementários, as referências bibliográficas, os encadeamentos lógicos dentro de um espectro de transdisciplinaridade, para que, assim, o curso fosse um diferencial neste segmento.

O embrião da ideia de fundar a Faculdade da Polícia Militar originou-se em uma plataforma administrativa e política do então Coronel Silvio Benedito Alves, Comandante Geral da Polícia Militar. Eu, inclusive, era assessor direto durante o comando. Tivemos um trabalho de fazer uma análise dentro e fora do Brasil, avaliando outras estruturas policiais, conhecendo quais eram e como funcionavam as plataformas agregadas à formação policial e de formação universitária.

Detectamos na Guarda Civil da Espanha que, embora tenha o nome de guarda civil, é uma instituição militar e policial com características, estética e ética militares. Eles têm o CUGC, que é o Centro Universitário da Guarda Civil. Fomos até a Espanha conhecer este modelo e entendemos que é um centro universitário com cursos de graduação, pós-graduação para policiais e civis. Realizamos o benchmarking deste trabalho espanhol e adequamos para a nossa realidade.

Foi criada então, a partir da Fundação Tiradentes, entidade mantenedora da Polícia Militar do Estado de Goiás, toda a estrutura para alavancar a Faculdade e fazer dela a primeira instituição do Brasil com este parâmetro.

COORDENAÇÃO DE CURSO



TENENTE CORONEL
SÉRGIO HENRIQUE
NASCENTE

Coordenador do Curso de Biomedicina

“O curso de Biomedicina da Faculdade da Polícia Militar - FPM tem uma proposta pedagógica inovadora, fundamentada na utilização de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a metodologia da Problematização. Tal metodologia de aprendizagem permite que o discente desenvolva habilidades, competências e atitudes, que nortearão a sua vida profissional nas diversas áreas de atuação do Biomédico. Assim, a expectativa para o início das atividades da FPM é a melhor possível, pois contamos com uma estrutura sólida, moderna e responsável da Fundação Tiradentes, além do alicerce de uma corporação centenária, a ‘Polícia Militar do Estado de Goiás’”.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Presidente: Prof. Dr. Sérgio Henrique Nascente Costa – Tenente Coronel

Membro: Profa. Dra. Alessandra Marques Cardoso

Membro: Profa. Dra. Vânia Cristina Rodríguez Salazar

Membro: Prof. Dr. Clayson Moura Gomes

Membro: Prof. Ms. Roberpaulo Anacleto Neves



MAJOR JOSÉ DOS REIS JÚNIOR

Coordenador do Curso de Educação Física

“O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade da Polícia Militar - FPM, tem como objetivo formar profissionais aptos a atuarem nas áreas de recreação e lazer, esporte e saúde. Foi o primeiro curso a ser aprovado na FPM e a Portaria nº 001 de 05 de dezembro de 2014, assinada pelo Diretor Geral da Faculdade foi a Portaria me nomeando como Coordenador do Curso e a Portaria nº 002 por consequência designou o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Dentro da proposta da Faculdade da Polícia Militar, existe a intenção de promover intercâmbios culturais com outras instituições de ensino fora do país e nacionais, investir no desporto universitário, fazer do curso uma oportunidade

para a produção do conhecimento na área da saúde, esporte e lazer, utilizando-se para isso das estruturas do Hospital da Polícia Militar, dos Colégios da Polícia Militar e das Unidades Operacionais e administrativas da PMGO. Bem como de toda a problemática que envolve a produção do conhecimento, fomentando ainda a necessidade de se atuar de forma ética, sistemática e comprometida com a sua profissão, dentro de uma escala de valores que vão desde a formação profissional de excelência, até o acompanhamento dos egressos do curso, os quais deverão ser inseridos no mercado de trabalho em plenas condições de atuar com competência e conhecimento nas diversas áreas que envolvem a sua profissão.

Todavia, existe uma preocupação muito grande com a parte de valores humanos, éticos e políticos, que deverão dar ao nosso egresso condições de pensar sobre a realidade política e econômica brasileira, alicerçados na prática e na teoria necessários ao seu sucesso como profissional”.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Presidente: Prof. Ms. José dos Reis Júnior – Major

Membro: Prof. Ms. Ali Kalil Ghamoum

Membro: Profa. Ms. Fernanda Jorge de Souza

Membro: Prof. Dr. Benigno Alberto Moraes da Rocha

Membro: Profa. Ms. Dóris de Fátima Reis Mendes



TENENTE CORONEL RR SANDRA MARIA DA FONSECA DINIZ

Coordenadora do Curso de Enfermagem

“Em Goiânia, Goiás, em breve teremos o novo Curso de Enfermagem da recém-criada Faculdade da Polícia Militar. O Projeto Pedagógico do Curso, autorizado pelo MEC após uma avaliação exaustiva com resultados promissores tem como um dos elementos norteadores a formação comprometida com a promoção, proteção e recuperação da saúde das pessoas.

O projeto compreende o enfermeiro como um profissional que participa da atenção à saúde individual e coletiva na qual desenvolve ações específicas de assistência, de educação, de gestão e de pesquisa no campo da saúde, ações estas estratégicas para o processo de trabalho em saúde.

A grade curricular do curso se concretizará em cinco anos e conta com Núcleo Docente Estruturante (NDE) e corpo docente, altamente qualificado com doutores e mestres.

Além de ser um projeto inovador e pioneiro em instituições militares no Brasil seguirá as mesmas tradições na excelência da formação tanto das competências como dos valores éticos e de civismo dos colégios militares sob a gestão da Polícia Militar. Essas propostas se concretizaram através da Fundação Tiradentes, que conta com uma estrutura sólida, responsável e com grandes compromissos.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Presidente: Prof. Ms. Sandra Maria da Fonseca Diniz – Tenente Coronel RR

Membro: Profa. Ms. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento

Membro: Profa. Ms. Marysia Alves da Silva

Membro: Prof. Ms Ana Claudia Jaime de Paiva

Membro: Prof. Ms. Kênia Alessandra de Araujo Celestino



TENENTE CORONEL AVIMAR SANTOS FERREIRA

**Coordenador do Curso de
Tecnologia em Segurança Pública**

“O curso de Tecnologia em Segurança Pública, que será ministrado pela Faculdade da Polícia Militar - FPM, terá como meta principal a busca pela excelência e pela qualidade no ensino superior. Por ser uma formação superior ministrada por uma instituição militar, buscaremos desenvolver nos formados o espírito de civismo, aliado aos princípios da hierarquia e da disciplina. O corpo docente para a primeira turma será composto por mestres e doutores, com vasta experiência em suas áreas de atuação. O objetivo da FPM é que esse curso se venha a ser uma referência nesta área de formação no Estado de Goiás. Ressalta-se que a ideia é inovadora, pioneira em instituições militares ligadas à segurança pública. Se-

guindo as tradições vinculadas à qualidade e excelência do ensino verificado nos colégios militares sob a gestão da Polícia Militar do Estado de Goiás, é também o objetivo da Fundação Tiradentes que a FPM se torne, em breve, em um modelo diferenciado no ensino superior”.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Presidente: Prof. Dr. Avilmar Santos Ferreira – Tenente Coronel

Membro: Profa. Dra. Roseli Vieira Pires

Membro: Prof. Ms. Ali Kalil Ghamoum

Membro: Prof. Ms. Valdemar Meira de Oliveira

Membro: Prof. Ms. José dos Reis Júnior

Membro: Prof. Ms. Eli Braz da Silva Júnior

Membro: Prof. Ms. Luciana de Azevedo Couto



COORDENAÇÃO FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR - FPM



*“A Fundação Tiradentes não está “inventando”,
apenas reuniu condições suficientes para neste
momento criar a Faculdade.”*

TENENTE CORONEL
**CLEBER APARECIDO
SANTOS**

Diretor Presidente da Fundação Tiradentes

O ensino civil começou dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás a partir de 1999 com a criação dos colégios. A lei previa este ensino antes desta data, mas a sua implementação aconteceu em 99. Os colégios militares passaram a atender crianças e jovens do Ensino Fundamental e Médio.

Desde esta época, existia a vontade e o desejo de alcançar o Ensino Superior. Então, as pessoas que participaram da criação das escolas também começaram a buscar alternativas para que em algum momento do tempo futuro acontecesse a criação da Faculdade.

Recentemente, a Fundação Tiradentes, que é uma entidade de assistência social e saúde, e que atua em diversas áreas ligadas a Polícia Militar, reuniu todas as condições necessárias, do ponto de vista econômico, jurídico e de gestão, que permitiram a criação do projeto da Faculdade.

Acredito que a Fundação realiza um sonho de longo prazo de muitas pessoas que se dedicaram e se dedicam ao ensino dentro da Polícia Militar há muitos anos, com resultados muito bons. Hoje, a sociedade aplaude e anseia por mais vagas nos colégios. A Polícia Militar iniciou com um colégio e hoje são mais de 30, com uma grande demanda.

É lógico que a Fundação Tiradentes não tem estrutura para criar tantas escolas, mas no modelo atual da criação da Faculdade acreditamos que estamos atendendo o anseio antigo quanto criando um modelo novo de educação superior.

O que se aproxima mais da nossa história ou deste ensino que vamos oferecer talvez sejam as escolas de ensino superior ligadas às Forças Armadas, como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Instituto Militar de Engenharia (IME), com uma formação ligada principalmente às ciências exatas.

Nestas escolas, formam tanto engenheiros de carreira destas forças quanto civis que irão trabalhar e disputar vagas no mercado de trabalho. Elas são escolas públicas a nível federal, cuja porta de entrada é estreita, numa concorrência alta.

O que estamos apresentando na Faculdade da PM é a criação de um modelo de ensino que segue a tradição e a cultura de ensino militar, como já fazemos em nosso ensino básico, num modelo privado.

Estamos inaugurando um padrão que acreditamos muito. Percebemos que existe uma demanda de mercado tanto para o aluno, que chegará nesta faculdade e terá um nível de formação diferenciada, quanto para o mercado que buscará ansiosamente por este profissional.

Quando olhamos a questão de emprego e rotatividade, as pesquisas mostram que as pessoas entram nas empresas, no mercado de trabalho, pelo currículo e competência. Mas elas permanecem no mercado por questões relativas ao comportamento, o que inclui valores, princípios e ética. Esta é uma preocupação da nossa faculdade, formar profissionais com valores.

A Fundação Tiradentes não está “inventando”, apenas reuniu condições suficientes para neste momento criar a Faculdade. Conseguimos alinhar, além da nossa capacidade de gestão e conhecimento, as melhores competências dentro da PM no Ensino.

Nossa escola começa forte em saúde, pois as nossas melhores competências estão na área da saúde. Todos os coordenadores de curso nesta primeira fase são militares com história de carreira nestas áreas dentro da nossa instituição. Conseguimos, com isto – capacidade de gestão, competência das pessoas e projeto bem feito – atingir boas notas pela avaliação do MEC. Todos os nossos cursos estão com nota 4, no máximo de 5.

Começamos no primeiro ano com quatro cursos, mas acredito que a escola ao longo do tempo chamará a atenção de toda a sociedade goiana e de todo o país. A sociedade pode esperar uma formação de excelente nível do ponto de vista do conhecimento e do ponto de vista da ética, da moral e de valores do civismo. Queremos que nossos alunos saiam da nossa escola diferenciados.

É uma grande honra, um privilégio poder estar na Fundação no momento que está nascendo de fato, do ponto de vista prático, a Faculdade. Sigo o ensino militar há algum tempo. Tenho proximidade com vários colegas militares, diretores, que são colegas de profissão. Acompanhamos por meio de pesquisas o anseio que a sociedade tem para que se amplie o ensino para outros níveis. Diante disto, me sinto honrado.

Do ponto de vista ético, da contribuição da mudança e transformação do mundo, acredito que estamos fazendo nossa parte que certamente trarão frutos no futuro.

A história deve ser contada da forma correta. Um projeto deste tamanho não está vinculado a apenas uma pessoa ou a algum momento específico do tempo. Grandes projetos passam por processos de maturação e no momento adequado eles emergem.

A história do ensino da PM vem muito antes da Fundação Tiradentes. Existem muitos militares que ao longo dos anos dedicaram suas vidas para a viabilização deste projeto. É uma construção de muitas mãos, de diversos esforços e ideias de inúmeras pessoas ao longo de muitos anos.



“Primamos por princípios e valores.”

TENENTE CORONEL
UBIRATAN REGES
DE JESUS JÚNIOR

Tenho o orgulho de dizer que sou filho de professora e que antes de entrar nas fileiras da corporação da Polícia Militar, ministrei em sala de aula por 10 anos. Hoje sou Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Goiás. Praticamente vivi minha infância dentro da escola. Minha mãe ia para lá e eu ficava junto aos amigos, comendo merenda. Tenho profundo orgulho da minha história. Sinto-me bem, hoje, de ser um oficial da Polícia Militar e participar na educação no nosso Estado.

Entendo que nós, militares, temos atribuições pertinentes à carreira, porém podemos também contribuir com uma educação de qualidade em nosso país. Tenho curso de formação de oficiais pela Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás, fiz Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG), sou especialista em Educação e tenho Docência Superior pela Faculdade.

Apesar da lei para a criação dos Colégios Militares ser de 1976. Apenas em 1998, o então Comandante-Geral, Coronel Eurípedes José Marques, assinou a Portaria dando início aos Colégios da Polícia Militar em Goiás. Naquela época eu trabalhava na Academia da Polícia Militar, onde foi criado o primeiro Colégio Militar.

Em 2000, foi instituído o Hugo de Carvalho Ramos, e eu recebi o convite, como 2º tenente, para ingressar no Colégio da Polícia Militar. Eu fazia o que mais amava, que era ser um policial e poder também contribuir na área educacional.

Trabalhei quase 16 anos no Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos. Desempenhei quase todas as funções, fui coordenador de turno, coordenador disciplinar, chefe da sessão administrativa, compras e outras funções.

Em 2009, fui designado, já capitão, como comandante diretor daquela unidade, ficando até o posto de Tenente Coronel. Foi e é muito gratificante para mim toda esta jornada. Vi situações que não há valor que pague a satisfação. Vi mães chorando de alegria ao ver seus filhos ingressando na faculdade. Alunos simples e humildes, antes excluídos de uma educação de qualidade, se tornando médicos, advogados, professores e tantas outras profissões que através da oportunidade que os Colégios Militares deram a esses alunos

Pude acompanhar o resgate de jovens e crianças que estavam no mundo das drogas, com problemas de baixa autoestima, depressão, desavenças familiares e que através de uma educação mais voltada para o lado humano, crítico e solidário,

ajudou-os a resgatarem em si valores de cidadania, amor ao próximo, valorização da vida e se tornarem conhecedores de direitos e deveres a serem praticados no âmbito social a qual eles estão inteiramente inseridos. Ensinamos àqueles jovens que no dia de amanhã eles serão profissionais não preocupados apenas em ganhar dinheiro, mas em servir e ajudar o próximo. O Colégio Militar tem como objetivo não apenas ingressar o aluno em uma carreira, mas marcar sua história e ressaltar os valores. Percebi a tamanha importância do Colégio da Polícia Militar ao longo destes 15 anos.

Desde o início existiam pais indagando se os filhos deles teriam ingresso direto em instituições como ITA, Aeronáutica, Forças Armadas e outras. Respondíamos que não tinha possibilidade, que havia uma seleção. Então, havia a dúvida do que aconteceria com o filho depois que ele deixasse o Colégio Militar.

Certa vez recebi alguns ex-alunos e eles me falaram que já na faculdade, no primeiro dia de aula, quando o professor entrou na sala, eles se levantaram em sinal de respeito, postura praticada por diversos anos no CPMG o qual eles se formara. Porém quando olharam para o lado se deram conta de que não havia levantado mais ninguém. Nesse momento eles confessaram sentir falta de algumas particularidades dos CPMG's, existia, então, essa necessidade de continuar esse ensino. Havia o anseio dos pais, dos alunos, da comunidade. Eles queriam uma continuidade do ensino do Colégio Militar para além do ensino médio.

A Faculdade da Polícia Militar que está sendo criada é algo diferente. Não há outro modelo como este no país. Algumas pessoas que não conhecem a didática do Colégio Militar pensam que estamos militarizando o ensino. Quem somos nós para militarizar um ensino? Os livros existem. As histórias são contadas. O que temos é uma filosofia diferente. Primamos por princípios e valores. Queremos somar com a educação, levando ao acadêmico e ao professor um ambiente onde eles se sintam valorizado e participante do processo ensino-aprendizagem.

Iniciamos o projeto da Faculdade há dois anos. Houve uma discussão junto ao Tenente Coronel Médico Waldemar Naves do Amaral, renomado e reconhecido médico da Polícia Militar que serve a sociedade há muitos anos, e o atual presidente da Faculdade Tiradentes, Tenente Coronel Cleber Aparecido dos Santos, que é um grande gestor.

Reunimos-nos para tomar um café, começamos a falar sobre a educação e nos veio esta ideia de fazer algo diferente. Resgatamos aquele anseio das famílias e alunos. Discutimos o projeto, foi feito uma Portaria e iniciamos o trabalho.

A Faculdade está praticamente pronta. É um mega projeto que com certeza será um marco na história da educação em Goiás. A proposta é de 24 cursos. A Fundação Tiradentes manterá este projeto. Temos quatro cursos aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com média 4,0 que são: Curso Superior em Tecnologia da Segurança Pública, Educação Física, Enfermagem e Biomedicina. Os laboratórios estão prontos e os convênios firmados. Com todos aqueles que conversamos sobre a faculdade, existe a admiração.

A proposta é que construamos um campus universitário. Um projeto inovador com a qualidade que não abrimos mão. É um sonho que está se tornando realidade. Sinto-me extremamente feliz e honrado em fazer parte deste projeto. Queremos que aquele aluno que fizer parte dessa Faculdade, seja um futuro profissional, cidadão, ser humano que faça a diferença em sua caminhada profissional e social.

Durante dois anos, terá sede provisória no Colégio Militar unidade Vasco dos Reis. O colégio foi ampliado, com vários setores. Foi feita biblioteca direcionada para a faculdade. Depois, lançaremos a pedra fundamental para a construção do campus universitário. Temos professores, grandes doutores e mestres. Buscamos profissionais diferenciados, que realmente tragam não só conhecimento aos nossos alunos, mas que sejam educadores com postura, ética e acima de tudo amor pelo que faz.

A previsão é de que faremos vestibular em julho de 2017. Temos questões técnicas e legais para resolver e começar a divulgar na mídia.

O MEC percebeu não só a nossa dedicação, seriedade e respeito pela educação, mas também a vontade de contribuir com as histórias desses futuros acadêmicos para a formação de valores que busquem o equilíbrio necessário e essencial aos tempos de hoje, como respeito, solidariedade e idealismo.

Afinal, considero de fundamental importância reavivar nossa confiança em dias melhores, num tempo em que os valores que devam nortear a sociedade têm sido progressivamente esquecidos.



*“Serão preservados os conceitos da disciplina,
hierarquia, respeito às leis,
à moralidade, à ética.”*

CORONEL MÉDICO
WALDEMAR NAVES
DO AMARAL

Existem vários colégios militares no Brasil. Eles têm aplicação segundo a política de governo de cada Estado. O Colégio Militar em Goiás é um sucesso absoluto. Existem hoje mais de 30 unidades, com 30 mil alunos aproximadamente.

Seguem a norma militar que é basicamente hierarquia, disciplina, respeito ao hino, ao idoso, ao sinal, a bandeira nacional, ao professor. O ensino é a parte mais importante do quadro educacional. Os educadores promovem o crescimento dos alunos. A grade é do Ensino Fundamental ao Pré-Vestibular.

São os 30 mil alunos que vem alinhados, de farda, cantando o hino nacional e respeitando ao próximo, no entendimento da hierarquia e disciplina, que quando chegam ao vestibular se sentem abandonados no olhar coletivo, entrando em universidades que não seguem os mesmos princípios e padrões do Colégio Militar.

Diante desta realidade, a Fundação Tiradentes, dirigida pelo Tenente Coronel Cleber Aparecido Santos, teve a ideia de colocar em ação a efetivação da Faculdade da Polícia Militar. Definiu-se então que o Tenente Coronel Cleber Santos seria o diretor geral, o Tenente Coronel Ubiratan Reges de Jesus Júnior seria o administrativo e eu, Tenente Coronel Waldemar Naves do Amaral seria o diretor acadêmico.

Nos últimos dois anos, começamos a caminhada nesta vertente. Após idas e vindas ao Ministério da Educação (MEC), em Brasília, montamos um programa pedagógico com todo um alinhamento de preparo de estrutura física, administrativa, orçamentária e pedagógica.

Foram autorizados pelo MEC quatro cursos: Biomedicina, Enfermagem, Tecnologia da Segurança Pública e Educação Física, todos com notas 4. Serão preservados os conceitos da disciplina, hierarquia, respeito às leis, à moralidade, à ética, ao idoso, aos hinos, aos ritos e demais modelos que devem ser preservados dentro de uma sociedade.

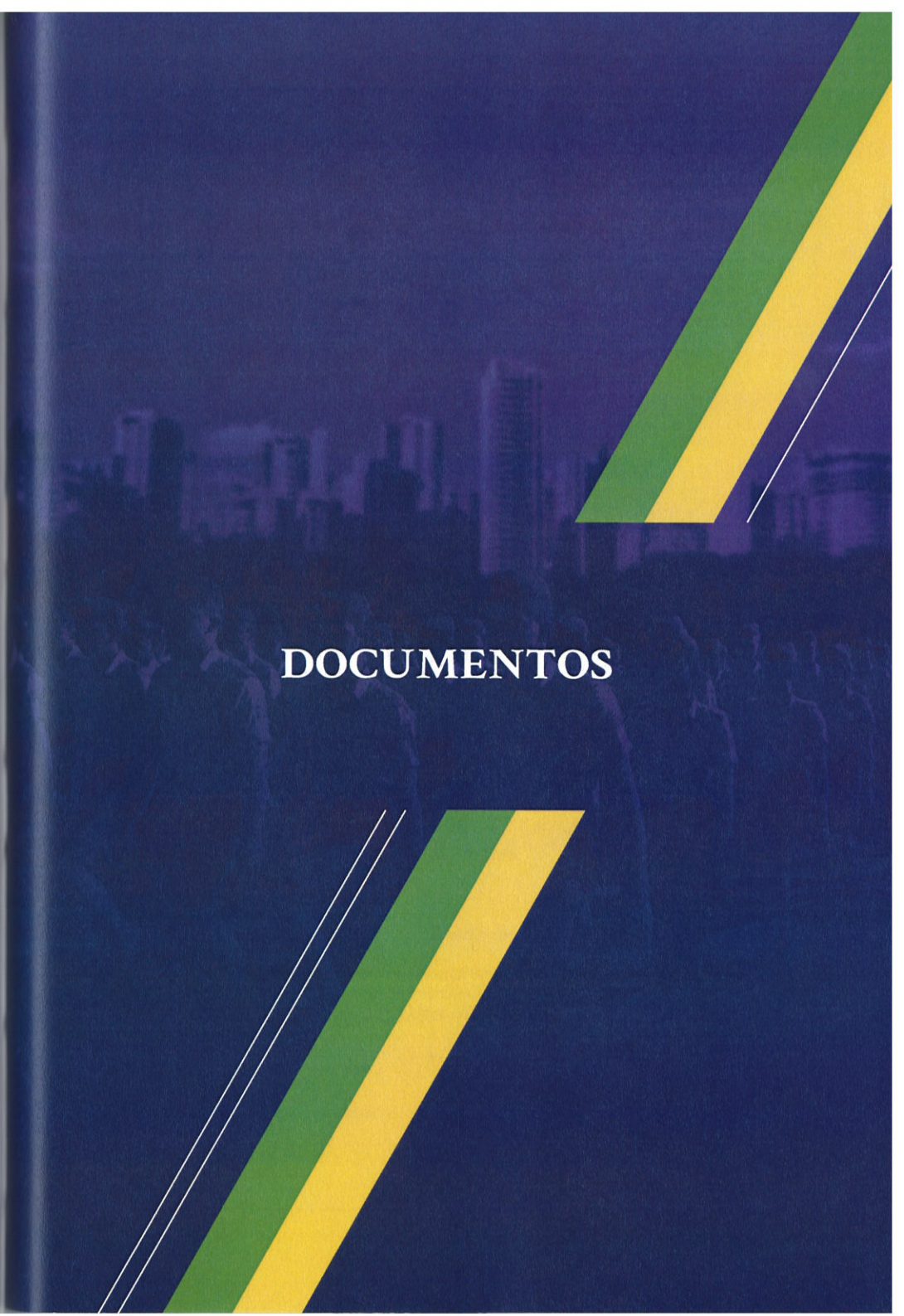
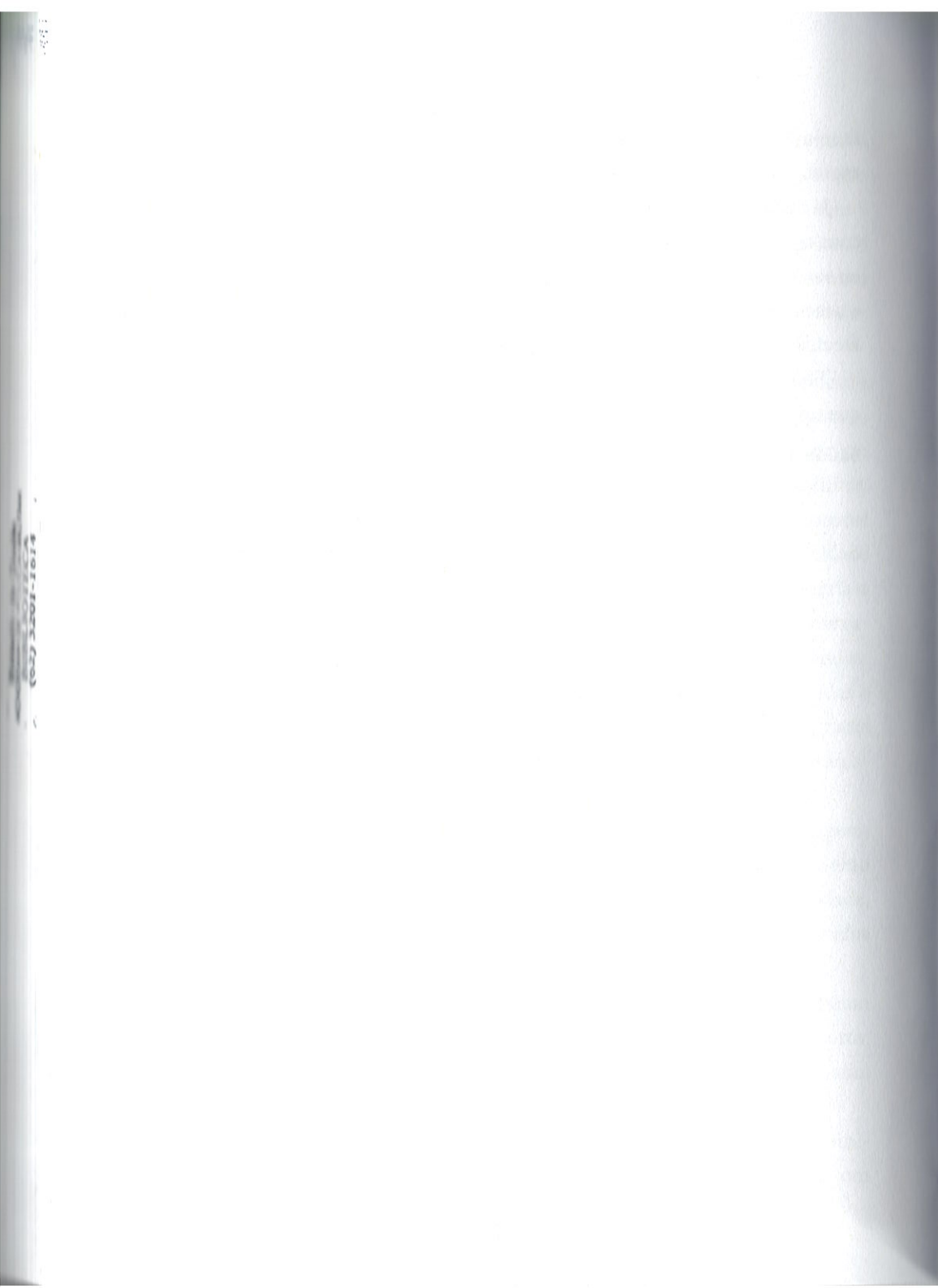
A Faculdade da Polícia Militar é uma condição totalmente inédita. Não há no Brasil um modelo como este que estamos implantando. Esperamos que dê certo, garantindo conhecimento agregado às condições do comportamento humano, bem adequado e ordenado.

A parte pedagógica está definida e deliberada. Cada curso está bem encaminhado com corpo docente já definido. O estímulo ao ensino e à pesquisa é um

desejo desta faculdade. Vamos trabalhar focados para promover o crescimento rápido, pleno e correto com aplicação social.

Já instalamos ao longo destes dois anos uma revista científica própria, alinhado com o Grupo de Epidemiologia e Pesquisa da Polícia Militar (GEP-PM) do qual eu sou coordenador. Tem sido uma produção permanente e com fins científicos e acadêmicos, onde o ensino, pesquisa e extensão são linhas mestres para que a faculdade tenha qualidade.

Toda a perspectiva é de aumento do número de alunos e cursos. A ideia é que nos próximos cinco anos tenhamos aproximadamente 24 cursos nas áreas da Saúde, Humana e Exatas.



DOCUMENTOS

COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA DO ESTADO DE GOIÁS

Lei nº. 8.125, de 18 de julho de 1976, que trata da Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, em seu Art. 23, Inciso I, letra “b”, que positivou a criação do Colégio da Polícia Militar na estrutura orgânica da Corporação.



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Gabinete Civil da Governadoria
 Superintendência de Legislação.

LEI Nº 8.125, DE 18 JUNHO DE 1976.
 - Vide Leis nº 11.596, de 26-11-1991.

CAPÍTULO III
Dos Órgãos de Apoio

Art. 23 - Os órgãos de apoio compreendem:

- Vide Decreto nº 5.244, de 9-6-2000, tornado nulo pelo Decreto nº 5.367, de 9-3-2001.

I - Órgãos de Apoio de Ensino:

- Vide Decreto nº 5.244, de 9-6-2000, tornado nulo pelo Decreto nº 5.367, de 9-3-2001.

~~a) Revogado,-~~

- Extinta pela Lei nº 14.383, de 31-12-2002.

- Vide Decreto nº 2.593, de 15-5-1986, DO. de 2-6-1986.

b) Colégio da Polícia Militar (CPM).

II - Órgãos de Apoio Logístico:

a) Centro de Suprimento e Manutenção, compreendendo:

1 - Seção de Comando e Serviços (SCS);

2 - Seção de Suprimento e Manutenção de Material Bélico (SSM/MB);

3 - Seção de Suprimento e Manutenção de Intendência (SSM/Int);

4 - Seção de Suprimento e Manutenção de Obras (SSM/O).

III - Órgãos de Apoio de Saúde:

a) Policlínica da Polícia Militar (PCPM);

b) Juntas Médicas;

c) Outros órgãos considerados necessários.

IV - Órgãos de Apoio de Pessoal:

- Centro de Assistência Social.

FACULDADE DA POLÍCIA MILITAR



Estado de Goiás
Secretaria de Estado da Segurança Pública
Polícia Militar
1ª Seção do Estado Maior Estratégico - PM/1

(Publicada no DOEPM nº 037 de 25.02.15)
PORTARIA Nº 6046 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2014.
(Alterada pela Port. nº 6504 de 11.05.15)

Designa Comissão para desenvolver estudos para
implementação de Instituição de Ensino Superior
na Polícia Militar do Estado de Goiás.

O Coronel QOPM Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, no uso
das atribuições legais que lhe confere o § 3º, do art. 3º, c/c art. 4º, da Lei nº 8.125, de 18 de julho de 1976,
c...

RESOLVE:

Art. 1º. Designar Comissão para desenvolver estudos,elaborar proposta e tomar as
providências necessárias a implementação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no âmbito da
Polícia Militar

- I - Tenente Coronel QOSPM 24.062 Waldemar Naves do Amaral;
II - Tenente Coronel QOPM 25.204 Ubiratan Reges de Jesus Júnior;
III - Tenente Coronel QOPM 24.316 Cleber Aparecido Santos;
Redação (posto) alterada pela Port. nº 6504 de 11.05.15)
IV - Tenente Coronel QOSPM 27.779 Sérgio Henrique Nascente Costa;
Redação (integrante) alterada pela Port. nº 6504 de 11.05.15
V - Tenente Coronel QOSPM 27.769 Sandra Maria da Fonseca Diniz;
Redação (integrante) alterada pela Port. nº 6504 de 11.05.15
VI - Capitão QOAPM 18.487 José dos Reis Junior.
Redação (posto) alterada pela Port. nº 6504 de 11.05.15

Art. 2º. Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Comando Geral da Polícia Militar, em Goiânia-GO, 26 de dezembro de 2014.

(original assinada e arquivada na 1ª Seção do EME)
Sílvio Benedito Alves – Coronel PM
Comandante Geral

1ª Seção do Estado Maior da Polícia Militar do Estado de Goiás
Av. Anhanguera, nº 7364, Setor Azevêdo, Goiânia-GO. CEP: 74.535-010
Fone: (62) 3201-1466 E-mail: pm1@pm.go.gov.br

Portaria do Comando Geral que designou a Comissão Especial
para implantação da Faculdade da Polícia Militar - FPM

Nº 71, quarta-feira, 12 de abril de 2017

Diário Oficial da União - Edição 1

ISSN 1677-7042

13

Table with columns for dates and times, listing various events and their durations.

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 488, DE 11 DE ABRIL DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de
suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9
de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de
2007, na Resolução CNE/CES nº 1.201/10, e no Parecer nº 4.2017, da
Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação,
conforme consta do processo e-MEC nº 201501875, e diante da
conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de
Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:
Art. 1º Fica credenciada a Faculdade da Polícia Militar -
FPM, a ser instalada na Rua F 41, bairro Setor Oeste, município de
Goiânia, estado de Goiás, mantida pelo Fundação Teófilo, com sede
na Avenida Contorno, nº 2.115, bairro Setor Central, no
município de Goiânia, no estado de Goiás.
Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo
prazo de 3 (três) anos, observado o disposto no art. 1º, de 3 de
junho de 2017, observado o disposto no art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773,
de 9 de maio de 2006, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773,
de 9 de maio de 2006.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 489, DE 11 DE ABRIL DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de
suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9
de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de
2007, na Resolução CNE/CES nº 1.201/10, e no Parecer nº 16.2017, da
Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação,
conforme consta do processo e-MEC nº 201501907, e diante da
conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de
Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:
Art. 1º Fica credenciada a Faculdade Milênium, a ser
instalada na Rua São Pedro, nº 880, bairro Centro, no município de
Teresina, no estado do Piauí, mantida pelo Centro de Estado e
Pesquisa de Iguatu, com sede no município de Iguatu, no estado do
Ceará.
Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo
prazo de 3 (três) anos, conforme disposto a Portaria Normativa MEC nº
1, de 3 de janeiro de 2017, quanto a exigência avaliativa prevista no
artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006, com a redação dada pelo
Decreto nº 6.303/2007.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 490, DE 11 DE ABRIL DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de
suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9
de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de
2007, na Resolução CNE/CES nº 1.201/10, e no Parecer nº 11.2017, da
Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação,
conforme consta do processo e-MEC nº 201400891, e diante da
conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de
Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:
Art. 1º Fica credenciada a Faculdade Integradas Cosme de
Curtis, a ser instalada na Rua Francisco Soares, nº 63, Anápolis do Rio
publico Argentina, nº 5098, bairro Novo Mundo, no município de
Curtis, estado do Paraná, mantida pelo Instituto Superior de Educação
Fátima Ltda., com sede no município de Curitiba, estado do Paraná.
Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo
prazo de 3 (três) anos, conforme disposto a Portaria Normativa MEC nº 1,
de 3 de janeiro de 2017, quanto a exigência avaliativa prevista no
artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006, com a redação dada pelo
Decreto nº 6.303/2007.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/leitor/cidadao.html,
pelo código 00012017041200013

Diário Oficial da União - Edição 1

PORTARIA Nº 491, DE 11 DE ABRIL DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de
suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9
de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de
2007, na Resolução CNE/CES nº 1.201/10, e no Parecer nº 13.2017, da
Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação,
conforme consta do processo e-MEC nº 201412992, e diante da
conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de
Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:
Art. 1º Fica credenciado o Centro Universitário FADRIQS
para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com
sede na Avenida Seráfico, nº 5.310, Bairro Jardim Lindóia, Município
de Ponta Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, mantida pela
FADRIQS - Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul S.A.,
com sede no mesmo Município e Estado.
Art. 2º As atividades presenciais obrigatórias serão
desenvolvidas na sede da Instituição e no polo de apoio presencial
localizado à Rua Luiz Afonso, nº 84, Bairro Cidade Baixa, Município
de Ponta Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.
Art. 3º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo
prazo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 1, de 3 de
junho de 2017, observado o disposto no art. 10, § 7º, do Decreto nº
5.773, de 9 de maio de 2006.
Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua
publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 492, DE 11 DE ABRIL DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de
suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9
de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de
2007, na Resolução CNE/CES nº 1.201/10, e no Parecer nº 2007921, e
diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo
Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:
Art. 1º Fica reconhecida a Faculdade Birigui, com sede na
Rua João Evangelista, nº 135, Bairro Jardim Capuano, no Município
de Birigui, no Estado de São Paulo, mantida pelo Instituto
Educativo do Estado de São Paulo (IEESP), com sede na Rua
Conselheiro Crispiano, nº 116, Bairro Centro, no Município de São Paulo,
no Estado de São Paulo.
Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo
prazo de 3 (três) anos, observado o disposto no art. 4º da Lei nº
10.170, de 19 de maio de 2001, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto
nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com a redação dada pelo Decreto
nº 6.303/2007.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua
publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 493, DE 11 DE ABRIL DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de
suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9
de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de
2007, na Resolução CNE/CES nº 1.201/10, e no Parecer nº 54.2017, da
Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação,
conforme consta do processo e-MEC nº 201415805, e diante da
conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de
Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:
Art. 1º Fica reconhecida a Faculdade de Ciências, Educa-
ção e Tecnologia do Norte do Brasil (Facen), com sede na Avenida
das Bandeirantes, nº 900, no bairro Pricama, município de Boa Vista,
estado do Roraima, mantida pelo Instituto Superior de Educação
Fátima Ltda. - ISEF - ME, com sede no município de Curitiba,
estado do Paraná.
Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo
prazo de 3 (três) anos, conforme disposto a Portaria Normativa MEC nº
1, de 3 de janeiro de 2017, observado a exigência avaliativa prevista no
artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006, com a redação dada pelo
Decreto nº 6.303/2007.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua
publicação.

MENDONÇA FILHO

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/leitor/cidadao.html,
pelo código 00012017041200013

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/04/2001, que institui a
Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



REGISTROS



Visita do MEC com vistas ao credenciamento



*Reunião com o Secretário de Segurança Pública (vice-governador de Goiás)
José Eliton para assinatura do convênio com a FPM*



Lançamento da revista *Revista Brasileira Militar de Ciências (RBMC)*



Reunião FPM - Secretaria Estadual de Saúde (Daniel Vilela) para convênios



Lançamento da revista *RBMC*



Reunião para credenciamento da FPM



Reunião Geral da FPM



Diretoria da FPM em reunião no Instituto Militar de Engenharia (IME)



Diretoria da FPM com Deputado Federal Jovair Arantes, no MEC



Visita ao IME



Visita ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)



Encontro com o Ministro José Mendonça Bezerra Filho



Visita ao ITA



Reunião com o prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela



Visita a Base Aérea de Anápolis



Visita Técnica do MEC - Curso de Educação Física



Reunião - Curso de Tecnólogo em Segurança Pública



Visita - Curso Enfermagem



Visita - Curso Enfermagem